



ADEQUAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO:

Gestão 2011-2012

Profa. Dra. Paula Hentschel Lobo da Costa

Prof. Dr. Nelson Prudêncio

Gestão 2013-2014

Prof. Dr. José Marques Novo Júnior

Prof. Dr. Cleiton Augusto Libardi

SECRETÁRIA:

Maria do Céu Ramos de Andrade

COMISSÃO DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:

Profa. Dra. Ana Claudia G. O. Duarte

Prof. Dr. Fabio Gonçalves Pinto

Profa. Dra. Mey de Abreu van Münster

Profa. Dra. Paula Hentschel Lobo da Costa

Maria do Céu Ramos de Andrade

Aprovado na:

- 02ª Reunião Ordinária do Conselho de Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física em 23 de abril de 2014;
- 01ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física em 23 de abril de 2014.
- 44ª Reunião Ordinária do Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação em 20 de outubro de 2014.

São Carlos
Julho de 2014

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Denominação do Curso: Bacharelado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Número de Vagas Anuais: 30

Turno de Funcionamento: integral (vespertino e noturno)

Carga Horária Total: 3240 horas

Regime Acadêmico: sistema de créditos (semestral)

Tempo de Duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Prazo para Integralização Curricular (mínimo e máximo): 3 e 7 anos

Ato Legal de Criação do Curso: Portaria CEPE Nº605/95

Ano do Reconhecimento do Curso: 2001

Ato Legal do Reconhecimento: Portaria MEC nº 631, de 28 de março de 2001

Ano da Renovação do Reconhecimento: 2008

Ato Legal da Renovação do Reconhecimento: Portaria MEC/SESu nº 1181 de 23 de dezembro de 2008

Legislação Considerada para Elaboração do PPC:

a) Nacional:

Resolução CNE/CES Nº 7, de 31 de março de 2004

Lei nº11. 788/08 de 25 de setembro de 2008

Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009

b) da UFSCar:

Portaria GR nº461/06, de 07 de agosto de 2006

Portaria GR nº522/06, de 10 de novembro de 2006

Resolução CoG nº012, de 22 de maio de 2009

Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009

Portaria GR nº1272/12, de 06 de fevereiro de 2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
1. HISTORIA E EVOLUÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFSCAR.....	2
2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E A ATUAL LEGISLAÇÃO.....	4
2.1 História da Educação Física Brasileira.....	4
2.2. Concepções de Educação Física.....	6
2.3. Legislação atual e área de aprofundamento.....	8
3. REFERENCIAIS PARA O CURSO.....	10
3.1.Educação Física como área de conhecimento.....	10
3.2. A concepção multidisciplinar.....	10
3.3. Educação Física como Profissão.....	11
4. EDUCAÇÃO FÍSICA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE.....	13
4.1. Educação Física Não-Escolar.....	13
4.2. Educação Física e Saúde.....	13
5. PERFIL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA A SER FORMADO NA UFSCAR.....	16
5.1. Competências e Habilidades.....	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
6.1. Descrição dos Grupos de Conhecimentos.....	19
6.2. Seleção de Conteúdos.....	21
6.3. Definição das Disciplinas.....	23
6.4. Núcleo Temático de Aprofundamento: Aptidão física e saúde.....	27
7.MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
7.1 Dados do curso para a integralização curricular.....	33
7.2 Aspectos administrativos.....	34
7.3 Quadro de atividades curriculares por semestre.....	35
8. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	36
9. ESTÁGIOS.....	37
10. TRABALHO DO CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
11.1. Tabela de atividades complementares e atribuição de carga horária.....	41
12. TRATAMENTO METODOLOGICO.....	42
13. PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	45
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	46
15. EMENTAS, CARGA HORÁRIA E BIBLIOGRAFIA.....	48
16. RECURSOS EDUCACIONAIS.....	73
16.1. Infra-estrutura necessária ao funcionamento do curso.....	73
16.2. Corpo docente e técnico-administrativo.....	74
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO.....	78
18. ANEXOS.....	81
DOC.1 – Nota Técnica No.003/2010 – CGOC/DESUP/SESu/MEC.....	82
DOC.2 – Regulamento dos Estágios.....	87
RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA ESTÁGIO.....	91
DOC.3 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	139
DOC.4 – Diretrizes e normas para desenvolvimento das atividades complementares.....	151
DOC.5 – Cópia da Proposta de implantação do curso de educação física na UFSCar em 1994.....	157

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma proposta de reformulação curricular para o curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, aprovadas em 2004 (Resolução CNE/CES Nº. 7, de 31 de março de 2004), e com a Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009.

A oferta de vagas para novos ingressantes estava suspensa desde 2005, em virtude da necessidade do delineamento de um novo perfil de profissional, de acordo com as novas peças normativas nacionais aprovadas para o ensino superior e as avaliações institucionais específicas deste curso.

A reabertura de processo seletivo para o ingresso de novas turmas a partir de 2012 está atrelada, portanto, a este novo Projeto Pedagógico de Curso.

1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFSCAR

O curso de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar, com habilitação em Licenciatura e em Bacharelado, começou a funcionar em 1994 com oferta de 40 vagas no período noturno. O funcionamento desse curso foi possível por meio de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São Carlos, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que permitiu a incorporação dos dois cursos antes oferecidos pela FESC – Educação Física e Biblioteconomia – pela UFSCar. A efetivação desse processo foi oficializada em 1996 com a edição da Portaria Ministerial 1149, de 7 de novembro de 1996.

Em 1995, foi apresentada uma proposta curricular para o curso por uma comissão nomeada ad hoc, constituída inclusive por docentes recém-contratados para atuarem no curso. O Projeto Pedagógico aprovado, a partir dos trabalhos dessa comissão, ficou vigente até 2004 e teve como princípios e diretrizes a concepção de conhecimento construído no “confronto de saberes”, valorizando o saber, o fazer e o refletir, num constante movimento de “ação-reflexão-ação”.

Os três primeiros anos do curso eram comuns às duas habilitações e o último ano era destinado ao aprofundamento de conhecimentos específicos da habilitação escolhida pelo estudante. Apesar de a proposta ter avançado do ponto de vista de sua concepção teórica, seu desenvolvimento apresentava algumas limitações:

- 1) apesar da importância de um núcleo comum para os cursos de Licenciatura e Bacharelado, a existência de apenas um único ano para a diferenciação e a especificidade de cada uma das habilitações oferecidas era insuficiente à formação profissional pretendida;
- 2) havia a necessidade de uma visão mais integrada por parte dos docentes que atuavam no curso sobre o aspecto pedagógico que caracterizava as duas habilitações (licenciatura e bacharelado), de forma a não reduzir a formação pedagógica a apenas um grupo específicos de disciplinas, pertencentes à época aos Departamentos de Metodologia de Ensino e de Educação da universidade;
- 3) havia a necessidade de definição e delimitação clara do perfil profissional do bacharel que se pretendia formar no Curso de Educação Física.

Os aspectos supracitados já haviam sido apontados no Relatório de Avaliação do Curso em 1999, havendo consenso entre docentes e discentes com relação a esses aspectos. Apesar desse contexto, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em abril de 2001. Nesse mesmo ano o curso passou a ser denominado apenas Curso de Educação Física, por meio da Portaria GR 055/01 de 13 de março de 2001.

Em 2004, após dez anos de existência do curso, tinha-se, portanto, uma estrutura curricular que necessitava de alterações, modificações e adequações que levassem em consideração:

- a) o contexto institucional – as condições acadêmicas e estruturais para a formação de profissionais da área da saúde;
- b) a ampliação do campo de atuação profissional na área da Educação Física não-escolar;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de Educação Física e as resoluções que estabeleciam carga horária mínima para os bacharelados;
- e) os dados de avaliação do curso;
- f) a discussão acadêmica sobre as questões que envolviam a formação profissional em Educação Física.

No ano de 2005 foi suspensa a habilitação em bacharelado e a UFSCar passou a oferecer apenas o curso de licenciatura em Educação Física, com Projeto Pedagógico de Curso aprovado e adequado às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores na Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena (Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002).

Com a promulgação dessa Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, estabeleceu-se que os cursos de licenciaturas teriam estrutura e identidade próprias. Portanto, a

Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física deveriam ser cursos distintos com projetos pedagógicos próprios. Assim sendo, no ano de 2005 a habilitação Bacharelado em Educação Física foi suspensa (Portaria GR 756/04).

2. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E A ATUAL LEGISLAÇÃO

2.1 História da Educação Física Brasileira

De acordo com BRASIL (1997) a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica na primeira metade do século XX. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população, onde a educação física higienista tinha uma concepção particularmente forte nos anos finais do Império e no período da Primeira República, entre 1889 e 1930. (GHIRALDELLI JR., 1998).. A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia no pensamento político e intelectual brasileiro daquela época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveriam inculcar nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (GHIRALDELLI JR., 1998).

Embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas.

Dentro dessa conjuntura, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pregassem a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais (DARIDO, 1999).

Já no ano de 1851 foi promulgada a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham

caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia de ginástica associava-se às instituições militares; mas em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

Entretanto, no ano de 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 –Reforma Leôncio de Carvalho, decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública- defendendo a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Mas, apesar dessa atitude em prol da Educação Física, foi somente no início do século XX que esta, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Nessa mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física (GHIRALDELLI JR. 1998).

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus, o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

Na década de 1930, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional (DARIDO, 1999).

A finalidade higiênica foi duradoura, pois instituições militares, religiosas, educadores da “escola nova” e Estado compartilhavam de muitos de seus pressupostos. A inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Embora a legislação visasse tal inclusão, a falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com Educação Física Escolar era muito grande. Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as

escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

A década de 1930 apresentou ainda por característica uma mudança conjuntural bastante significativa no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (DARIDO, 1999).

Já no período compreendido entre o final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio, sendo que, a partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. De acordo com DARIDO (1999, p. 15), "...a frase mais conhecida desta época é 'esporte é saúde', não existindo o esporte da escola mas sim o esporte na escola". É neste momento que surgem as figuras do aluno/atleta e do professor/treinador.

Muito criticado pelos meios acadêmicos a partir de década de 1980, este modelo tecnicista, esportivista e biologicista passa conviver com várias concepções (desenvolvimentista, interacionista-constructivista, crítico-superadora e sistêmica, entre outras) que objetivavam a ruptura com o modelo mecanicista, o que estimulou a implementação de novas propostas curriculares que visavam a formação do profissional de forma a valorizar o conhecimento científico derivado das sub-disciplinas da área como o comportamento motor (aprendizagem, desenvolvimento e controle motores), a biomecânica e a fisiologia, a psicologia, a pedagogia, a sociologia, a história e a filosofia.

2.2 Concepções de Educação Física

A identificação de um corpo de conhecimentos específicos da Educação Física tem sido tarefa difícil. A seleção desse corpo de conhecimentos depende da concepção de Educação Física dotada. Para tanto, a Comissão partiu das contribuições de MEDINA (1983), CASTELLANI (1988) e GHIRALDELLI (1990) por serem autores reconhecidamente de referência na área da Educação:

MEDINA (1983):

CONVENCIONAL	Privilegia o rendimento e aspectos físicos da saúde; influenciada pela pedagogia tradicional.
MODERNIZADORA	Considera a EF educação através do físico, privilegiando o físico e o mental no sentido individual.

REVOLUCIONÁRIA	a EF é compreendida como uma educação do e pelo movimento, auxiliando no desenvolvimento integral dos seres humanos em direção à auto-realização.
----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

OBS: EF = Educação Física

CASTELLANI (1988):

BIOLÓGICA	Privilegia a performance esportiva, a produtividade, percebendo saúde somente nos seus aspectos biofisiológicos.
PSICO-PEDAGÓGICA	Deriva da teoria do capital humano, enfatizando a formação acrítica e tecno-profissionalizante.
HISTÓRICO-CRÍTICA	Entende o movimento como elemento da EF e como fator de cultura, dimensão humana, enfatizando, portanto os seus aspectos sócio-antropológicos.

OBS: EF = Educação Física

GHIRALDELLI Jr. (1990):

HIGIENISTA	A EF atua como agente de saneamento público no sentido de disciplinar os hábitos das pessoas, afastando-as de práticas que comprometem sua saúde e sua moral.
PEDAGOGICISTA	A EF é entendida como atividade prioritariamente educativa, desenvolvendo instrumentos para a aceitação das regras de convívio democrático e preparação das novas gerações para o culto às riquezas nacionais.
COMPETITIVISTA	Seu objetivo é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais desejáveis para uma sociedade moderna.
POPULAR	A EF não se pretende educativa, nem como saúde, mas antes de tudo com ludicidade e cooperação, servindo aos interesses dos trabalhadores e da "solidariedade operária".

OBS: EF = Educação Física

A análise das classificações apresentadas por estes autores permite identificar a existência de diferentes enfoques quanto ao aspecto político. Há um conjunto delas que volta-se à manutenção do "status quo". São elas: convencional e modernizadora; biológica e psicopedagógica; higienista, pedagogicista e competitivista. Há um outro conjunto nitidamente comprometido com a transformação social, ou de natureza superadora, porquanto defende valores voltados para a emancipação humana. Neste grupo incluem-se as concepções revolucionária, crítica e popular. No entanto, há de se considerar a contextualização das diversas concepções, numa condição atualizada e de contínua transformação, ambiente este no qual se insere o profissional de educação física no contínuo desenvolvimento de atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas desde a sua graduação. Nesse aspecto, o curso de bacharelado em educação física da UFSCar adota a concepção da formação teórica multidisciplinar (conhecimento filosófico, do ser humano e da sociedade) visando metas de (1) aquisição integrada de conhecimentos e técnicas no campo da Educação não-escolar; (2)

produção, disseminação e compartilhamento de conhecimento científico; (3) desenvolvimento de atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas; (4) aprofundamento em áreas do conhecimento de interesse do aluno; e (5) realização pessoal e profissional.

Todas as tendências apontadas devem ser avaliadas com relação ao projeto político-pedagógico em questão. O curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar em construção propõe uma perspectiva superadora, entendendo o currículo como aberto a experiências, problematizador e dinâmico.

2.3 Legislação atual e área de aprofundamento

Em 2004 foram publicadas as diretrizes curriculares específicas para os cursos de Educação Física, por meio da Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, abordando de maneira distinta a formação do bacharel e do licenciado.

A primeira proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Educação Física, elaborada em 3 de abril de 2002, não foi homologada porque representantes e dirigentes de Cursos de Educação Física de todo o Brasil não aprovaram seu conteúdo.

Uma segunda proposta, chamada de proposta alternativa, foi elaborada em novembro de 2002 e propunha “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Educação Física”. Em função de insatisfações da comunidade acadêmica da área de Educação Física quanto ao conceito de curso de bacharelado, essa segunda proposta foi apresentada e discutida em audiência pública em Brasília (em 15 de dezembro de 2003), ocasião em que não houve consenso para sua aprovação.

Em decorrência disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, homologada em 04 de abril de 2004, corresponde a uma terceira proposta que foi elaborada. As diretrizes aprovadas abordam as dimensões do conhecimento, bem como as competências e habilidades essenciais à formação do profissional da área de Educação Física.

Em 2009, foi aprovada pelo Ministério da Educação a Resolução (Resolução CNE/CES N° 4, de 6 de abril de 2009) que instituiu a duração e a carga horária mínimas dos cursos de Graduação em Saúde, incluindo o curso de Educação Física. A partir desse ano, a coordenação do curso de Educação Física da UFSCar iniciou discussões sobre a necessidade de uma reformulação no currículo do curso de Bacharelado existente e em andamento, embora sem receber novos ingressantes, tendo em vista as novas definições legais para a área. Nessas reuniões, a nova proposta foi aprovada e a área de aprofundamento definida para o curso foi: APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE.

Vale ressaltar que essa proposta contempla duas outras vertentes, ambas importantes para fundamentar a formação generalista do curso de Bacharelado em Educação Física.

A primeira, da Promoção da Saúde, cujo conceito foi definido na I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, originando a Carta de Ottawa, que a define como sendo o *“processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social (...) Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem estar global”* (CARTA DE OTTAWA, 1986; Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2007).

Atualmente, o significado do termo Promoção da Saúde tem sido amplificado, associando-se a valores como: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Além disso, relaciona-se com a idéia de “responsabilização múltipla”, englobando ações do Estado (políticas públicas saudáveis), dos indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde) e de parcerias intersetoriais (BUSS, 2003).

Considerando-se que a promoção da saúde envolve o desenvolvimento de habilidades individuais, a fim de permitir a tomada de decisões favoráveis à melhoria da qualidade de vida e a saúde, entendemos que aqueles valores, não somente se aplicam aos ambientes da saúde pública, mas também aos ambientes tradicionalmente ocupados pela educação física, sejam os clubes, academias, clínicas de reabilitação, empresas, dentre outros, vinculados ou não, às ações do alto rendimento.

Em suma, no âmbito da saúde, a utilização do exercício tem por objetivo o desenvolvimento da Aptidão Física. Isto posto, há de se considerar que os componentes da aptidão física dividem-se em dois grupos: um relacionado à saúde, e outro, com a destreza ou habilidade esportiva. Desse modo, a área de aprofundamento proposta busca contemplar a formação de recursos humanos nas vertentes da aptidão física e da saúde.

Devemos considerar também que, em 2010, foi publicada a Nota Técnica Nº. 003/2010 – CGOC/ DESUP/ SESU/ MEC que esclareceu sobre os cursos de Educação Física nos graus de licenciatura e bacharelado (DOC.1). A Nota Técnica menciona que até 2005, prazo em que os cursos de licenciatura tinham para se adequarem à Resolução CNE/CP Nº 1/2002, os cursos de educação física podiam ofertar conjuntamente a licenciatura e o bacharelado. A partir dessa data, os cursos de licenciatura em educação física e bacharelado em educação física passaram a representar graduações diferentes, devendo “ter finalidade e integralidade próprias, com projetos pedagógicos e matriz curricular adequados a cada grau.”

Nos termos dessa Nota Técnica, o curso de bacharelado em Educação Física da UFSCar precisava de uma reformulação, que se configurava presente proposta.

3. REFERENCIAIS PARA O CURSO

3.1 Educação Física como área de conhecimento

HENRY (1964) foi o primeiro a reconhecer a necessidade de se organizar o que ele chamou de “disciplina acadêmica da Educação Física” em torno de um objeto de estudo, qual seja: o homem envolvido em atividades físicas necessárias para a sua vida diária e como uma forma de suprir suas necessidades de expressão, lazer e estética. Desse modo, desencadeou uma polêmica sobre a questão da Educação Física ser considerada como profissão ou disciplina acadêmica.

A partir daí, foram identificadas várias tentativas de se caracterizar e organizar essa área de conhecimento da Educação Física. Para NEWELL (1990), prevalecia uma dicotomia entre profissão e disciplina nas orientações institucionais, configurando a abordagem profissional e a disciplinar como mutuamente exclusivas.

Na tentativa de se unificar a área de conhecimento, pode-se enfatizar as semelhanças entre as orientações ao invés de se destacar as diferenças, já que mesmo em uma instituição com enfoque predominantemente profissional devem existir estudos de caráter predominantemente teórico-disciplinar e vice-versa.

3.2 A concepção multidisciplinar

A fim de estabelecer uma disciplinarização da área, estudiosos da Educação Física adotaram uma categorização dos domínios do conhecimento baseada na criação de subdomínios. Algumas temáticas como Psicologia, Fisiologia e Sociologia do Esporte, do Exercício ou da Atividade Física passaram os currículos universitários, o que, certamente, trouxe alguma identidade e prestígio acadêmico à área. Entretanto, como já apontara o próprio HENRY (1964), a abordagem das disciplinas cognatas (termo adotado por NEWELL, 1990) identificou a Educação Física como área de aplicação de conhecimentos produzidos por outros campos disciplinares, contribuindo para a fragmentação da área e dificultando a produção de conhecimento específico, já que os especialistas voltaram-se ao estudo das questões típicas destas disciplinas consideradas mais estruturadas.

Assim, o dissenso não se refletiu apenas no debate sobre se a Educação Física seria profissão ou disciplina acadêmica, mas também na discussão sobre como se organizaria o corpo de conhecimentos da área. Nesse sentido, os termos “esporte” e “exercício” não representam

toda a abrangência de fenômenos estudados na área, sendo necessária a redefinição de conceitos fundamentais.

O termo "Cultura Corporal" foi adotado nesta proposta como sendo o objeto da empreitada científica da Educação Física, devendo incluir todas as categorias estudadas na área, extrapolando os limites do contexto do "Esporte" e dos "Exercícios", englobando também outros contextos, tais como o do trabalho, o da estética, o da educação, o da saúde, o do lazer e o do treino.

Diante disso, sem pretender retomar a superada discussão sobre o dualismo entre corpo e mente, pode-se adotar o termo "Cultura Corporal" como uma das dimensões do comportamento humano que tem o movimento corporal como condição necessária, mas não suficiente, para a sua manifestação, considerando conforme GONÇALVES JUNIOR (2003, p. 5 e 6):

"como um saber que a sociedade desperta no indivíduo e que este desenvolve e toma para si, observando que cada cultura possui seus modos de fazer corporais, construídos a partir de um conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições herdados do ambiente cultural, os quais identificam e distinguem as maneiras como os indivíduos sabem servir-se do corpo, ou seja, suas técnicas corporais".

O modelo acadêmico da Cultura Corporal, do qual deriva essa proposta pedagógica, pretende ser uma contribuição à questão da unidade da área, englobando todos os tipos de fenômenos estudados pelos diferentes grupos de conhecimentos que compõem o referencial da Educação Física, quais sejam: conhecimento teórico (ou de orientação acadêmica), conhecimento de procedimento ou de performance (ou de orientação às atividades) e conhecimento prático (ou de orientação pedagógica).

A abordagem multidisciplinar, já sugerida por STELMACH (1986), MAGUIRE (1991), BETTI (1996) e TANI (1992), tem por objetivo promover a unidade da área, facilitando a interação entre os grupos de conhecimentos, além de priorizar a formulação de problemas teóricos e práticos diretamente orientados para o modelo acadêmico da Cultura Corporal.

A adoção dessa perspectiva integrativa requer um esforço da comunidade acadêmica em se comprometer com a visão multidisciplinar como alternativa para a substituição de modelo acadêmico já superado.

3.3 Educação Física como Profissão

O conceito de profissão é aqui caracterizado, de acordo com LAWSON (citado por TANI, 1991), por um corpo teórico codificado de conhecimentos que embasam os saberes teóricos e práticos a serem desenvolvidos e aplicados, justificando a realização de estudos e pesquisas

que objetivem o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos pertinentes à área de modo a contribuir com a qualidade da prática profissional.

A Educação Física, por sua vez, é entendida como uma profissão academicamente fundamentada, com conhecimentos oriundos da pesquisa aplicada, de preocupação pedagógica e profissional, de forma a promover a interação entre os conhecimentos produzidos pela teoria e os problemas vivenciados na prática (TANI, 1996). De forma a complementar estas colocações, VERENGUER (2003, p. 51) comenta sobre a necessidade de:

“...uma mudança na preparação profissional em Educação Física que traria para o centro do processo o cotidiano profissional e a reflexão deste cotidiano. O conhecimento oriundo da análise, discussão e problematização do saber-fazer profissional configuraria-se como o principal eixo dos cursos de graduação. É preciso definir, então, a essência da intervenção profissional em Educação Física, ou simplificando, o que o profissional faz, em seguida, produzir conhecimento sobre ela. É o conhecimento sobre as características da intervenção que delinea a profissão, os conteúdos dos cursos de graduação e os temas de pesquisa. Aliás, é preciso entender que a intervenção profissional não é apenas um espaço de aplicação de saberes acadêmicos, mas um espaço de produção, transformação e mobilização desses saberes.”

De forma semelhante, NEWELL (1990) considera de fundamental importância para a formação acadêmica e para a atuação profissional a maneira como se compreende o domínio de conhecimentos e suas interações. Fundamental é a noção de que todos os tipos de conhecimentos, tanto os de natureza disciplinar, quanto os de natureza técnico-prático, estejam presentes na orientação acadêmica da Educação Física e de que estes não sejam mutuamente exclusivos. Neste sentido, o conhecimento teórico não se restringe à orientação disciplinar e o técnico-prático à profissional.

Diante disso, a Comissão de Reformulação do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar entende como adequado adotar uma orientação que acentue as semelhanças entre as abordagens disciplinar e profissional, unificando a área e organizando o corpo de conhecimentos através do tema comum da Cultura Corporal. Nesse sentido, a perspectiva da Cultura Corporal é capaz de englobar todas as linhas de investigação, comprometidas necessariamente com os objetivos da área como um todo.

A orientação acadêmica para a formação de profissionais da Educação Física deverá comprometer-se com a investigação do objeto de estudo, a preparação de profissionais altamente qualificados, o desenvolvimento de serviços e aperfeiçoamento profissional contínuo,

valorizando todos os diferentes enfoques acadêmicos/ as diferentes possibilidades de atuação profissional.

Identificar a Educação Física pelo seu enfoque eminentemente profissional não a exclui do exercício da produção de conhecimentos teóricos, assim, não se quer entrar na discussão profissão versus disciplina acadêmica. A questão aqui é a ênfase nas semelhanças e cada orientação acadêmica individualmente deve se responsabilizar pelo estabelecimento de prioridades para a formação oferecida.

Portanto, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar pretende ser reconhecido perante a UFSCar e a comunidade em geral como um curso de formação generalista, de caráter multidisciplinar com bases científicas e que se orienta para o modelo acadêmico da cultura corporal.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE

4.1 Educação Física Não-Escolar

Na década de 1980, um conjunto significativo de mudanças marcou o cenário brasileiro da Educação Física. Dentre os inúmeros destaques, um ponto importante trata da acentuada ampliação dos setores de intervenção profissional em Educação Física em outros espaços de trabalho além da escola. O espaço não-escolar passou, mais incisivamente, a oferecer uma série de possibilidades de atuação, envolvendo trabalhos em academias, espaços públicos de prática esportiva, unidades públicas de saúde, clínicas de reabilitação, espaços industriais, espaços de lazer/recreação, além do treinamento personalizado.

A inserção profissional foi ocorrendo de maneira bastante rápida, tendo em vista o aumento considerável do número de academias, sendo influenciado e influenciando a busca dos ditos “corpos perfeitos”. Para os recém-formados, esse espaço de atuação profissional apresentava-se como novidade, bem como uma suposta possibilidade de obter um rendimento financeiro melhor do que o oferecido pelas escolas (educação básica), principalmente, as da rede pública de ensino.

Diante deste cenário, foi possível identificar crescente demanda de profissionais da Educação Física para atuarem nesses espaços não-escolares. A configuração desses novos espaços de atuação profissional deverá promover o debate acerca de questões críticas e valorativas que envolvem essa atuação/formação, como escreve BETTI (1996):

A reflexão filosófica, sociológica e psicológica que se faz com respeito à Educação Física na Escola e a proposição de um projeto político-pedagógico, poderiam, igualmente, ser feitas com respeito a outros espaços de prática social das atividades corporais de movimento: academias, clubes, centros esportivos públicos etc. Pode-se pensar para eles novas concepções, modelos, práticas. (p.112).

A prática da Educação Física deverá permitir aos indivíduos a reflexão sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa.

Dessa maneira, todos os lugares da prática profissional existentes num tempo e num espaço constituem campo de atuação dos profissionais de Educação Física. O conhecimento e a interpretação desse campo de atuação devem constituir o ponto de partida dos cursos de formação em Educação Física (inicial e contínua), uma vez que se trata de dar instrumentos aos futuros profissionais para sua atuação no âmbito não-escolar.

4.2 Educação Física e Saúde

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 7, de 31 de março de 2004) contemplam a necessidade de formação de profissionais aptos a realizarem intervenção na área da Saúde, na perspectiva da prevenção de problemas de agravo da saúde, bem como da promoção, proteção e recuperação funcional da saúde. Em decorrência disto, a maioria das instituições de ensino superior se encontra envolvida em um amplo processo de discussão curricular que aponta para melhorias substanciais na formação, permitindo uma maior integração do profissional de Educação Física às ações do Sistema Único de Saúde.

No âmbito da graduação, a relação da Educação Física e de outras áreas com a área Saúde não tem tido uma orientação integradora entre ensino e atuação profissional, posto que, ainda há um predomínio da tradição orientada para a doença. De acordo com CARVALHO e CECCIM, (2008), o surgimento de posições inovadoras e de crítica aos modelos assistencialistas, educacionais e de desenvolvimento social, na década de 1980, contribuíram para proposição de novas experiências com vistas à integração entre a formação e a atuação profissional, valorizando a aprendizagem em unidades básicas de saúde.

Diante disso, surgiu a necessidade de que fossem ampliadas as possibilidades de intervenção articulada dos profissionais de Educação Física aos demais profissionais da área de Saúde e de criar, no Sistema Único de Saúde, oportunidades para a intervenção do profissional de Educação Física em programas de atenção e promoção da saúde.

Em 1994 o Ministério da Saúde criou o Programa Saúde da Família, a fim de promover e reorientar as práticas e ações de saúde de forma integrada e contínua, levando-as mais perto do ambiente familiar, com o intuito de favorecer a melhoria na qualidade de vida da população. Essa iniciativa desencadeou um movimento de reorganização da atenção à saúde, a partir de um modelo que superava o biomédico, centrado na doença e no paciente. Esse movimento se direcionava para a avaliação integral, o cuidado e o acompanhamento constantes com vistas a mudanças necessárias em todos os aspectos para o restabelecimento da saúde.

Em 1998, o Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998, inseriu, para fins de atuação do próprio Conselho, os profissionais em Educação Física como uma das categorias profissionais da área da Saúde, juntamente com: assistentes sociais, biólogos, biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Essa medida considerou, entre outros aspectos, a importância da ação interdisciplinar no âmbito da saúde e a necessidade de consolidação do Sistema Único de Saúde, cuja principal diretriz é a integralidade da atenção com vistas ao bem-estar físico, mental e social da coletividade. Nesse sentido, foi criado, por meio da Portaria nº 154/2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o intuito de ampliar a abrangência e escopo das ações da atenção básica com a atuação de equipes multiprofissionais. Diante disso, diferentes categorias profissionais da saúde se mobilizaram, tendo em vista a composição multiprofissional do NASF.

A UFSCar, por meio de seus cursos da área da saúde, tem se engajado em todas as iniciativas de âmbito nacional para a nova definição de políticas relacionadas à formação de profissionais da Saúde, com destaque para:

- O Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde – Pró-Saúde;
- O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde, PET-Saúde;
- A Residência Multiprofissional em Saúde.

Em todas essas iniciativas há docentes do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana atuando como orientadores, preceptores e tutores, com o desafio de promover o trabalho multiprofissional e de abrir espaços de formação e de atuação também para os profissionais em Educação Física.

O Conselho Federal de Educação Física lançou em 2010 um documento de Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde que pretende orientar o profissional em sua atuação nos níveis da atenção primária, secundária e terciária (SILVA, 2010).

Assim, é possível verificar a ampliação do campo de atuação desse profissional para além das tradicionais academias e clubes esportivos e mais, é possível destacar um importante eixo de atuação, qual seja: a Saúde Pública.

A presente proposta curricular tem por objetivo enfatizar a formação profissional em Educação Física voltada para a aptidão física e saúde, visando desde o alto desempenho esportivo como a promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis que praticam atividades e exercícios físicos nos ambientes já tradicionais (academias, clubes, empresas, hotéis, etc.) ou nos ambientes da saúde pública.

5. PERFIL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA A SER FORMADO NA UFSCAR

Diante da crise de valores e princípios de um mundo globalizado, transnacional, de intensas transformações científicas e tecnológicas, como aponta LIBÂNEO (2001), se faz necessário que a formação universitária assuma valores fundamentais, tais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito aos direitos humanos básicos e aos ideais democráticos. Nesse sentido, o bacharel em Educação Física deverá ter uma formação generalista, humanista e crítica que o auxilie a analisar criticamente a realidade social e que nela possa realizar uma intervenção acadêmico-profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

FREITAS (2003) considera que a natureza do trabalho do educador engloba três dimensões, quais sejam: a **docência**, caracterizada pelo domínio amplo de um certo conteúdo e não somente daquele a ser ensinado para os alunos; a **gestão**, entendida como a administração/controlar do que ocorre no contexto macro e micro escolar; e a **pesquisa**, compreendida como condição fundamental para a autonomia intelectual e importante ferramenta para a reflexão sobre a prática. No caso do bacharel em Educação Física, a docência é entendida em seu sentido amplo e a gestão está relacionada aos empreendimentos que envolvem atividades físicas, recreativas e esportivas. Na pesquisa, a produção de novos conhecimentos, dando sustentabilidade às práticas profissionais embasadas cientificamente, além da geração de valor na área por meio da formação de recursos humanos de excelência.

Para o bacharel em Educação Física, não basta ter contato com o saber historicamente acumulado, em sua relação imediata com o atual campo de atuação profissional. A formação desse profissional deverá permitir a construção do conhecimento numa perspectiva crítica de transitoriedade do próprio conhecimento e de suas formas de atuação. Assim sendo, o bacharel em Educação Física da UFSCar deverá ser capaz de aprender de forma autônoma e contínua; de produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços; bem como

empreender formas diversificadas de atuação profissional, especialmente, numa perspectiva multi/interdisciplinar.

Acima de tudo, esse profissional deverá estar qualificado para intervir acadêmica e profissionalmente na sociedade, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, com vistas a aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Pretende-se que possa atuar, além da pesquisa científica, na assessoria, consultoria, planejamento, execução, orientação, acompanhamento e avaliação de programas de Educação Física nos campos do Esporte, do Lazer, das Atividades e Exercícios Físicos voltados para diferentes grupos sociais, bem como às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis para as quais o exercício físico seja indicação de ação não farmacológica importante para a promoção de sua saúde, seja nos ambientes tais como clubes, hospitais, academias, ONGs, centros esportivos, empresas, redes de hotelaria, clínicas, seja nos ambientes da saúde pública, que mantenham estreita relação com sua área de formação.

Com a ênfase dada à importância da atividade física para a obtenção de uma vida saudável e mesmo para reforçar alguns padrões estéticos, o bacharel em Educação Física passou a ter relevante inserção profissional, devido à ampliação das possibilidades de sua atuação.

No contexto desta diversidade de atuação profissional, surgiu o parecer 215/87 CFE que lançou as bases para a criação de cursos de bacharelado em Educação Física, além dos de licenciatura e, posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores e para os cursos de Educação Física. Contudo, a interpretação da proposta para a criação de cursos de bacharelado em Educação Física gerou duas possibilidades para o exercício profissional: o bacharel deve exercer suas funções de caráter técnico fora da escola e o licenciado desempenhando suas funções de ensino nas escolas de Educação Básica, atualmente denominadas escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Nessa linha, há que se destacar como qualidade fundamental do graduado a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições e, em função disso, ser capaz de não só atender a demanda profissional existente, mas também modificá-la ao implementar propostas inovadoras. Em outras palavras, o profissional associado com esse perfil deve se posicionar criticamente em relação às suas atribuições, sistematizando novas maneiras de se relacionar com seu campo profissional.

Nesse sentido, a formação acadêmica comprometida com a tríade ensino-pesquisa-extensão deve propiciar vivências no campo profissional, além dos estágios supervisionados, por

meio de convênios com secretarias municipais e estaduais de saúde e esporte, indústrias da própria região de São Carlos entre outras instituições.

5.1. Competências e Habilidades

Considerando a Resolução CNE/CES Nº 7, de 31 de março de 2004, e o Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar (Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001 de 30 de março de 2001), as competências/habilidades gerais definidas para o egresso do curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar são:

- 1) Dominar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins;
- 2) Atuar no planejamento, organização e gestão de atividades físicas, recreativas e esportivas, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- 3) Empreender formas diversificadas de atuação profissional, diagnosticando interesses, expectativas e necessidades de pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, grupos e comunidades especiais) com diferentes condições psico-motoras;
- 4) Atuar no planejamento, orientação, supervisão e avaliação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- 5) Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- 6) Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada de discussão, definição e operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- 7) Intervir acadêmica e profissionalmente com vistas à formação, ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo

de vida fisicamente ativo e saudável, considerando as diferentes formas e modalidades das atividades físicas, recreativas e esportivas;

8) Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente;

9) Conhecer, produzir, divulgar, compartilhar e avaliar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos relacionados à intervenção acadêmico-profissional em Educação Física;

10) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada.

De forma complementar e em consonância com o programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos/Prefeitura Municipal de São Carlos, 2007, p. 21, 22), com o regimento da Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar (RESOLUÇÃO ConsUni nº 644, de 29 de maio de 2009) e com o Regimento da Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde-USPP-S da UFSCar (Resolução ConsUni No.727, de 29 de outubro de 2012), o curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar visa, ainda, o desenvolvimento das seguintes competências/habilidades para o exercício profissional nas áreas de cuidado integral à saúde das pessoas e da comunidade:

- a) Estabelecer vínculo com os indivíduos, famílias e comunidades, pautado pelo respeito, ética e responsabilidade pelo cuidado à saúde, desenvolvendo uma prática humanizada e com excelência técnica;
- b) Compreender o indivíduo como sujeito na promoção, manutenção e recuperação de sua saúde, potencializando sua capacidade ativa e co-responsável nesse processo, respeitando os interesses, valores e a cultura das pessoas;
- c) Atuar em equipe, promovendo o trabalho ético, participativo, co-responsável, multiprofissional e intersetorial;
- d) Gerenciar planos, programas, projetos e atividades de trabalho na equipe de saúde em que atua.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Descrição dos grupos de conhecimentos

Os grupos de conhecimentos que compõem o currículo do curso privilegiam o exercício da reflexão e análise dos conteúdos a serem adquiridos, de maneira que o egresso do curso reconheça o caráter pedagógico de sua prática e tenha a produção de conhecimento vinculada diretamente à sua vida profissional. Dessa maneira, a prática investigativa, a prática

como componente curricular e a prática profissional não se fragmentam e suas interações devem ser abordadas no interior dos diferentes grupos de conhecimentos.

De acordo com MANOEL (1996, s/p, Apresentação),

*“a visão tradicional de uma ocupação largamente fundamentada nas habilidades e capacidades motoras do profissional deu lugar a uma concepção onde o aspecto essencial é a **posse de um corpo de conhecimentos** para compreender a atividade motora e desenvolver meios e tecnologias para a formação dessa atividade nos indivíduos oriundos das mais diversas populações, nos mais variados contextos”.*

Para tanto, diferentes tipos de **saberes** se tornam necessários:

- aqueles relacionados aos **conteúdos específicos** da área de Educação Física a serem trabalhados em diferentes contextos, de forma crítica e adequada às suas finalidades (em um contexto formal, informal, lúdico, competitivo ou preventivo);
- os requeridos para uma adequada **estruturação e aplicação pedagógica dos conteúdos** escolhidos de acordo com as características das populações envolvidas;
- os necessários para a **compreensão dos processos de (re)construção, apropriação e aplicação dos conhecimentos requeridos** e utilizados na Educação Física. **A relação entre esses saberes e os grupos de conhecimentos abaixo relacionados é inerente à formação multidisciplinar da educação física, o que significa dizer que a educação física contemporânea apropria-se de conhecimentos de sua prática pedagógica, profissional e de outras áreas, transformando-as e aplicando-as em sua área específica.**

Diante disso, os grupos de conhecimentos selecionados para esta proposta são (Adaptado de TANI, 1996):

- 1 Conhecimentos da Formação Ampliada - abrangem as seguintes dimensões: relações biológicas do ser humano, do ser humano com a sociedade, da produção de conhecimento orientada à Educação Física. Esses conhecimentos são derivados das ciências humanas e biológicas, com ênfase nas relações interdisciplinares entre eles e a área de estudo da Educação Física. As disciplinas relacionadas a estes conhecimentos priorizam o enfoque teórico e básico, sem, no entanto, negligenciar suas dimensões aplicadas da intervenção profissional em Educação Física.
- 2 Conhecimentos Específicos da Educação Física –abrangem as seguintes dimensões: da cultura corporal e dos aspectos técnicos-instrumentais. Os conhecimentos específicos

representam os conteúdos centrais da Educação Física que a identificam como tal, sendo relacionados a todas as expressões da cultura corporal, tais como as modalidades esportivas, a ginástica, os jogos, a dança, as artes marciais. Neles, a dimensão técnico-instrumental é priorizada.

- 3 Conhecimentos de Orientação Pedagógica e de Intervenção da Educação Física-abrange as interfaces entre formação e atuação profissional, enfocando principalmente aspectos relativos à elaboração, implantação e avaliação de ações acadêmico-profissionais, nas quais os processos ensino e aprendizagem em Educação Física se efetivam.

6.2 Seleção de conteúdos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos do Ministério da Educação que estabelecem referenciais nacionais comuns ao processo educativo do Ensino Fundamental e Médio, apresentam uma visão metodológica de conteúdo que busca superar a tradicional perspectiva unilateral/fragmentada, identificada em algumas áreas como meramente conceitual e em outras áreas como marcadamente procedimental.

Na perspectiva deste documento, os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende e do que se vive.

Desse modo, junto com considerações importantes como a relevância social do conteúdo é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos de em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1998a).

A DIMENSÃO CONCEITUAL se caracteriza pela abordagem de conceitos, fatos e princípios; refere-se à construção das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, idéias, imagens que permitem representar a realidade.

A DIMENSÃO PROCEDIMENTAL está intimamente relacionada ao saber fazer, que envolve o tomar decisões e realizar ações ordenadas buscando atingir um objetivo.

A DIMENSÃO ATITUDINAL, que inclui as normas, os valores e as atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional.

Segundo DARINO & SOUZA JÚNIOR (2007) alguns exemplos podem ser identificados em cada uma dessas dimensões, sendo importante ressaltar que na prática docente não há como separar os conteúdos mesmo que existam ênfases importantes em cada uma delas. Na **conceitual**, o conhecimento das transformações pelas quais passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física; o conhecimento das mudanças

pelas quais passaram os esportes, citando o fato do futebol que era jogado apenas na elite no seu início no país e que o voleibol mudou as suas regras em função da televisão, dentre outros aspectos; o conhecimento sobre os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.. Na dimensão **procedimental**, os exemplos são a vivência e a obtenção de alguns dos fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. A vivência de diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras; a vivência de situações de brincadeiras e jogos.

Na dimensão **atitudinal**, a valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; o respeito aos adversários, aos colegas e a resolução de problemas com atitudes de diálogo e não violência; a predisposição à participação em atividades em grupos, cooperando e interagindo; o reconhecimento e valorização de atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras; além da adoção do hábito de praticar atividades físicas visando a inserção em um estilo de vida ativo.

Os conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas devem realizar os propósitos da formação do bacharel em Educação Física. Dessa forma, os conteúdos devem ser abordados, tendo em vista as três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Segundo FERRAZ (1996) essas dimensões podem ser entendidas da seguinte maneira na Educação Física:

"A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer (...). No que diz respeito à dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações (...). [A dimensão conceitual] (...) significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos" (p.17).

Com essa leitura da prática pedagógica, pode-se utilizar as orientações dos PCN(s) para a Educação Física que sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998b).

6.3 Definição das disciplinas

Por entender que a definição de áreas do conhecimento deva dar sustentação acadêmico-científica à formação e à prática profissional do Bacharel em Educação Física, esta proposta adota a seguinte classificação para a organização dos grupos de conhecimentos e organização das disciplinas:

Conhecimentos da Formação Ampliada (orientação acadêmica)- abrangem as seguintes dimensões: relações biológicas do ser humano, do ser humano com a sociedade, da produção de conhecimento orientada à Educação Física. Esses conhecimentos são derivados das ciências humanas e biológicas, com ênfase nas relações interdisciplinares entre eles e a área de estudo da Educação Física. As disciplinas relacionadas a estes conhecimentos priorizam o enfoque teórico e básico, sem, no entanto, negligenciar suas dimensões aplicadas da intervenção profissional em Educação Física.

Conhecimentos Específicos da Educação Física (conhecimentos identificadores) - abrangem as seguintes dimensões: da cultura corporal e dos aspectos técnicos-instrumentais. Os conhecimentos específicos representam os conteúdos centrais da Educação Física que a identificam como tal, sendo relacionados a todas as expressões da cultura corporal, tais como as modalidades esportivas, a ginástica, os jogos, a dança, as artes marciais. Neles, a dimensão técnico-instrumental é priorizada.

Conhecimentos de Orientação Pedagógica e de Intervenção da Educação Física - abrangem as interfaces entre formação e atuação profissional, enfocando principalmente aspectos relativos à elaboração, implantação e avaliação de ações acadêmico-profissionais, nas quais os processos ensino e aprendizagem em Educação Física se efetivam.

Na grade curricular, a natureza de cada disciplina de acordo com a classificação acima está identificada da seguinte maneira:

OA: Disciplinas de orientação acadêmica

OPr: Disciplinas de orientação às atividades (ou de orientação às práticas)

OPei: Disciplinas de orientação pedagógica e de intervenção

Estabelece-se um equilíbrio de áreas e uma distribuição destas ao longo dos períodos do curso, de tal forma a garantir que tanto as disciplinas de caráter acadêmico (ou de formação ampliada), quanto as disciplinas de caráter pedagógico (ou de intervenção) estejam presentes nos diferentes períodos do curso. A distribuição de disciplinas respectivamente aos grupos de conhecimentos é apresentada a seguir para cada período do curso.

OA : Disciplinas de orientação acadêmica

1º Período

Introdução à Educação Física (DEFMH)
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física (DEFMH)
Biologia para Educação Física (DGE)
Anatomia para Educação Física (DMP)

2º Período

Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física (DEFMH)
Anatomia do Aparelho Locomotor (DMP)
Bioquímica para Educação Física (DGE)

3º Período

Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros (DENF)
Cinesiologia para Educação Física (DFISIO)
Fisiologia para Educação Física (DCF)

4º Período

Psicologia da Aprendizagem (DPsico)
Crescimento e Desenvolvimento (DEFMH)
Teorias de Aprendizagem e Controle Motor (DEFMH)
Fisiologia do Exercício (DCF)
Medidas e Avaliação em Educação Física e Saúde (DEFMH)

5º Período

Fundamentos de Biomecânica para Educação Física (DEFMH)
Comunicação e Expressão (DL)

6º Período

Pesquisa Qualitativa em Educação Física (DEFMH)
Teorias do Treinamento Esportivo (DEFMH)
Ética e Organização Profissional da Educação Física (DEFMH)

7º Período

Pesquisa Quantitativa em Educação Física (DEFMH)
Comportamento Motor e Exercício Físico no Envelhecimento (DEFMH)

8º Período**OPr : Disciplinas de orientação às atividades/Práticas****1º Período**

Fundamentos das Atividades Atléticas (DEFMH)

2º Período

Fundamentos da Ginástica (DEFMH)
Fundamentos das Atividades Aquáticas (DEFMH)

3º Período

Fundamentos das Atividades com Bola (DEFMH)
Fundamentos do Lazer (DEFMH)

4º Período

Práticas Corporais Alternativas(DEFMH)

5º Período

Educação Física: Educação e Saúde (DEFMH)

6º Período

Educação Física na Atenção Primária em Saúde(DEFMH)
Elaboração de projetos de monografia (DEFMH)

7º Período

Monografia em Educação Física I (DEFMH)

- Treinamento de força (DEFMH)
- Exercícios Físicos para Grupos Especiais (DEFMH)
- 8º Período**
- Fundamentos das Atividades Expressivas (DEFMH)
- Monografia em Educação Física II (DEFMH)
- Disciplina Optativa
- Disciplina Optativa
- Seminários em Monografia (DEFMH)

OPEi : Disciplinas de orientação pedagógica e de intervenção

1º Período

2º Período

3º Período

4º Período

5º Período

- Estágios Curriculares Supervisionados 1(DEFMH)
- Educação Física, Inovação e Empreendedorismo(DEFMH)

6º Período

- Educação Física Adaptada (DEFMH)
- Estágios Curriculares Supervisionados 2(DEFMH)

7º Período

- Atividade Física e Esportes Adaptados (DEFMH)
- Estágios Curriculares Supervisionados 3(DEFMH)

8º Período

- Personal Training (DEFMH)
- Estágios Curriculares Supervisionados 4(DEFMH)

O currículo foi organizado de forma a estabelecer um equilíbrio entre os grupos de conhecimento e a distribuição das disciplinas, que os compõem, ao longo dos períodos do curso. Nesse sentido, tanto as disciplinas de formação ampliada quanto as disciplinas de orientação pedagógica estão presentes nos diferentes períodos do curso.

Estabelece-se um equilíbrio de áreas e uma distribuição destas ao longo dos períodos do curso, de tal forma a garantir que tanto as disciplinas de caráter acadêmico (ou de formação ampliada), quanto as disciplinas de caráter pedagógico (ou de intervenção) estejam presentes nos diferentes períodos do curso.

A dimensão prática ou a chamada prática como componente curricular(PCC) perpassa as atividades curriculares desde o início do curso. Assim sendo, a dimensão prática não está atrelada somente ao estágio profissional, localizado ao final do percurso formativo do estudante, permitindo desde o início a sua ligação com a dimensão teórica.

A dimensão prática está presente em todas as disciplinas do curso, não necessariamente vinculada a uma carga horária específica (créditos práticos) mas permeando as atividades didático-pedagógicas ao longo do semestre, e não é exclusividade das disciplinas de orientação às atividades e, nesse sentido, é chamada de dimensão teórico-prática. Nas disciplinas de orientação acadêmica há o predomínio da dimensão teórica, o que significa que a prática, entendida como componente curricular, deve sempre estar associada às atividades dessas disciplinas na forma de visitas a instituições, acompanhamento de projetos e estudos de campo, entre outras estratégias. É nesses termos que teoria e prática não se dissociam no interior da matriz curricular.

As disciplinas optativas, disponíveis para o curso de Bacharelado em Educação Física, estão relacionadas no quadro a seguir.

código	Nome da disciplina
291439	Pedagogia das lutas e artes marciais
290963	Estudos avançados em handebol
290998	Pedagogia do futebol e do futsal
450219	Didáticas e educação das relações étnico-raciais
290866	Psicologia desportiva
291285	Fundamentos do esporte escolar
291412	Tópicos de comportamento motor
200069	Adolescência e problemas psicossociais
290157	Fundamentos do tenis
290335	Topicos em analise do movimento
290394	Metodologia do ensino da natacao
290475	Ecomotricidade
290092	Personal training
290190	Ser humano: treinamento motor e adaptações fisiológicas
290432	Metodologia de ensino do voleibol
290459	Esportes na natureza
290483	Estudos avançados em futebol
290564	Recursos e meios para o ensino de educacao fisica
290785	Ginastica corretiva 1
290866	Psicologia desportiva
290980	Fundamentos de capoeira
291374	Fundamentos das atividades lúdicas
291390	Prática pedagógica em educação física e esportes adaptados
291528	Comportamento motor e exercício físico no envelhecimento
291595	Atividades físicas e esportes adaptados

290416	Metodologia do ensino do atletismo
290742	Ginastica corretiva 2
291277	Fundamentos da nutrição e metabolismo para educação física
291366	Estudos avançados em atletismo: arremesso e lançamentos

Por outro lado, conforme demanda/interesse dos alunos, algumas disciplinas deverão ser oferecidas em áreas e conteúdos mais específicos, como relacionadas no quadro abaixo:

Nome da disciplina
Gestão estratégica do esporte
Dimensões econômicas e administrativas da educação física no esporte e saúde pública
Análise proteômica e exercício físico
Estudo da epigenética, exercício físico e saúde
Aprofundamento em medidas e avaliação
Educação Física e Tecnologia Assistiva
Tópicos avançados em Tecnologia Assistiva, Esporte e Saúde
Desenvolvimento de projetos de inovação e empreendedorismo tecnológico

6.4 Núcleo Temático de Aprofundamento: Aptidão física e saúde

Além dos ambientes já tradicionais de atuação da educação física, tais como academias de ginástica, clubes e associações de classe, hotéis, dentre outros, há também os do serviço público de saúde, por conta da existência de um convênio de cooperação entre a UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos com o intuito de articular a formação profissional dos estudantes da UFSCar e o estabelecimento de ações conjuntas para o atendimento em saúde à comunidade. Esse convênio faz parte de um projeto de mudança de paradigma na formação de profissionais de saúde que traz a melhor tradição desta Universidade – excelência acadêmica com compromisso social, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde e os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde - SUS.

A formalização do convênio de cooperação institucional, aprovado pelo Conselho Universitário (ConsUni) e autorizado por Lei Municipal¹ foi o ponto de partida para integrar os diversos cursos da área da Saúde e envolvê-los na formatação de uma *Rede-Escola*, a fim promover ensino de qualidade, centrado em critérios que possibilitem cuidar integralmente da saúde dos indivíduos e da comunidade (UFSCar, Projeto Pro-Saúde São Carlos, 2007). O

¹ Lei Municipal nº 13.936, de 08 de dezembro de 2006.

objetivo central da Rede-Escola consiste em possibilitar cenários de ensino e aprendizagem, nos quais o curso de Bacharelado em Educação Física deverá incluir-se.

A Rede-Escola tem o objetivo de oferecer cuidado integral e qualificado à saúde, bem como promover o processo de ensino e de aprendizagem nos cursos da área de saúde com a vivência de cenários reais da prática profissional.

A incorporação dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais, alguns deles lotados na própria universidade como cenários de aprendizagem têm aberto inúmeras possibilidades da prática profissional real.

Exemplos dessa possibilidade são o Programa Pró-PET Saúde, a Unidade Saúde Escola-USE, a Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde - USPP-S e o Hospital Universitário. A Unidade Saúde Escola -USE, que tem como missão prestar assistência qualificada e gratuita a todo cidadão dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde, de forma articulada com a rede pública de saúde; formar e qualificar profissionais na área de saúde, desenvolvendo pesquisa científica e gerando tecnologia; divulgar o conhecimento produzido, tornando-o acessível a quem de interesse. O curso de bacharelado em educação física se insere nesse ambiente pois a USE tem por finalidade desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da saúde, integrando diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação profissional de forma interdisciplinar, indissociável e compatível com os princípios que regem a UFSCar.

Temos também, a Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde-USPP-S, cujos objetivos estão consonantes com a presente proposta: possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino na área de saúde, que envolvam atividades de simulação da prática profissional; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica, que utilizem a simulação da prática, e a produção de pensamento original no campo das ciências da saúde; facilitar o acesso da comunidade ao conhecimento técnico e científico, através da instalação de programas, projetos e atividades de extensão e cursos nos diversos graus, que utilizem como ferramenta a simulação da prática profissional, no âmbito científico-acadêmico e no âmbito mais amplo da sociedade.

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, é caracterizado como um treinamento em serviço, no qual os residentes desenvolvem suas práticas junto às equipes de Saúde da Família do município de São Carlos e nos diversos níveis gerenciais do Sistema de Saúde. As vagas são preenchidas por egressos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, os quais desenvolverão suas práticas junto à Rede Escola de Cuidados à Saúde, com ênfase nas Unidades de Saúde da Família.

Os egressos e os docentes do curso de Educação Física têm atuado junto ao Programa de Residência Multiprofissional. Assim, o curso de Educação Física tem se envolvido num movimento em direção a novas práticas profissionais na área da saúde, diretamente relacionados com a melhoria da prestação de serviços oferecidos à população da cidade e região.

No Hospital Universitário-HU, a atuação do curso de Bacharelado em Educação Física, se fará tanto por meio de disciplinas específicas, como também dos projetos de pesquisa e extensão. As diretrizes norteadoras dessa ação visam agregar, enquanto proposta metodológica para a atenção à saúde de média complexidade, os princípios norteadores do SUS (integralidade, equidade, universalidade); a interdisciplinaridade; a humanização da assistência, assegurando acolhimento e vínculo e a resolutividade das ações. Os ambientes do HU deverá constituir-se em cenário para a formação dos alunos da educação física enquanto profissionais da saúde, tendo em vista as Diretrizes Curriculares. Além disso, as ações pedagógicas nesse ambiente pretende integrar assistência, ensino e pesquisa no nível de atenção secundário e buscar a integração entre os serviços da UFSCar e do SUS, atingindo a atenção básica. A formação acadêmica estará baseada na reorganização dos processos de trabalho (assistencial, ensino e pesquisa) com base no trabalho interdisciplinar, equipes de referência, projetos terapêuticos e responsabilidade pelo cuidado, agregando especialidades por núcleos de proximidade (agregando profissionais que ainda trabalham de forma pouco articulada). A efetividade dessas ações está determinada pelo princípio do trabalho multiprofissional em saúde.

Esta proposta permitirá a formação de profissionais de Educação Física mais comprometidos com a realidade social e de saúde da região e do país. A interface entre Rede-Escola e formação profissional propiciará o trânsito constante entre aprendizagem e atuação em cenários reais da prática profissional.

Conforme resolução nº 7 de 31/03/2004, artigo 7º § 3º, segue a relação das atividades curriculares relativas ao Núcleo Temático de Aprofundamento-Aptidão Física e Saúde.

Disciplinas Núcleo Temático de Aprofundamento	Carga Horária
Educação Física: Educação e Saúde (5ºP)	Total: 540 horas
Educação Física na Atenção Primária (6ºP)	
Treinamento Esportivo (6ºP)	

Treinamento de força (7ºP)	5º Período: 120 horas
Exercícios Físicos para Grupos Especiais (7ºP)	6º Período: 120 horas
Comportamento Motor e Exercício Físico no Envelhecimento (7ºP)	7º Período: 180 horas
Optativa (8ºP)	8º Período: 120 horas
Optativa (8ºP)	
Personal Training (8ºP)	
Estágios Curriculares (5º, 6º, 7º, 8ºP)	

7.MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Introdução à Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Biologia para Educação Física	DGE	04	-	-	-	04	60
Anatomia para Educação Física	DMP	04	-	-	-	04	60
Fundamentos das Atividades Atléticas	DEFMH	04	02	-	-	06	90
Total:						22	330

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

2º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Anatomia do Aparelho Locomotor	DMP	02	02	-	-	04	60
Bioquímica para Educação Física	DGE	04	-	-	-	04	60
Fundamentos da Ginástica	DEFMH	04	02	-	-	06	90
Fundamentos das Atividades Aquáticas	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Sub-total						22	330

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 1	DEFMH					02	30
Total:						24	360

3º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros	DENF	04	02	-	-	06	90
Cinesiologia para Educação Física	DFISIO	02	-	02	-	04	60
Fisiologia para Educação Física	DCF	04	-	-	-	04	60
Fundamentos das Atividades com Bola	DEFMH	04	02	-	-	06	90
Fundamentos do Lazer	DEFMH	04	02	-	-	06	90
Sub-total						26	390

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 2	DEFMH			02			30
Total:						28	420

4º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Psicologia da Aprendizagem	DPSI	04	-	-	-	04	60
Crescimento e Desenvolvimento	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Teorias de Aprendizagem e Controle Motor	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Fisiologia do Exercício	DCF	02	02	-	-	04	60
Práticas Corporais Alternativas	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Medidas e Avaliação em educação física e saúde	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Sub-total						24	360

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 3	DEFMH	02						30
Total:						26	390	

5º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Fundamentos de Biomecânica para Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Comunicação e Expressão	DL	04	-	-	-	04	60
Educação Física: Educação e Saúde (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Educação Física, Inovação e Empreendedorismo (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Estágios Curriculares Supervisionados 1	DEFMH	-	-	-	06	06	90
Sub-total						26	390

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 4	DEFMH	02						30
Total:						28	420	

6º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Pesquisa Qualitativa em Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Teorias do Treinamento Esportivo	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Educação Física Adaptada	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Ética e Organização Profissional da Educação Física	DEFMH	02	-	-	-	02	15
Educação Física na Atenção Primária em Saúde (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Elaboração de projetos de monografia	DEFMH	02	-	-	-	02	30
Estágios Curriculares Supervisionados 2	DEFMH	-	-	-	06	06	90
Sub-total						26	390

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 5	DEFMH	02						30
Total:						28	420	

7º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Pesquisa Quantitativa em Educação Física	DEFMH	04	-	-	-	04	60
Comportamento motor e envelhecimento (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Atividade Física e Esportes Adaptados (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Monografia em Educação Física 1 –	DEFMH	02	-	-	-	02	30
Exercícios Físicos para Grupos Especiais (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Treinamento de força (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	04	-	02	-	04	60
Estágios Curriculares Supervisionados 3	DEFMH	-	-	-	06	06	90
Sub-total						28	420

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 6	DEFMH	02					30
Total:						30	450

8º Período							
Disciplinas	Departamento	Créditos					Carga Horária
		T	P	PCC	E	Total	
Fundamentos das Atividades Expressivas	DEFMH	06	-	-	-	06	90
Seminários em Monografia – Bacharelado	DEFMH	02	-	-	-	02	30
Monografia em Educação Física 2 – Bacharelado	DEFMH	02	-	-	-	02	30
Personal Training (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	02	-	02	-	04	60
Optativa (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	-	-	-	-	04	60
Optativa (Núcleo de Aprofundamento)	DEFMH	-	-	-	-	04	60
Estágios Curriculares Supervisionados 4	DEFMH	-	-	-	10	10	150
Sub-total						28	420

T= teóricos; P= práticos; PCC= prática como componente curricular; E= estágio

Atividades Complementares 7	DEFMH	02					30
Total:						30	450

7.1 Dados do curso para a integralização curricular

A Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009, instituiu a carga horária mínima para os cursos de graduação de Bacharelado em Educação Física e demais cursos da área da saúde. Os cursos de Bacharelado em Educação Física, de acordo com a resolução, devem apresentar

a carga horária mínima de 3.200 horas, sendo que os estágios e as atividades complementares não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total.

As disciplinas/atividades curriculares, previstas para o curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar para a integralização curricular, contabilizam 216 créditos (3.240 horas), assim distribuídos:

Atividades Curriculares	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias(excluindo TCC e Optativas)	158	2370
Disciplinas Optativas	08	120
Estágio	28	420
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	08	120
Atividades Complementares	14	210
TOTAL	216	3240

Observação: Os Estágios Obrigatórios ocorrem a partir do 5º período, perfazendo um total de 420 horas.

7.2 - Aspectos administrativos

Número de vagas para o curso de bacharelado em educação física	30 VAGAS POR ANO
Tempo para integralização do curso	MÍNIMO: 4 ANOS MÁXIMO: 7 ANOS
Carga horária	Obrigatórias: 2610 horas-aula Estágios: 420 horas-aulas Atividades Científicas e Culturais: 210 horas TOTAL: 3240 HORAS-AULAS
Total de créditos	216 CRÉDITOS

7.3 – Quadro de Atividades Curriculares por semestre

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
291102 60 Introdução à Ed. Física DEFMH	270326 60 Bioquímica para Ed. Física DGE	130273 90 Noções Saúde 1os. Socorros DENF	291404 60 Crescimento e Desenv. DEFMH	291234 60 Fund. de Biomecânica DEFMH	291307 60 Ed. Física Adaptada DEFMH	291200 60 Pesquisa Quantitativa DEFMH	291129 90 Atividades Expressivas DEFMH
270318 60 Biologia para Ed. Física DBlo	291161 60 Dimensões Hist.-Filos. DEFMH	145599 60 Cinesilogia Ed. Física DFISIO	260088 60 Fisiologia do Exercício DCF	291420 60 EF Inovação Empreend. DEFMH	261269 60 Pesquisa Qualitativa DEFMH	código 60 Comp. Motore e Envelhec. DEFMH	290092 60 Personal Training DEFMH
291110 60 Dimensões Sócio-Antrop. DEFMH	291170 90 Fundamentos Ginástica DEFMH	291196 90 Fundamentos Ativ. com Bola DEFMH	290491 60 Prát. Corporais Alternativas	062014 60 Comunicação e Expressão DL	291293 60 Treinamento Esportivo DEFMH	código 60 Ex. Fis. Grupos Especiais DEFMH	código 60 OPTATIVA
330230 60 Anatomia para Ed. Física DMP	330248 60 Anatomia Ap. Locomotor DMP	260215 60 Fisiologia para Ed. Física DCF	290220 60 Teorias de Aprend. e C. Motor. DEFMH	291358 60 EF Educação e Saúde DEFMH	291382 60 EF no Ataque Primária em Saúde DEFMH	código 60 Treinamento de Força DEFMH	código 60 OPTATIVA
291137 90 Fund. Ativ. Atléticas DEFMH	291153 60 Fundamentos Ativ. Aquáticas DEFMH	291188 90 Fundamentos do Lazer DEFMH	200018 60 Psicologia da Aprendizagem DPSICO	291447 60 Medidas e Avaliação DEFMH	código 30 Ética e Org. Profissional DEFMH	código 60 At. Fis. e Esp. Adaptados DEFMH	código 30 Seminários Monografia DEFMH
créditos: 22 <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 5px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> Características das disciplinas: OA - Orientação Acadêmica OP - Orientação às Práticas OPE - Orientação Pedagógica e Intervenção N - Núcleo de Aprofundamento (Aptidão Física e Saúde) </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.1 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.2 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.3 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.4 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.5 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.6 DEFMH </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> código 30 Atividades Compl.7 DEFMH </div> </div>							
CH: 360		CH: 420		CH: 390		CH: 450	
créditos: 24		créditos: 28		créditos: 26		créditos: 30	
2370/ 158		420/ 28		360		510	
Disciplinas Optativas: 120/ 8		Estágio: 420/ 28		420		450	
Ativ. Complementares: 210/ 14		Trab. Conclusão Curso: 120/ 8		360		450	
		CH total/créditos: 3240/ 216		420		510	
		créditos: 24		28		30	
		créditos: 24		28		34	

Observação: disciplinas do núcleo de aprofundamento, em destaque, no quadro vermelho.

8. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A resolução nº 7 de 31/03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, estabeleceu que a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática, por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional curricular supervisionado e das atividades complementares.

Diante disso, a prática como componente curricular (PCC) foi definida como um dos meios pelo qual se permite estabelecer a relação dialética entre a teoria e a prática. Essa atividade curricular deve, no entanto, se diferenciar do estágio, pois este se caracteriza por ser um ato educativo supervisionado que visa à preparação do estudante mais especificamente para o exercício profissional, devendo ser realizada em dado momento do curso em que seja possível ao estudante mobilizar os conhecimentos, competências/habilidades, atitudes e valores adquiridos para atuar profissionalmente. O estabelecimento da relação dialética entre a teoria e a prática, proporcionada pela prática como componente curricular, é de fundamental importância para o processo formativo desde o início deste, pois possibilita repensar a prática, a partir da teoria, e a desenvolver a teoria, a partir das exigências identificadas na prática. Dessa forma, todo o processo formativo deve permitir a inserção dos estudantes gradualmente em atividades diretamente relacionadas ao seu campo de atuação profissional, permitindo vivências em diferentes contextos.

A partir da compreensão de que o conhecimento prático é tão importante quanto o conhecimento teórico, no sentido de que a prática não é um mero espaço de aplicação de teorias, mas se constitui em um espaço que permite a produção de saberes, o currículo do curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar contempla a *prática como componente curricular* e os *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios e não-obrigatórios)*.

A *prática como componente curricular* no curso é caracterizada por diversos momentos ao longo de toda a estrutura curricular, nos quais o graduando tem contato com o cotidiano da profissão, permitindo a construção de saberes tradicionalmente dissociados nos processos de formação. Dessa forma, os saberes originários da teoria e da prática não estão colocados em detrimento um do outro, nem tão pouco localizados em tempos e espaços de aprendizagem distintos e distantes. Isso significa dizer que a prática profissional em Educação Física, como componente curricular, não é uma atividade que está localizada apenas no final do curso de graduação.

O Parecer CNE/CES Nº 15, de 02/02/2005, discute a concepção de prática no contexto da formação dos professores para a Educação Básica, mas também pode ser esclarecedora sobre a prática para outros contextos de formação. O Parecer menciona que a prática como

componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da profissão. Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

Dessa forma, a prática deve permitir reflexão sobre as atividades profissionais, fornecendo instrumentos que possibilitem compreensões adequadas da realidade. Nesse sentido,

“Quando trabalham a partir de problemas reais, os professores que buscam romper com aquele modelo tradicional de ensino, levam seus alunos à reconstrução de teorias, pensadas a partir da prática. O problema real é a matéria prima em cima da qual os alunos refletem, levantam hipóteses para a construção de uma resposta, uma síntese” (CUNHA, 1998, p.83).

Assim sendo, é essencial que os estudantes tenham contato direto com situações sociais dentro da área de atuação profissional para que se possa atribuir significado e realizar questionamentos teóricos na perspectiva de propostas para a superação de dificuldades relacionadas à atividade profissional. O propósito final é possibilitar o desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização e instrumentação para as atividades profissionais nos diversos ambientes da Educação Física. As PCC's estão inseridas em diversas atividades acadêmicas curriculares sendo desenvolvidas ao longo do curso, com carga horária total de 420 horas (equivalentes a 28 créditos).

9. ESTÁGIOS

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências desenvolvidas ao longo do curso, em diferentes campos de intervenção, essencialmente, a partir da segunda metade do curso. Trata-se de um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.

Diante de tais considerações, o estágio no Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar é caracterizado como um importante momento formativo e, como tal, o seu desenvolvimento precisa ser valorizado pela estrutura curricular, pelos docentes do curso, pela

Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos, na perspectiva de zelar pela qualidade da formação profissional na área e pela qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Para que isto ocorra de forma adequada, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias entre o curso e diversas instituições que possam contribuir efetivamente com os processos de formação profissional. O local de realização dos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* em Educação Física é aquele que representa mais do que um simples “lugar de fazer”, isto é, um local de onde devem emergir as atividades de formação dos seus alunos-estagiários, com o objetivo de identificar problemas, construir soluções e definir futuros e eventuais projetos de ação profissional.

A principal finalidade desse tipo de atividade é a de possibilitar que os futuros profissionais de Educação Física disponham de um conhecimento aprofundado e concreto sobre a sua organização, elaborando diagnósticos sobre os seus problemas e mobilizando suas experiências, saberes e idéias para encontrarem e aplicarem as soluções possíveis.

A realização das atividades de estágios deve propiciar espaços e momentos desencadeadores de reflexões e de aprendizagens, bem como de eventuais propostas de melhorias do desenvolvimento das atividades profissionais. Os momentos em que todos os envolvidos devam estar presentes para reflexões e ações serão previstos durante o planejamento e a elaboração das propostas de realização dos estágios. Esses momentos poderão ocorrer em espaços alternados isto é, ora na Universidade e ora na instituição concedente, com o intuito de aproximação entre a Instituição formadora e o campo de atuação profissional, devendo criar condições efetivas de análises, aprofundamentos, discussões e revisões teórico-práticas do vivenciado pelo aluno-estagiário em situações de trabalho, com a realização de intervenções adequadas para o processo de formação profissional.

A realização de atividades como observações e participações sistematizadas junto ao profissional da área que tenham por objetivo a identificação, o reconhecimento do ambiente de trabalho, os tipos de serviços prestados, a forma de desenvolvimento e atuação do profissional, os conhecimentos e saberes que são utilizados em sua prática cotidiana; a execução de tarefas auxiliares e rotineiras, com a finalidade de identificação das necessidades de operacionalização, contatos com o aluno e com a intervenção profissional; bem como questionamentos e atividades que agucem a análise do processo de prestação de serviço profissional, determinando necessidades, interesses e eventuais sugestões/propostas, além da intervenção propriamente dita em situações de estágio, devem ser constantemente supervisionadas e debatidas pelos envolvidos no processo (RAMOS, 2002).

Os estágios realizados pelos estudantes regularmente matriculados são curriculares, de acordo com a Lei nº11. 788/08 de 25 de setembro de 2008, podendo ser obrigatórios ou não-obrigatórios, conforme definido a seguir:

- **Estágio obrigatório** é aquele cujo cumprimento da carga horária pelo estudante é requisito para a obtenção de seu Diploma, explicitado no quadro de integralização curricular.

- **Estágio não-obrigatório** é aquele considerado como atividade optativa ou atividade complementar.

Os Estágios Obrigatórios no curso ocorrem a partir do 5º período e estão distribuídos em quatro semestres perfazendo um total de 420 horas. Os regulamentos dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios podem ser verificados no DOC.2.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui em um trabalho acadêmico de produção orientada, que sintetiza e integra conhecimentos, competências, habilidades adquiridos durante o curso. Essa atividade curricular deverá ser desenvolvida sob a orientação de um(a) docente, preferencialmente Mestre ou Doutor(a) e com reconhecida experiência profissional.

Em observância às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Educação Física, o TCC é uma atividade curricular obrigatória para a integralização do curso pelo estudante e se efetivará por este, por meio da elaboração de uma monografia.

Para este curso, estão previstas quatro atividades curriculares de 2 (dois) créditos (30 horas) cada uma delas, correspondendo a uma carga horária total de 120h. Essas atividades estão distribuídas no 6º Período (Elaboração de Projetos de Monografia), 7º Período (Monografia em Educação Física I _ Bacharelado) e 8º Período do curso (Monografia em Educação Física II – Bacharelado e Seminários em Monografia).

As diretrizes para Elaboração da Monografia encontram-se no DOC.3.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A resolução nº 7 de 31/03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, estabeleceu que as atividades complementares devem fazer parte da formação do graduado, devendo se constituir em uma das formas de assegurar a indissociabilidade teoria-prática. Considerando, portanto, essa legislação específica, o cumprimento das atividades complementares é obrigatória para integralização curricular e a UFSCar deverá estabelecer seus mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo estudante.

De acordo com a Portaria GR/UFSCar nº 461/06, as atividades complementares são definidas como “todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação, e incluem o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural e para o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe”.

Considerando o disposto na Portaria GR/UFSCar nº 461/06, o curso de Bacharelado em Educação Física estabeleceu a seguinte relação das principais Atividades Complementares a serem consideradas para o curso com a indicação da carga horária máxima a ser reconhecida, definida de modo a favorecer a diversidade das atividades (Tabela 1).

A carga horária total a ser cumprida em Atividades Complementares, estabelecida para a integralização curricular, é de 210 horas. Essa carga horária está distribuída ao longo do curso, do 2º ao 8º período, sendo 2 (dois) créditos (30 horas) por período. Essas atividades serão cumpridas, gradualmente, em horário livre, cuja integralização de créditos será considerada mediante documento comprobatório (por ex.: certificados de participação, declaração).

As normas e os procedimentos para o cumprimento pelos discentes das horas de Atividades Complementares estão publicadas em documento (DOC.4) elaborado por uma comissão nomeada pela Coordenação do Curso de Educação Física para tal finalidade.

11.1- Tabela de atividades complementares e atribuição de carga horária

ATIVIDADE	Carga horária Atribuída
Bolsa Atividade (na área de Educação Física)	15 horas
Bolsa Monitoria (na área de Educação Física)	30 horas
Bolsa Treinamento (na área de Educação Física)	30 horas
Congressos, Simpósios (Participação)	10 horas
Congressos, Simpósios (Apresentação de painel e oral)	15 horas
* Cursos	
Defesa de dissertação e tese	05 horas
Grupo de estudos	30 horas
Iniciação Científica	30 horas
* Palestras (com certificado e carga horária)	
Participação em Órgãos Colegiados	10 horas
Projeto de Extensão	30 horas
Publicação completa	15 horas
Semana de Estudos – organização	20 horas
Semana de Estudos – participação	10 horas
Eventos esportivos	
Outros	

***Considerar a carga horária do evento/atividade.** Casos não previstos neste documento deverão ser encaminhados pelo(a) docente responsável pela disciplina, em tempo hábil, para a análise e eventual aprovação do Conselho de Coordenação do Curso de Educação Física.

12. TRATAMENTO METODOLÓGICO

O embasamento da proposta pedagógica considera a educação e a intervenção profissional como prática social multidimensional, o que significa que, no exercício de seu trabalho, o profissional de educação física deverá ser capaz de expressar, interpretar e problematizar, com o máximo de autonomia, a realidade educacional e motora em diferentes contextos políticos, sociais e econômicos. É preciso que os egressos do curso de bacharelado em educação física da UFSCar sejam desafiados por situações-problemas que os confrontem com obstáculos que exijam superação, e que vivenciem situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e agir, a partir dos conhecimentos que possuem.

Para tanto, faz-se imprescindível que durante o curso haja a articulação do ensino com a investigação científica e atividades extensão e que se efetive a compreensão sistemática da prática profissional, através de processos ativos de ensino-aprendizagem baseado na resolução de problemas.

Torna-se evidente a ação metodológica de propiciar condições de aprendizado por meio de situações-problema e de desenvolvimento de projetos que potencializem a pró-atividade, o comprometimento e a responsabilidade de partilhar os diferentes conhecimentos, sejam eles organizados em áreas, grupos de estudo ou mesmo nas disciplinas.

O desenvolvimento de todo o processo formativo no curso de Bacharelado em Educação Física exigirá uma metodologia condizente com o perfil do egresso que se pretende formar afim de garantir a aquisição dos conhecimentos, competências/habilidades, atitudes e valores previstos no Projeto. Nesse sentido, estão definidos alguns direcionamentos gerais, que seguem:

1)O desenvolvimento das disciplinas/atividades curriculares terá como centro a **relação professor-estudante-conhecimento**, este entendido em contínua evolução e historicamente contextualizado.

2)O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) fundamentais à atuação do bacharel em Educação Física se desenvolverá em um **ambiente democrático**, no qual o professor(a) será um(a) orientador(a), coordenador(a) e avaliador(a) do processo, favorecendo uma **postura participativa, crítica e criativa do estudante**.

3)Toda prática educativa deverá considerar as **concepções e crenças prévias dos estudantes**, bem como respeitados seu ritmo e maneira próprios de adquirir conhecimentos.

4) A construção de conhecimentos pelos(as) estudantes, tanto em atividades teóricas como práticas, deverá ser entendida como um **processo ativo**, que passará pelo processamento individual dos conteúdos, por meio da análise, síntese, generalização, entre outras operações mentais.

5) O processo de ensino deverá respeitar as características do(a) estudante adulto(a) no que se refere à **vinculação de seu aprendizado ao significado dos conteúdos trabalhados**.

6) A **pesquisa será adotada como processo fundamental de ensino e aprendizagem**, e a **extensão como caminho básico de interação com a Sociedade**, por meio de ações, projetos e programas que envolvam a realização de atividades físicas, recreativas e esportivas.

7) A relação dialética entre a **teoria e a prática** em Educação Física perpassará todo o processo educativo.

8) O desenvolvimento das disciplinas/atividades curriculares deverá contemplar o preparo dos estudantes para o **enfrentamento de problemas profissionais** de natureza multi/interdisciplinar, incluindo oportunidades de construção coletiva do conhecimento por meio do trabalho em equipe.

9) Todo processo formativo deverá valorizar **atividades bem focalizadas e estruturadas**; vivências, simulações, demonstrações, experimentações; proposição de problemas, desafios, tarefas complexas; elaboração e implantação de pequenos projetos; compreensão e análise das situações vivenciadas entre outras **ações igualmente mobilizadoras dos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem**.

10) Em cada passo de todo o processo educativo deverão estar presentes os **valores** assumidos pela comunidade acadêmica da UFSCar: **rigor científico; compromisso social; respeito aos preceitos democráticos; respeito à diversidade cultural, política e religiosa; preservação da biodiversidade**, entre outros.

A graduação terá um caráter de continuidade, globalidade e generalidade de conteúdos, orientados para os seguintes princípios norteadores (adaptados de LIBÂNEO, 2001; TAFFAREL, 1993):

- da abrangência da atuação profissional no campo não-escolar;
- da prática profissional docente como referência para a formação inicial e continuada;
- da ênfase no aspecto humanístico e na formação de um pensamento comunitário e reflexivo sobre a realidade social;
- da ênfase na cognição prática, ou seja, no desenvolvimento de instrumentos que levem à compreensão da realidade para transformá-la, auxiliando os graduandos na busca de uma perspectiva crítica dos conteúdos;
- da ênfase na investigação para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, ou seja, capacitar os alunos para selecionar informações e internalizar instrumentos cognitivos para chegar ao conhecimento;
- da ênfase no princípio metodológico geral da ação-reflexão-ação, ou seja, no trato com o conhecimento, deve-se valorizar o saber, o fazer e o refletir, considerados dialeticamente, num movimento essencial para o estabelecimento dos necessários liames entre conhecimento e realidade;
- do equilíbrio de áreas, de maneira a distribuir equivalentemente as disciplinas entre as diversas dimensões do conhecimento;
- da racionalização da grade curricular, evitando-se um leque muito amplo de disciplinas e primando pela ênfase em aspectos essenciais no tratamento dos conteúdos curriculares;
- da transposição didática, ou seja, o conteúdo científico e cultural sobre Educação Física e o saber selecionado são transformados em matéria de estudo para ser apreendida e reconstruída pelos alunos, de forma que o aluno dê significado pessoal ao que aprende;
- da interdisciplinaridade em seus diferentes âmbitos.

Quanto à prática da interdisciplinaridade, LIBÂNEO (2001) destaca que é necessário que ela envolva o campo da “atitude” (eliminando barreiras entre disciplinas e professores), da “prática curricular” (reunindo disciplinas em torno de uma questão prática ou um projeto temático para o qual possa ser dado um tratamento interdisciplinar) e no da organização curricular (possibilitando a comunicação entre saberes, valores e atitudes.).

Com relação ao tratamento do conhecimento, o esforço a ser realizado é no sentido de buscar a construção de um currículo ampliado, aberto a experiências, problematizado e dinâmico. O trato do conhecimento em temáticas articuladoras busca superar o isolamento e a desarticulação das disciplinas, em sintonia com a proposta político-pedagógica em construção.

13. PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deverá desempenhar diferentes funções, tais como: diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades na aprendizagem no momento em que ocorrem, abrindo a possibilidade do estabelecimento de planos imediatos de superação; oferecer uma visão do desempenho individual, em relação ao do grupo, ou do desempenho de um grupo como um todo. Portanto, a avaliação apresenta também uma função didática, pois possibilita a repensar a própria prática educativa e a planejar novos direcionamentos metodológicos.

O sistema de avaliação do desempenho dos estudantes da Universidade Federal de São Carlos é definido pela Portaria GR 522/06, de 10 de novembro de 2006, conforme segue:

“Art. 4º A avaliação desenvolvida nas diferentes disciplinas/atividades curriculares dos cursos de graduação da universidade deve obedecer aos seguintes princípios:

I - relação com os resultados de aprendizagem previamente definidos e explicitados nos respectivos Planos de Ensino, caracterizados como condutas discerníveis, que explicitem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências/habilidades/attitudes/valores, diretamente relacionados à contribuição do componente curricular ao perfil estabelecido, no projeto pedagógico, para o profissional a ser formado pelo curso.

II - coerência com o ensino planejado e desenvolvido e com as condições criadas para a aprendizagem dos estudantes.

III – geração, produção de dados e interpretações sobre a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo de ensino e não somente ao final das unidades ou do semestre, de forma a indicar a ocorrência de aprendizagens e o seu grau, a possibilitar correções e alterações nas atividades didáticas na direção almejada, bem como a permitir a recuperação dos estudantes também durante o processo e antes que ocorra aproveitamento insuficiente e que leve à reprovação na disciplina/atividade curricular como um todo, constituindo-se em referência para o seu processo de aprendizagem, o que, gradualmente, desenvolve neles autonomia para dirigi-lo.

IV – possibilidade de variadas oportunidades de avaliação dos estudantes, com garantia de espaço e liberdade necessários à diversificação de procedimentos, exigência e critérios de avaliação, de forma a atender a legislação e as normas vigentes, as especificidades de cada disciplina/atividade, a multiplicidade de aspectos a serem considerados, sem prescindir da necessidade de manutenção de registros que fundamentem a avaliação de cada estudante.”

As práticas de avaliação têm influência decisiva sobreestudantes, em suas atitudes para com o estudo, sobre os docentes, nas relações sociais dentro da aula e no meio social. Essa multiplicidade de conseqüências obriga a quem avalia a conhecer os significados dessa prática. Dessa maneira, os docentes devem refletir sobre: para quê e como avaliar, de um ponto de vista

pedagógico e que funções cumpre a avaliação que realizam (GIMENO-SACRISTÃE e PEREZ-GOMES, 1989).

Os tipos de instrumentos a serem utilizados pelos docentes na avaliação dependem:

a) do que se quer avaliar – os diferentes tipos de conhecimento não podem ser avaliados por um mesmo instrumento e critérios. Há uma infinidade de sistemas que, em muitas situações, o docente pode e deve aplicar e construir outros;

b) das condições da prática e do trabalho dos docentes, os quais fazem com que certos procedimentos sejam mais factíveis de utilizar que outros.

Os instrumentos de avaliação das disciplinas/atividades curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física, por sua vez, são diversificados, adequando-se as suas especificidades e descritos em cada um de seus planos de ensino. A aplicação desses instrumentos ocorre, conforme a Portaria GR 522/06, de 10 de novembro de 2006, em três datas distribuídas no período letivo, sendo que dois terços das notas devem ser divulgadas até o prazo de trinta dias antes do final do período letivo, assegurando que o estudante acompanhe seu desempenho acadêmico no transcorrer do período.

O estudante regularmente inscrito em disciplinas/atividades curriculares será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas; e desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a seis.

Para o estudante que tenha obtido na disciplina/atividade curricular nota final igual ou superior a cinco e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento, há a possibilidade de realização de avaliação complementar. O processo de avaliação complementar deverá ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina, podendo prolongar-se até o trigésimo quinto dia letivo do período letivo subsequente.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Após o início de seu funcionamento em 1994, o curso de Educação Física e Motricidade Humana passou por um processo interno de avaliação no ano de 1999. O Relatório dessa avaliação apontou para a necessidade de uma (re)definição do perfil profissional do bacharel em Educação Física. Assim de 2005 a 2011, o curso de Bacharelado, já separado do curso de Licenciatura o qual apresentava projeto pedagógico e identidade próprios, deixou de receber alunos ingressantes por processos seletivos.

Em 2011, ano de elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, a UFSCar implantou o sistema de avaliação dos cursos de graduação. Esse sistema foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base

em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos *campi* de São Carlos e de Sorocaba.

A avaliação dos cursos é feita atualmente por meio de formulários de avaliação, os quais são respondidos pelos docentes da área majoritária de cada curso, pelos discentes e, eventualmente, pelos técnico-administrativos e egressos. Esses formulários abordam questões sobre as dimensões do Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar; da formação recebida nos cursos; do estágio supervisionado; da participação em pesquisa, extensão e outras atividades; das condições didático-pedagógicas dos professores; do trabalho das coordenações de curso; do grau de satisfação com o curso realizado; das condições e serviços proporcionados pela UFSCar; e das condições de trabalho para docentes e técnico-administrativos.

A ProGrad, juntamente com a CPA, são responsáveis pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como pela seleção anual dos cursos a serem avaliados, pela aplicação do instrumento, pela compilação dos dados e encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. A operacionalização desse processo ocorre por meio da plataforma eletrônica Sistema de Avaliação On-Line (SAO), desenvolvida pelo Centro de Estudos de Risco (CER) do Departamento de Estatística.

Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), após o recebimento dos resultados da avaliação, analisam esses resultados para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

O curso de Bacharelado em Educação Física não foi, ainda, avaliado por esse sistema, pois a reabertura de processo seletivo para o ingresso de novas turmas se deu apenas a partir de 2012 com a apresentação dessa nova proposta pedagógica.

Além da avaliação dos cursos como unidades organizacionais, a Universidade tem realizado, semestralmente, o processo de avaliação das disciplinas/atividades curriculares. Essa avaliação é realizada, tendo em vista os planos de ensino das disciplinas/atividades curriculares disponibilizados no Programa Nexos. Esses planos de ensino são elaborados pelos docentes para cada turma das disciplinas/atividades curriculares, a cada semestre, e são aprovados pelos colegiados do Departamento responsável e da(s) Coordenação(ões) do(s) Curso(s). Essa aprovação é realizada no mesmo programa pelo qual são disponibilizados os planos de ensino para a avaliação dos estudantes. Os resultados dessa avaliação são complementares ao processo de avaliação dos cursos.

15. EMENTAS, CARGA HORÁRIA E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução à Educação Física	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
Ementa: Conhecer a história, concepções, práticas, intervenções profissionais e legislação que contemporaneamente tem caracterizado a Educação Física como área de conhecimento e como profissão, através do entendimento e identificação dos elementos determinantes da formação do profissional, assim como na definição do campo de atuação no ensino e na pesquisa	
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 96p., 1997. CONFEEF. Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, CONFEEF, 2000. CONFEEF. Intervenção Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, CONFEEF, 2002. TUBINO, Manoel. As Teorias da Educação Física e do Esporte: uma abordagem Epistemológica. São Paulo, Manole, 2002. 67 páginas.	
Bibliografia complementar: CARVALHO FREITAS, Francisco Máuri de. A miséria da Educação Física. Campinas, Papirus, 166 páginas. 1991. CASTELLANI FILHO, Lino. Política Educacional e Educação Física. Campinas, Autores Associados, 93 páginas. 1998. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Manifesto Mundial de Educação Física/2000. www.fiep.org.br GEBARA, Ademir et al. Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Wagner Wey Moreira, organizador. Campinas, Papirus. 260 páginas. 1992. GONÇALVES JÚNIOR, Luiz. Cultura Corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EdUFScar, 39 páginas, 2003. MANOEL, Edison de Jesus & TANI, Go. Preparação profissional em Educação Física e esporte: passado, presente e desafios para o futuro. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.13, p.13-19, dezembro 1999. MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo, CIA. Brasil, 212 páginas, s.d. MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física no Brasil: (Exposição - Bibliografia - Legislação). São Paulo, CIA Brasil, 140 páginas, s.d. MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar; BETTI, Mauro; MARIZ DE OLIVEIRA, Wilson. Educação Física e o Ensino de 1o. Grau: uma abordagem crítica. São Paulo, EPU/EDUSP, 67 páginas. 1988. MARIZ DE OLIVEIRA, Wilson. A influência da participação em programas de Educação Física e de Esporte no processo de socialização de alunos de 2o. grau de São Carlos. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Escola de Educação Física da USP, São Paulo. MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica. 3a. Edição, Campinas, Editora da Unicamp, 197 páginas. 1995. OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é Educação Física. São Paulo, Brasiliense, 113 páginas. 1990. OLIVEIRA, Vitor Marinho. Consenso e Conflito da Educação Física brasileira. Campinas, Papirus, 203 páginas. 1994. PARENTE FILHO, Marcos Santos (Org.) et al. Esporte, Educação Física e Constituição. São Paulo, Ibrasa, 196 páginas. 1989. RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo, Ibrasa, 1982. 348 páginas. STEINHILBER, Jorge. Profissional de Educação Física...EXISTE? Porque regulamentar a profissão!!! Rio de Janeiro, Sprint, 170 páginas. 1996.	
Pré-requisito:	

Disciplina: Biologia para Educação Física	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
Ementa: Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares núcleo e divisão	

celular; Principais aberrações cromossômicas e suas consequências; Fundamentos básicos sobre os tecidos do corpo humano; Tecido ósseo; Tecido muscular; Tecido nervoso; Inter-relações entre os tecidos e órgãos do corpo humano.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª. Ed., 2008.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 8ª. Ed.. 2008.
BEIGUELMAN, Bernardo. **Genética Médica: Citogenética Humana** Ed São Paulo: EDART, 1977.

Bibliografia complementar:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª. Ed., 2008.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11ª. Ed., 2008.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 4ª. Ed.. 2008.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 10ª. Ed.. 2008.
SNELL, R.S. **Histologia Clínica**. Ed. Rio de Janeiro, Interamericana 1985 (10 exemplares BCO)

Pré-requisito:

Disciplina: Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Introdução ao estudo da sociedade. Conceitos básicos de sociologia, antropologia, educação física e motricidade humana. Contribuição de pensadores ao estudo da sociedade/cultura. Desenvolvimento contextualizado da cultura corporal do período pré - clássico à sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes / Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990.
BETTI, Mauro. Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Yara M.; RUBIO, Katia (org.) Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. p.155-169.
GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EDUFSCar, 2003.
LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de A. Sociologia geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
SÉRGIO, Manuel. Um corte epistemológico: da educação física à motricidade humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

Bibliografia complementar:

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1999.
BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
BUYTENDIJK, Utrecht. O jogo humano. In: GADAMER, H.G.; VOGLER, P. (org.) Nova Antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural. Vol. 4. São Paulo: EDUSP, 1977.
CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Play and intrinsic rewards. Journal of humanistic psychology. vol. 15, nº 3, 1975, p.41-63.
COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Etnomotricidade: multiculturalismo e educação física escolar. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter Roberto. (Org.). Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: CRV, 2010. p.49-67.
GONÇALVES JUNIOR, Luiz (Org.). Interfaces do lazer: educação, trabalho e urbanização. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008.
GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco Nunes Souto. A educação física escolar e a questão do gênero no Brasil e em Portugal. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
GRIFI, Giampiero. História da educação física e do esporte. Porto Alegre: Sagra & D. C. Luzzatto, 1989. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. 4ªed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
MARX, Karl; ENGELS, F. A ideologia alemã: Feuerbach. 3ªed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.
MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
RODRIGUES, J. A. Émile Durkheim: sociologia. 5ªed. São Paulo: Ática, 1984.
SÉRGIO, Manuel. Educação física ou ciência da motricidade humana? 2ªed. Campinas: Papirus, 1993.
WEBER, Max. Textos selecionados. 2ªed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Pré-requisito:

Disciplina: Anatomia para Educação Física	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia; Anatomia do Sistema Esquelético; Anatomia do Sistema Muscular; Anatomia do Sistema Circulatório; Anatomia do Sistema Respiratório; Anatomia do Sistema Digestivo; Anatomia do Aparelho Urogenital; Anatomia do Sistema Endócrino; Anatomia do Sistema Tegumentar; Anatomia do Sistema Nervoso e Órgãos do Sentido.	
Bibliografia Básica: Dangelo, J. G & Fatini, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 2ª Ed. Atheneu Editora Rio de Janeiro, 1995. Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana, 20ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995. Wirhed, R. Atlas de Anatomia do Movimento. Manole, São Paulo, 1995.	
Bibliografia complementar: Concenza, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1990. Gosling, J. A.; Harris, P. F.; Humpherson, I. R.; Whitmore, I; Willan, P. L. T. Anatomia Humana, 2ª Ed., Editora Manole Ltda, Sao Paulo, 1992. Gray Anatomia 37ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. Machado, A. Neuroanatomia Funcional, 2ª Ed. Livraria Atheneu, São Paulo, 1993. Rohen, J.; Yokochi, C. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional, 3ª Ed. Editora Manole, São Paulo, 1993.	
Pré-requisito:	

Disciplina: Fundamentos das Atividades Atléticas	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 02
Ementa: Contempla aspectos fundamentais para o entendimento do processo de organização das atividades atléticas, dos princípios do treinamento, bem como sua relação com os diferentes meios e métodos de treinamento. Introduz os conceitos e como as diferentes capacidades motoras se manifestam em modalidades esportivas cíclicas, acíclicas e combinadas, individuais e coletivas.	
Bibliografia Básica: BARBANTI, V. J. Teoria e pratica do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1979. 240 p. ROSCHEL, H. TRICOLI, V. e UGRINOWITSCH, C. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.25, p.53-65, dez. 2011. ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992. 338 p.	
Bibliografia complementar: ACSM. American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. Med Sci Sports Exerc , v. 41, n. 3, p. 687-708, Mar 2009. EBBEN, W.; WATTS, P. A review of combined weight training and plyometric training modes. Strength and Conditioning , p. 18-27, 1998. GIRARD, O.; MENDEZ-VILLANUEVA, A.; BISHOP, D. Repeated-sprint ability - part I: factors contributing to fatigue. Sports Med , v. 41, n. 8, p. 673-94, Aug 1 2011. GLAISTER, M. Multiple sprint work : physiological responses, mechanisms of fatigue and the influence of aerobic fitness.	

Sports Med, v. 35, n. 9, p. 757-77, 2005.
WEINECK, J. Manual do treinamento esportivo. Editora Manole, São Paulo, 1989.

Pré-requisito:

2º PERÍODO

Disciplina: Bioquímica para Educação Física

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Biofísica da água, ph e tampões fisiológicos; Aminoácidos, proteínas e enzimas; Carbohidratos e lipídeos; Bioenergética e cicólise, glicogenólise e neoglicogêse; Ciclo de krebs; Metabolismo de lipídeos e proteínas; Inter-relações metabólicas; Biosíntese proteica

Bibliografia Básica:

Lehninger, Albert Lester, 1917-. Principios de bioquímica. W.R. Lodi (Trad.). Sao Paulo: Sarvier, 1984. 725 p.
Berg, Jeremy Mark, 1958-; Tymoczko, John L., 1948-; Stryer, Lubert, 1938-. Bioquímica. [Biochemistry]. Antonio José Magalhães da Silva Moreira (Trad.); João Paulo de Campos (Trad.); Paulo A. Motta (Trad.). 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 1114 p.
Voet, Donald; Voet, Judith G.; Pratt, Charlotte W.. Fundamentos de bioquímica. [Fundamentals of biochemistry]. Arthur Germano Fett Neto ...[et al.] (Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 931 p.

Bibliografia complementar:

Stryer, Lubert. Biochemistry. 4 ed. New York: W.H. Freeman and Company, 1995. 1064 p.
Lehninger, Albert Lester, 1917-. Principles of biochemistry: with an extended discussion of oxygen-binding proteins. 2 ed. New York: Worth, c1993. 1013 p.
Lehninger, Albert Lester, 1917-; Nelson, David L.; Cox, Michael M.. Principios de bioquímica. [Principles of biochemistry]. Arnaldo Antonio Simoes (Trad.). 2 ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995. 839 p.
Lehninger, Albert Lester, 1917-1986; Cox, Michael M.; Nelson, I. David. Lehninger principios de bioquímica. [Lehninger principles of biochemistry]. Arnaldo Antonio Simoes (Trad.); Wilson Roberto Navega Lodi (Trad.). 4 ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.
Nelson, David L.; Cox, Michael M.. Lehninger principles of biochemistry. 4 ed. New York: W.H Freeman and Company, c2005. 1119 p.

Pré-requisito:

Disciplina: Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Conhecimento das dimensões histórico-filosóficas da Educação Física enquanto intervenção social e suas implicações no projeto político-pedagógico dos principais programas de práticas/atividades corporais

Bibliografia Básica:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
DUARTE, N. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social do indivíduo. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 1993.
MARQUES JR, W. Esporte Escolar e Emancipação Humana: reflexões à luz da ontologia marxiana. São Carlos-SP. Tese de doutorado 261 f.

MESZAROS, I. Educação contra o capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2006; LEONTIEV, A. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo: Moraes s/d LESSA, S. e TONET, I. Introdução à filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2009; SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas SP: Autores Associados, 2005.
Bibliografia complementar: BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. BRACHT, W. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre/RS: Editora Magister Ltda, 1992. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas-SP. Papirus, 1991; CUNHA, M.S.V. Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana? Campinas-SP. Papirus, 1989. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas-SP. Papirus, 1995. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo. Editora Scipione Ltda, 1991. GHIRALDELLI JR., P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991. GRAMSCI, A. Concepção dialética da história Rio de Janeiro: Civilização brasileira S. A., 1978. _____. Os intelectuais e a formação da cultura. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 1979. HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 1970. LAGING R. & HILDEBRANDT R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1986. MARQUES JR., W. Planejamento e implementação de um programa de educação física: aprendizagem e prática desportiva como instrumento de formação global. São Carlos SP. Dissertação de Mestrado. UFSCar/PMEE, 1988. MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo e ...mente: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas- SP. Papirus, 1990. OLIVEIRA, V. M. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas-SP. Papirus, 1994. SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas- SP. Editora Autores Associados, 1994. SOUZA, M. S. Esporte Escolar: possibilidade superadora no plano da Cultura Corporal. São Paulo: ícone Editora, 2009. TANI, G. (et al.). Educação física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1988. VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
Pré-requisito:

Disciplina: Fundamentos da Ginástica	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 02
Ementa: Pequeno histórico da ginástica; Fatores básicos de composição de uma aula; Técnicas de descrição dos exercícios; Estudo das qualidades físicas básicas; Classificação dos exercícios físicos segundo suas características e objetivos; Ginástica pré-escolar e escolar; Ginástica formativa com e sem aparelho.	
Bibliografia Básica: LANGLADE, A.; LANGLADE, N.R. - Teoria general de la Gimnasia. Editorial Stadium, Buenos Aires, 1970, 527p. GRIFI, G. História da Educação Física e do Esporte, DC Luzzatto, Porto Alegre, 1989, 299p. SOUZA, E.P.M. Perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil: o Papel da Universidade. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, Campinas, out., 1999.	
Bibliografia complementar: LABAN, R. Domínio do movimento . Summus, São Paulo, 1978, 268p. TUBINO, M.J.G. Metodologia Científica do treinamento Esportivo, Lisa, São Paulo, 1979. BREGOLATO, R.A. Cultura Corporal da Ginástica. Ícone: São Paulo, 2002.	
Pré-requisito:	

Disciplina: Anatomia do Aparelho Locomotor	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa: Ossos do cingulo e da parte livre do membro superior (MS). Estudo morfofuncional das articulações do cingulo e da parte livre do MS. Articulações verdadeiras e funcionais. Ritmo escapuloumeral. Estudo morfofuncional dos músculos do cingulo e da parte livre do	

MS. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais. Ossos do cingulo e da parte livre do membro inferior (MI). Estudo morfofuncional das articulações do cingulo e da parte livre do MI. Estudo morfofuncional dos músculos do cingulo e da parte livre do MI. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais. Ossos do esqueleto axial. Estudo morfofuncional das articulações do esqueleto axial. Segmento motor e amplitude dos movimentos das diferentes regiões da coluna vertebral. Movimentos da caixa torácica. Estudo morfofuncional dos músculos da cabeça, pescoço e tronco. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo, Livraria Atheneu, 2006.
 NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
 SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 20. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia complementar:

DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M.; TIBBITTS, R.M.; RICHARDSON, P.E. Gray's, Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 GARDNER, E., GRAY, D.J., O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.
 GRAY, H. Anatomia 29. Ed., Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1988.
 KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular - esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo, Panamericana, 1999.
 MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PALASTANGA, N., FIELD, D., SOAMES, R. Anatomia e Movimento Humano. Estrutura e Função. São Paulo, Editora Manole, 2000.
 ROHEN, J.W., YOKOCHI, C. Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional, 3. ed. São Paulo, Editora Manole, 1993
 SALVINI, T.F. (Coordenadora). Movimento Articular: aspectos morfológicos e funcionais. Membro Superior. v. 1. São Paulo: Manole, 2005.
 SCHUNKE, M., SCHULTE, E., SCHUMACHER, U. Prometheus, Atlas de Anatomia: Anatomia Geral e Aparelho Locomotor. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
 TANK, P.W.; GEST, T.R. Atlas de anatomia. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. WIRHED, R. Atlas de Anatomia do Movimento. São Paulo, Manole, 1986
 CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o Movimento. São Paulo, Editora Manole, 1991.

Pré-requisito:

Disciplina: Fundamentos das Atividades Aquáticas

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 02

Ementa: Princípios hidrodinâmicos na relação movimento humano e meio líquido; Estilos da natação competitiva: evolução histórica e técnica; Habilidades motoras aquáticas para portadores de necessidades especiais; Atividades aquáticas complementares: nado sincronizado, biribol, noções de canoagem, hidroginástica; Metodologia de ensino das habilidades aquáticas

Bibliografia Básica:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação.** São Paulo, Manole, 1988.
 CASE, L. **Condicionamento físico na água.** [Fitness aquatics]. São Paulo: Manole, 1998. 165 p. ISBN 85-204-0745-5.
 HOLLANDER, A. P.; HUIJING, P. R.; GROOT, (Eds). **Biomechanics and Medicine in Swimming.** Champaign, IL: Human Kinetics, 1983.
 PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação.** São Paulo, Manole, 1990.
 SOVA, R. **Hidroginastica na terceira idade.** [Water fitness after 40]. Ana Maria Cardoso da Silva (Trad.). Sao Paulo: Manole, 1998.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, J. P.V.S. **Caracterização biofísica de três variantes da técnica de brucos**. Porto: Universidade do Porto, 1993. 262 p. Doutorado (Ciências do Desporto), orientador: Ferreira da Silva Ovidio Costa-Universidade do Porto.

COULSILMAN, J. **The Science of Swimming**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1968.

REISCHLE, K. **Biomecanica de la Natacion**. Madrid, Gymnos Editorial, 1993.

UNGERECHTS, B. E., REISCHLE, K.; WILKE, K. (Eds). **Swimming Science**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1988.

WILKE, K.; DANIEL, K. **Schwimmen: Lernen, Üben, Trainieren**. Wiesbaden, Limpert Arbeitsbuch Sport, 1996.

WILKE, K.; MADSEN, O. **Swimmer improved! - Coaching the young swimmer**. 3 ed. Pittsburg: Sports Support Syndicate, c1995.

Pré-requisito:**3º PERÍODO****Disciplina: Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros****Créditos Teóricos: 04****Créditos Práticos: 02**

Ementa: Fornecimento de subsídios que promovam: a compreensão e a análise histórica das políticas públicas de saúde no Brasil, dos modelos de atenção a saúde, da organização dos serviços de saúde, do processo saúde-doença e do perfil demográfico-epidemiológico da população brasileira; a avaliação das condições individuais de saúde e sua relação com a prática de atividades físicas; a capacitação para a realização de primeiros socorros em diversas situações de emergências e a análise do papel do profissional de educação física nos serviços de saúde e na prestação de primeiros socorros

Bibliografia Básica:

MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F.; LIMA, L. D. **Políticas de Saúde no Brasil: continuidades e Mudanças**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VENÂNCIO, J. (Org). **Políticas de Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SECRETARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno: urgência e emergência. São Paulo: FUNDAP, 2010. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/TecSaude_-_Urgencia_e_Emergencia.pdf>. Acesso em: 30 mai 2013.

TIMERMAN, S.; QUILICI, A.P. **Suporte Básico de Vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. São Paulo: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.;CORDONI, L.J. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 05/01/88, São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Ministério da saúde. SNAS. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília, 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual para instrutores de socorristas, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários dos serviços de saúde, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/9/1990, Página 18055.

BRASIL. Decreto Nº 7508 DE 28/06/2011 (Federal). Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 29/6/2011, Página 1 (Publicação Original).

BRASIL. PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Publicada no DOU de 31/12/2010, Seção I, Página 89.

BRASIL. PORTARIA Nº 399/GM DE 22 DE FEVEREIRO DE 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 ? Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 23 fev 2006. Seção 1, p.43-51.

HALLAL, P. R. C.; FLORINDO, A. A. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011
 HAFEN, B.Q.; KARRER, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.
 SÃO PAULO. Lei n. 10.241. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. 17 mar 1999.
 SES / SP. Manual de Socorro Básico de Emergência. 56p. PORTO, C. C. Exame Clínico. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Pré-requisito:

Disciplina: Cinesiologia para Educação Física

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 02

Ementa: - Conhecer os aspectos básicos da cinemática e cinética do movimento;- Identificar os tipos de articulações existentes no corpo humano;- Conhecer os aspectos principais da estrutura e função do músculo-esquelético;- Conhecer a mecânica das articulações do membro superior, membro inferior e coluna vertebral oferecendo fundamentação teórica para a programação de atividades físicas e desportivas segura;- Programar atividades físicas e desportivas considerando a postura e o movimento cinesiologicamente corretos

Bibliografia Básica:

RASH, P.J; BURKE, R.K. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.(15 exemplares disponíveis na BCo).
 NEUMANN, D.A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.(3 exemplares disponíveis na BCo).
 HAMILL, J; KNUTZEN, KM. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. (2 exemplares disponíveis na BCo).
 SMITH, L.K; WEISS, E.L; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 4ª Edição, Editora Manole, São Paulo, 1989.(6 exemplares disponíveis na BCo).

Bibliografia complementar:

LEVANGIE, P.K.; NORRIN, C.C. Joint structure and function. A comprehensive analysis. 4ª ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2005. (2 exemplares disponíveis na BCo).
 ALTER, M.J. Ciência da flexibilidade. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. (1 exemplar disponível na BCo)
 DANGELO, J. G; FATTINI C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª Edição, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 2007.(9 exemplares disponíveis na BCo).
 HALL, S. Biomecânica Básica. 1ª Edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.(3 exemplares disponíveis na BCo).

Pré-requisito:330230 OU 330019

Disciplina: Fundamentos das Atividades com Bola

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 02

Ementa: - Conhecimento, descrição e criação de diferentes atividades realizadas com diversos tipos de bolas e aplicadas a populações distintas (crianças, jovens, adultos e 3ª idade), visando ou não a transferência para a iniciação desportiva

Bibliografia Básica:

BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa-PT: Dinalivros, 1994.
 DARIDO, S. C. (org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
 GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3ª ed. Porto-PT: Centro de estudos dos jogos desportivos - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto, 1998.
 HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS. UFRGS. IFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Ano 14, n. 30 (2008). Porto Alegre: PPGAS, 2008.
 KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
 RIBAS, João Francisco M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. Motriz. Rio Claro. v. 11, n. 2, p. 103-110, mai./ago., 2005.

RIBAS, J. F. M. (org.). Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz. Santa Maria-RS: Editora UFSM, 2008.

Bibliografia complementar:

DAMO, A. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Ed. Anpocs, 2007.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

GONZÁLEZ, F. J., BRACHT, V. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos. Vitória: UFES, núcleo de Educação Aberta e a distância, 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. et al. (org.) Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo (vols. 1 e 2). Maringá: Eduem, 2011.

REZER, R. (org.). O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

SCAGLIA, A. J. O futebol e as brincadeiras de bola. São Paulo: Phorte, 2011.

Pré-requisito:

Disciplina: Fisiologia para Educação Física

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Fisiologia Celular - Membrana celular e demais organelas - LIC e LEC - Potenciais bioelétricos (potencial de repouso e de ação); Fisiologia do Músculo - Contração e relaxamento do músculo esquelético - Tipos de fibras musculares; Fisiologia do Sistema Nervoso - Conceito de arco-reflexo e sinapse - Funções somato-sensoriais e motoras - sistema Nervoso Autônomo - Controle do ato motor; Fisiologia Cardiovascular - Propriedades do coração - Ciclo cardíaco - Hemodinâmica e circulação - Regulação do Débito Cardíaco e Pressão Arterial; Fisiologia Respiratória - Mecânica respiratória - Regulação da ventilação - Transporte de gases - Equilíbrio ácido-base; Fisiologia Renal - Mecanismos de formação da urina - Controle da volemia e osmolaridade plasmática; Fisiologia Endócrina - Hipotálamo-hipófise: hormônios - Tireóide - Supra-renal - Pâncreas endócrino - Funções reprodutoras masculina e feminina - gestação, parto, lactação e anti-concepção.

Bibliografia Básica:

Fox, E. L. e Mathews, D. K. - Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos - Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1995.

Guyton, A. C. e Hall, J. E. - Tratado de Fisiologia Médica - Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2000.

Péronnet, N. M. - Fisiologia Aplicada à Atividade Física - Ed. Manole, RJ, 1988.

Bibliografia complementar:

Berne, R. M. e Levy, M. N. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1998.

Best, C. H. e Taylor, N. B. - As Bases Fisiológicas da Prática Médica - Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1996.

West, J. B. - Fisiologia Respiratória Moderna - Ed. Manole, RJ, 1986.

Aires, M. M. - Fisiologia - EDUSP, SP, 1996.

Wilmore, J.H. & Costill, D.L. - Physiology of Sport and Exercise - Human Kinetics, 1996.

Pré-requisito:

Disciplina: Fundamentos do Lazer

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 02

Ementa: - Trata das teorias do Lazer enquanto fenômeno histórico-social e do Jogo

enquanto elemento fundamental de produção cultural. Aborda as inter-relações do Lazer com classe social, mercado, indústria cultural, faixa etária, gênero e outros temas afins. Discute a relação do Lazer com a Educação Física e o Esporte. Promove vivências e /ou desenvolve metodologias para a organização de conteúdos de Lazer em diferentes categorias de interesse. Desenvolve projeto de Lazer com os alunos.

Bibliografia Básica:

ARCE, A. e DUARTE, N. "Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.". São Paulo, Xamã, 2006.
 BENJAMIN, W. "Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação". São Paulo: Summus, 1984.
 ELKONIN, D. "Psicologia do jogo". São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 LIMA, J.M. "O Jogo como Recurso Pedagógico no Contexto Educacional". São Paulo: Cultura Acadêmica-UNESP, 2008.
 MARCELINO, N.C. "Lazer e Humanização". Campinas: Papirus, 1983.
 "Pedagogia da Animação". Campinas: Papirus, 1991.
 MARQUES JR, W. "Esporte escolar e Emancipação Humana: reflexões à luz da ontologia marxiana". UNESP Araraquara, 2012 - tese de doutorado.
 MESZÁROS, I. "O desafio e o fardo do tempo histórico". São Paulo: Boitempo, 2007.
 VIGOTSKI, L.S. "Princípios psicológicos da brincadeira infantil". 2008.
 WERNECK, C.L.G. & ISAYAMA, H.F. "Lazer, Recreação e Educação Física". Belo Horizonte MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, V.C. "O jogo no contexto da educação psicomotora". São Paulo: Cortêz, 1992.
 BETTI, M. "A janela de vidro: esporte, televisão e educação física". Campinas: Papirus, 1998.
 BROTTTO, F.O. "Jogos cooperativos". Santos-SP: Projeto Cooperação, 1997.
 BROUGERE, G. "Brinquedo e cultura". São Paulo: Cortêz, 1995.
 BRUHNS, H.T. (Org.) "Temas sobre Lazer". Campinas: Autores Associados, 2000.
 KISHIMOTO, T.O. (Org.). "Jogo, brinquedo, brincadeira e educação". São Paulo: Cortêz, 2000.
 MASI, D. "O ócio criativo". Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
 MELO, V.A. (Org.) "Lazer e minorias sociais". São Paulo: IBRASA, 2003.
 MELO, V.A. & ALVES JR., E.D. "Introdução ao lazer". Barueri-SP: Manole, 2003.

Pré-requisito:

4º PERÍODO

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: - Introduzir os conceitos de crescimento e desenvolvimento, através do estudo de diferentes delineamentos (transversais, semi-longitudinais e longitudinais), buscando a inter-relação do conteúdo aos diversos sistemas orgânicos e diferentes fases, priorizando temas específicos de abordagem voltada ao entendimento destes eventos vinculados à atividade motora e esportes.

Bibliografia Básica:

ECKERT, H. **Desenvolvimento motor**. São Paulo: Manole, 1993.
 GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Bebês, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:

FLINCHUM, B.M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.
 HARROW, A.J. **Taxionomia do domínio psicomotor**. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1983.
 MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Growth, maturation and physical activity**. Champagn: Human Kinetics, 1991.
 MEINEL, K. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1994.
 SPIRDUSO, W.W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

Pré-requisito:

Disciplina: Fisiologia do Exercício

Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
------------------------------	------------------------------

Ementa: Introdução; Estrutura e função das células do Sistema Nervoso (SN); Estrutura do SN; Aspectos da psicofarmacologia; Métodos e estratégias de pesquisa; Sentidos especiais; Controle do movimento; Sono; Comportamento reprodutivo; Conduta emocional; Comportamento de ingestão: líquida e sólida; Mecanismos básicos de aprendizado e memória; Comunicação humana; Esquizofrenia e principais distúrbios afetivos; Aspectos gerais sobre doenças relacionadas à ansiedade e estresse; Abuso de drogas.

Bibliografia Básica:

Astrand, P.O & Rodahl, K. - Tratado de Fisiologia do Exercício - Guanabara Koogan, 1992.
 Fox, E.L. & Mathews, K.M. - Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos - G. Koogan, 1998.
 McArdle, W.D; Katch, F.I e Katch, V.L. - Fisiologia do Exercício - Interamericana, 1995.
 Wilmore, J.H. & Costill, D.L. - Physiology of Sport and Exercise - Human Kinetics, 1996.

Bibliografia complementar:

Gorayeb, N. Barros Neto, T.L. - Fisiologia do Exercício - Atheneu, 1999.
 Guyton, A.C. & Hall, J.E. - Tratado de Fisiologia Médica - G. Koogan, 1997.
 Maud, P.J. & Foster, C. - Physiological Assessment of Human Fitness - Human Kinetics, 1995.
 Wasserman, K; Hansen, J.E; Sue, D.Y. e Whipp, B.J. - Principles of Exercises Testing and Interpretation - Lea & Febiger, 1999.

Pré-requisito:

Disciplina: Práticas Corporais Alternativas

Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
------------------------------	------------------------------

Ementa: - Estudo de matrizes corporais que resgatam elementos procedentes de sociedades tradicionais e contemporâneas, caracterizadas por uma abordagem sistêmica do corpo e uma peculiar valorização da consciência do movimento e do sentido da corporeidade. Teorias e metodologias das práticas corporais alternativas para a sensibilização corporal, diversificação das qualidades de movimentos e relaxamento do corpo, evidenciada por princípios pedagógicos de promoção de saúde e de melhoria da qualidade de vida

Bibliografia Básica:

DUMONT, L. **O individualismo:** uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento:** exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. Trad. Daisy Souza. São Paulo: Summus, 1977.
 RUSSO, J. **O corpo contra a palavra:** as terapias corporais no campo psicológico dos anos 80. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

Bibliografia complementar:

BERGE, Y. **Viver o seu corpo:** por uma pedagogia do movimento. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 BERTAZZO, I. **Espaço e corpo:** guia de reeducação do movimento. São Paulo: Sesc, 2004
 BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. 8.ed. Trad. Estela S. Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

<p>DYCHTOWALD, K. Corpomente: uma síntese dos caminhos do oriente e do ocidente para a autoconsciência, saúde e crescimento pessoal. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>HUANG, A.C. Expansão e recolhimento: a essência do Tai Chi. São Paulo: Summus, 1973.</p> <p>LOWEN, A. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982</p> <p>MAUSS, M. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do eu. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974</p> <p>MEDINA, J.P. A Educação Física cuida do corpo... e "mente". Campinas:Papirus, 1983.</p>
Pré-requisito:

Disciplina: Teorias de Aprendizagem e Controle Motor	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
<p>Ementa: -Estudo do comportamento motor;-Natureza e classificação das habilidades motoras;-Processos de mudança no comportamento motor; -Aprendizagem motora e performance;-Fases da aprendizagem motora;-Fatores determinantes da aprendizagem motora; - Teorias de controle motor;-Implicações para a prática de ensino;-Funções do professor</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências. Desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre, 2002.</p> <p>LATASH, M.L.; TURVEY, M.T. (Ed.) Dexterity and its development. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.</p> <p>MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor. Teoria e Aplicações Práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SHUNK, D.H. Learning theories: an educational perspective. 5.ed. Upper Saddle River: Person Prentice Hall, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, L.A. Controle motor. São Paulo: Manole, 2006.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERNSTEIN, N.A. The coordination and regulation of movement. Oxford: Pergamon, 1967.</p> <p>GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>GIBSON, J.J. The ecological approach to visual perception. Boston: Houghton-Mifflin, 1979.</p> <p>GUEDES, M.G.S. (Ed.) Aprendizagem motora: problemas e contextos. Lisboa, Edições FMH, 2001.</p> <p>KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. (Eds.) Essentials of neural science and behavior. New York: McGraw-Hill, 1995.</p> <p>KELSO, J.A.S. Dynamic patterns. The self-organization of brain and behavior. Cambridge, MA: MIT Press, 2005.</p> <p>PELLEGRINI, A.M. (Org.) Coletânea de estudos: Comportamento motor I. São Paulo: Movimento, 1997.</p> <p>TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, L.A. (Ed.) Avanços em comportamento motor. São Paulo: Movimento, 2001.</p>	
Pré-requisito:	

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
<p>Ementa: 1. Ensino e relações de contingências na aprendizagem2. Importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais;3. Análise de princípios de aprendizagem4. Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações;5. Proposição de procedimentos para a formação de conceitos;6. Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção;7. Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de alunos no contexto escolar.8. Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção</p>	

Bibliografia Básica:

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. 10. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.
 MARTIN, G. & PEAR, J. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. Tradução de N. C. de Aguirre. 8.ed. São Paulo: Roca, 2009.
 ALENCAR, E. S. de (Org.). *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

Bibliografia complementar:

BANDURA, A. *Modificação do Comportamento*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1969.
 CARMO, J. S. *Fundamentos Psicológicos da Educação*. Curitiba: Ibpex. 2010.
 CATANIA, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 LEFRANÇOIS, G. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 MARTIN, G. & PEAR, J. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. Tradução de N. C. de Aguirre. 8.ed. São Paulo: Roca, 2009.
 SALVADOR, C. C. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SALVADOR, C. C. e ALEMANY, I. G. *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: EDU-EPUSP, 1972.
 SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. 10. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.
 WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. B. (1987). *Psicologia da Aprendizagem: Aplicações na Escola*. São Paulo: EPU.

Pré-requisito:**Disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física e Saúde****Créditos Teóricos: 04****Créditos Práticos:**

Ementa: Estudo dos componentes essenciais do perfil de aptidão física, do propósito e finalidade dos testes, das medidas e dos instrumentos de avaliação. Conhecimento dos diversos protocolos e suas aplicações. Seleção e interpretação dos resultados dos testes mais comumente usados para a avaliação de aspectos morfológicos, funcionais e neuromotores em diversas áreas de intervenção profissional.

Bibliografia Básica:

Heyward, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas** Editora Artmed, 6ª Edição, 486p., ISBN: 9788536326238 Ano: 2013
 Mathews, Donald K.. **Medida e avaliação em educação física**. [Measurement in Physical Education]. Paulo Sergio Chagas Gomes (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. 452 p. 3 EXEMPLARES
 Tritschler, Kathleen A.. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. [Barrow & McGee's practical measurement and assessment]. Márcia Greguol (Trad.). 5 ed. Barueri: Manole, 2003. 828 p. ISBN 85-204-1310-2.

Bibliografia complementar:

GUEDES, D.P.;GUEDES, J.E.R.P. *Manual prático para Avaliação em Educação Física*, 1a.Ed,Manole, 2006, 484p.
 Queiroga, Marcos Roberto, 1969-. *Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 202 p. ISBN 85-277-0981-3.
 Norton, Kevin, 1959-; Olds, Tim, 1955-. *Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área da saúde*. [Anthropometrica]. Ayr Müller Gonçalves (Sup.); Luciano Castro (Sup.). Nilda Maria Farias de Albernaz (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2005. 398 p.
 Pollock, Michael L.; Wilmore, Jack H.. *Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. 2 ed. Sao Paulo: MEDSI, 1993. 718 p.
 Jarvis, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde**. [Physical examination and health assessment]. Fernando Diniz Mundim...et. al (Trad.); Pat Thomas (Ilust.). 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 900 p.

Pré-requisito: Introdução à Educação Física**5º PERÍODO****Disciplina: Fundamentos de Biomecânica para Educação Física**

Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
<p>Ementa: - Biomecânica: evolução histórica, áreas de estudo, metas de investigação; - Bases fundamentais da mecânica para a análise do movimento humano: grandezas cinemáticas e cinéticas nas translações e rotações; - Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano; - Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano; - Métodos de medição em Biomecânica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMADIO, A. C.; DUARTE, M. (Eds), Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento humano. São Paulo, EEFUEUSP, 1996.</p> <p>Frankel, Victor H.; Burstein, Albert H. Biomecânica ortopédica: mecânica aplicada al sistema locomotor. Barcelona: Jims, 1973.</p> <p>Hall, Susan Jean, 1953-. Biomecânica básica. [Basic biomechanics]. Adilson Dias Salles (Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADRIAN, M.; COOPER, J. M. Biomechanics of human movement. Indianapolis, Benchmark, 1989.</p> <p>AMADIO, A. C. Introdução à biomecânica do esporte: considerações sobre métodos de investigação. Revista Paulista de Educação Física, n. 1, p. 13-17, 1986.</p> <p>_____. Fundamentos da biomecânica do esporte: considerações sobre análise cinética e aspectos neuro-musculares do movimento. Tese de Livre-Docência, EEFUEUSP, São Paulo, 1989.</p> <p>BERNSTEIN, N. The co-ordination and regulation of movements. London, Pergamon Press, 1967.</p> <p>HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.</p> <p>HOCHMUTH, G. Biomecânica de los movimientos deportivos. Madrid, Doncel, 1973.</p> <p>PAUWELLS, F. Biomechanics of locomotor apparatus. Berlin, Springer Verlag, 1980.</p> <p>WHITING, W. C. & ZERNICKE, R. F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>WINTER, D. A. Biomechanics and motor control of human movement. Waterloo, University of Waterloo Press, 1991.</p> <p>ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan 2004.</p>	
<p>Pré-requisito:</p>	

Disciplina: Educação Física, Inovação e Empreendedorismo	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
<p>Ementa: - Empreendedorismo: origem e conceitos. Inovação no contexto acadêmico. Administrador X empreendedor. Sistema educacional e o empreendedorismo. A ótica da oportunidade. Elementos para o sucesso. Buscando informações e parcerias em inovação. Ferramentas para o empreendedor: EVTECIAS e Plano de Negócios. Exemplos de inovação em Educação Física. Aprender a inovar: da idéia ao produto</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Editora de Cultura, c1999, 280 p.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p.</p> <p>COZZI, Afonso (Org.). Empreendedorismo de base tecnológica: spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 138 p.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909-2005. Innovation and entrepreneurship: practice and principles. Burlington: Butterworth-Heinemann, 2007. 253 p. -- (The Classic Drucker Collection)</p> <p>VALERIO NETTO, Antonio. Estratégias competitivas para pequenas e médias empresas detecnologia. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 242 p.</p> <p>AMBROSIO, Vicente. Plano de marketing passo a passo. Plano de marketing passo a passo: um roteiro pratico para lancar com sucesso produtos, servicos e ideias Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, c1999. 136 p.</p> <p>FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora?: Plano de Negócio. O caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. [Réaliser son projet d'entreprise]. Mirian Paglia Costa (Trad.). São Paulo: Cultura, 2000. 344 p. : il., grafs., tabs..</p>	
<p>Pré-requisito: Introdução à Educação Física</p>	

Disciplina: Comunicação e Expressão	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa: Ciência da linguagem. Desenvolvimento da expressão oral. Leitura e análise. Produção de textos	
Bibliografia Básica:	
<p>FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>FIORIN, J. L. Introdução à linguística: I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>HENDGES, G. R.; MOTTA-ROTH, D. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>INFANTE, U.; NICOLA, J. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MACHADO, A. N. et al. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.M</p> <p>USSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística I. São Paulo: Cortez, 2006.</p>	
Pré-requisito:	

Disciplina: Educação Física: Educação e Saúde	
Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos: 00
Ementa: - Fundamentação e aplicação dos conteúdos/conceitos relacionados às temáticas educação física, educação e saúde, assim como suas relações. Subsídios educacionais para a atuação do profissional de educação física como agente promotor de saúde.	
Bibliografia Básica:	
<p>BRANDÃO, C.R. Qualidade de vida, vida de qualidade e qualidade da vida. In: _____. A canção das sete cores: educando para a paz. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CAMPOS, G.W. de S.; MINAYO, M.C. de S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de saúde coletiva. 2a ed. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>CARVALHO, Y.M. O "mito" da atividade física e saúde. 4a ed. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, set-out, 2004.</p> <p>DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.</p> <p>GOMES, I.M.; PICH, S.; VAZ, A.F. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 27, n. 3, p. 137-151, 2006.</p> <p>PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, 2001.</p> <p>RAMOS, G.N.S.; FERREIRA, L.A. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. Corpoconsciência (São Paulo), Santo André, v. 5, p. 55-63, 2000.</p>	
Bibliografia complementar:	
<p>FREITAS, F.F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>FREITAS, F.F.; BRASIL, F.K.; SILVA, C.L. Práticas corporais e saúde: novos olhares. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 27, n. 3, p. 169-183, 2006.</p> <p>LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>NOGUEIRA, L.; PALMA, A. Reflexões acerca das políticas de promoção de atividade física e saúde: uma questão histórica. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 24, n. 3, p. 103-119, 2003.</p> <p>PAULO, C.M.; RAMOS, G.N.S.; DUARTE, A.C.G.O. Opiniões de idosos participantes de atividades físicas em grupo de uma Unidade Saúde da Família em São Carlos/SP. In: SILVA, G.T.R.; ESPOSITO, V.H.C. (orgs.). Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011. p.149-160.</p>	

Pré-requisito:

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 1	
Créditos Teóricos:	Créditos Práticos: 06
Ementa: - Desenvolver a análise reflexiva e crítica das características próprias da intervenção do profissional graduado/bacharel em Educação Física no âmbito de instituições de ensino não-escolar, através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas de trabalho.	
Bibliografia Básica: RAMOS, G.N.S. Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios. Campinas: UNICAMP, 2002. RAMOS, G.N.S. (org.). Estágios em educação física: experiência de ação e reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2001. <u>OBSERVAÇÃO:</u> SENDO NECESSÁRIO, OUTROS TÍTULOS SERÃO UTILIZADOS, BASEADOS NA BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE CADA DISCIPLINA/TEMA.	
Bibliografia complementar:	
Pré-requisito:	

6º PERÍODO

Disciplina: Educação Física Adaptada	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa: Abordagem da Educação Física e Esportes Adaptados a pessoas com deficiências sensoriais, físicas e mentais sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, priorizando o contexto escolar.	
Bibliografia Básica: CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs.). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed. Barueri: Manole, 2008. RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. WINNICK, Joseph (Org.) Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2004.	
Bibliografia complementar: CIDADE, Ruth Eugênia Amarante & FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à Educação Física e ao Desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba, Editora UFPR, 2002. DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. HODGE, Samuel R; MURATA, Nathan M.; BLOCK, Martin E.; LIEBERMAN, Lauren J. Case Studies in Adapted Physical Education. Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers, 2003.	
Pré-requisito:	

Disciplina: Pesquisa Qualitativa em Educação Física	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02

Ementa: Fundamentos e conceitos básicos de ciência. Cisão dos paradigmas da ciência e surgimento de metodologias científicas qualitativas. Instrumentos de coleta e formas de tratamento de dados em pesquisas qualitativas. Produção e reprodução do conhecimento na atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar. Normas gerais, ética empesquisa com humanos e estruturação de trabalhos científicos e apresentações em eventos de natureza científica. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa com metodologia qualitativa na área de licenciatura em Educação Física.

Bibliografia Básica:

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.
MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A.V. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Centauro, 2008.
MEIHY, José C.S.B; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. (org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999.

Bibliografia complementar:

BICUDO, Maria A. V.; ESPÓSITO, Vitória H. C. Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: UNIMEP, 1997.
BICUDO, Maria A. V. (Org.) Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011
DUPAS, Maria A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos, EdUFSCar, 2009.
FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196p.
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Pré-requisito:

Disciplina: Teorias do Treinamento Esportivo

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Evolução histórica do treinamento desportivo. Princípios científicos do treinamento desportivo. Treinamento desportivo com crianças e jovens. A preparação desportiva. Regras e princípios fundamentais da preparação desportiva. Treinamento da resistência. Métodos e conteúdos do treinamento da força muscular. Treinamento de Velocidade. Treinamento da flexibilidade. Periodização do treinamento.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T.O. A Periodização no Treinamento Desportivo. São Paulo, Ed. Manole, 2001
GOMES, A.C. Treinamento Desportivo. Estruturação e Periodização. Artmed, Porto Alegre, 2002.
KOMI, P. V. Força e potência nos esportes, 2ª edição, Editora ArtMed, 2006.
MATVEEV, L. P. Preparação Desportiva. São Paulo, FMU, 1995.
PLATONOV, V. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008
WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo, Ed. Manole, 1999.
VERKHOSHANSKI, V. Treinamento Desportivo. Porto Alegre, Artmed, 2001.
ZAKHAROV, A. Ciência do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport, 1992.

Bibliografia complementar:

BILLAT, V. et al. Effect of training on the physiological factors of performance in elite marathon runners (males and females). Int J Sports Med, v. 23, n. 5, p. 336-41, Jul 2002.
GLAISTER, M. Multiple sprint work : physiological responses, mechanisms of fatigue and the influence of aerobic fitness. Sports Med, v. 35, n. 9, p. 757-77, 2005
ISSURIN, V. B. New horizons for the methodology and physiology of training periodization. Sports Med, v. 40, n. 3, p. 189-206, Mar 1 2010.
KIELY, J. New horizons for the methodology and physiology of training periodization: block periodization: new horizon or a false dawn? Sports Med, v. 40, n. 9, p. 803-5; author reply 805-7, Sep 1 2010.
KUBUKELI, Z. N.; NOAKES, T. D.; DENNIS, S. C. Training techniques to improve endurance exercise performances. Sports Med, v. 32, n. 8, p. 489-509, 2002.
MCGUIGAN, M. R.; WRIGHT, G. A.; FLECK, S. J. Strength training for athletes: does it really help sports performance? Int J Sports Physiol Perform, v. 7, n. 1, p. 2-5, Mar 2012.
RUBINI, E. C.; COSTA, A. L.; GOMES, P. S. The effects of stretching on strength performance. Sports Med, v. 37, n. 3, p. 213-24, 2007.

Pré-requisito:

Disciplina: Educação Física na Atenção Primária em Saúde

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 02

Ementa: Fundamentação e aplicação dos conteúdos relacionados a ação do profissional de educação física na atenção primária em saúde, principalmente na saúde pública e particularmente nas unidades saúde da família de São Carlos

Bibliografia Básica:

- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003, vols 1, 2 e 3.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. Docência em saúde. São Paulo: SENAC, 2003.
- FLORINDO, A.A.; HALLAL, P.C. Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Atheneu, 2011.
- FREITAS, F.F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2007.
- PAULO, C.M.; RAMOS, G.N.S.; DUARTE, A.C.G.O. Opiniões de idosos participantes de atividades físicas em grupo de uma Unidade Saúde da Família em São Carlos/SP. In: SILVA, G.T.R.; ESPÓSITO, V.H.C. (orgs.). Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011. p.149-160.

Bibliografia complementar:

- CAMPOS, W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de saúde coletiva. 2a ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2009.
- CARVALHO, T.; SILVA, J.G.S.; GUEDES, D.P. Atividade Física e saúde: orientações básicas sobre atividade física e saúde para profissionais das áreas de educação e saúde. BRASIL, Ministério do Desporto e Ministério da Saúde, 1995.
- CARVALHO, Y.M. O mito da Atividade Física e da Saúde. Ed. Hucitec, 1998.
- GUARDA, F.R.B. Atividade física & saúde pública: contribuições e perspectivas. Recife, 2009.
- PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (orgs.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

Pré-requisito:

Disciplina: Ética e Organização Profissional da Educação Física

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 00

Ementa: Ética, fenômeno moral e social. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social nos diversos campos de atuação do Profissional de Educação Física. Conselhos de Categoria e código de ética profissional.

Bibliografia Básica:

- João Batista Tojal, Alberto Puga Barbosa (Org.) A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do Profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. 170 p.
- Eduardo S. Pineda; José Antonio C. Marroquín Ética nas Empresas. Editora: McGraw-Hill 2009, 376p.
- Rios, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 86 p. -- (Coleção Questões da Nossa Época; v.16)

Bibliografia complementar:

- Silva, Francisco Martins da (organizador), Luciene Ferreira Azevedo, Antonio César Cabral de Oliveira, Jorge Roberto Perrout de Lima, Marcelo Ferreira Miranda Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física/ Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. 48p.
- ASHLEY, Patricia Almeida (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARBIERI, J. C e CAJAZEIRAS, Jorge E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria a prática. São Paulo: Saraiva, 2009.
- Soares, Moises Souza. Ética e exercício profissional. Thelma Rosane Pereira de Sousa (Ed.). Brasília: ABEAS, 1996. 174 p.
- Mendes, Annita Valléria Calmon, 1969-. Ética na administração pública federal: a implementação de comissões de ética setoriais: entre o desafio e a oportunidade de mudar o modelo de gestão. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. 124 p.

Pré-requisito: Introdução à educação física

Disciplina: Projeto de Monografia

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 00

Ementa: -Projeto de Monografia: tema, definição do problema, justificativa, objetivos geral e específicos, definição de termos, marco teórico, revisão bibliográfica, hipóteses, variáveis, metodologia, orçamento, cronograma, bibliografia (normas ABNT) e referências bibliográficas. Treinamento na discussão, crítica e apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica:

DUPAS, M. A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos, EdUFSCar, 2004.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.
MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr., A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N.S. (org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999.
SBDEF, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OBSERVAÇÃO: serão utilizadas referências específicas conforme a temática escolhida para o projeto de pesquisa.

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, M. E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
BODGAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994, p.150-175.
DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: IBPEX, 2005.
DEMO, P. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2008.
GARRETT, A. A entrevista, seus princípios métodos. 10. ed. São Paulo: Agir, 1991.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
SAMPLIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: MMcGraw Hill, 2006.
SANTOS FILHO, J.S.; GAMBOA, S.S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Pré-requisito:

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 2

Créditos Teóricos: 00

Créditos Práticos: 06

Ementa: - Desenvolver a análise reflexiva e crítica das características próprias da intervenção do profissional graduado/bacharel em Educação Física no âmbito de instituições de ensino não-escolar, através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas de trabalho

Bibliografia Básica:

RAMOS, G.N.S. **Preparação profissional em educação física:** a questão dos estágios. Campinas: UNICAMP, 2002.
RAMOS, G.N.S. (org.). **Estágios em educação física:** experiência de ação e reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2001.
OBSERVAÇÃO: SENDO NECESSÁRIO, OUTROS TÍTULOS SERÃO UTILIZADOS, BASEADOS NA BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE CADA DISCIPLINA/TEMA.

Bibliografia complementar:

Pré-requisito:

7º PERÍODO**Disciplina: Pesquisa Quantitativa em Educação Física****Créditos teóricos: 04****Créditos Práticos: 00**

Ementa: Introdução a pesquisa em atividade física, educação física e exercício; introdução aos conceitos estatísticos; relação entre variáveis; diferenças entre grupos; avaliação em educação física escolar; avaliação em educação física adaptada.

Bibliografia Básica:

Thomas, Jerry R. (Org.); Nelson, Jack K. (Org.). Petersen, Ricardo D.S. et al. (Trad.). Métodos de pesquisa em atividade física. [Research methods in physical activity]. 3ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p
Sales, Denise Regina de (Trad.). Métodos de pesquisa em atividade física. [Research methods in physical activity]. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 396 p.
Callegari-Jacques, Sidia M.. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.
Morrow Jr, James R., 1947- ...et Al.. Measurement and evaluation in human performance. Champaign: Human Kinetics, c1995. 406 p.

Bibliografia complementar:

Mattos, Mauro Gomes De; Rossetto Jr., Adriano José; Blecher, Shelly. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.
Thomas, Jerry R.; Nelson, Jack K.; Silverman, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª Edição, Editora: Artmed, 2012, 478 p.
Queiroga, Marcos Roberto, Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 202 p.

Pré-requisito:**Disciplina: Comportamento motor e exercício físico no envelhecimento****Créditos Teóricos: 04****Créditos Práticos: 00**

Ementa: - Conceitos básicos em comportamento motor, exercício físico e envelhecimento. Processos biológicos do envelhecimento. Efeitos do envelhecimento sobre o comportamento motor. Tipos de exercícios físicos. Testes funcionais e motores. Programas de exercícios físicos para a promoção da saúde. Educação para a atividade física na promoção de saúde dos idosos.

Bibliografia Básica:

ACSM. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1094-105, Aug 28 2007.
_____. American College of Sports Medicine position stand. Exercise and physical activity for older adults. **Med Sci Sports Exerc**, v. 41, n. 7, p. 1510-30, Jul 2009.
BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências**. Desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre, 2002.
FARINATTI, P. T. V. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v.8, n.4, p.129-138 – jul/ago, 2002.
GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Bebês, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
HUNTER, G. R.; MCCARTHY, J. P.; BAMMAN, M. M. Effects of resistance training on older adults. **Sports Med**, v. 34, n. 5, p. 329-48, 2004.
LIBARDI, C. et al. The periodized resistance training promotes similar changes in lipid profile in middle-aged men and women. **J Sports Med Phys Fitness**, v. 52, n. 3, p. 286-92, Jun 2012.
LIBARDI, C. A. et al. Effect of resistance, endurance, and concurrent training on TNF-alpha, IL-6, and CRP. **Med Sci Sports Exerc**, v. 44, n. 1, p. 50-6, Jan 2012.
_____. Effects of concurrent training on interleukin-6, tumour necrosis factor-alpha and C-reactive protein in middle-aged men. **J Sports Sci**, v. 29, n. 14, p. 1573-81, Nov 2012.

NOGUEIRA, F. R.; LIBARDI, C. A. et al. Comparison in responses to maximal eccentric exercise between elbow flexors and knee extensors of older adults. **J Sci Med Sport**, Mar 13 2013.

NOGUEIRA, F. R.; LIBARDI, C. A. . Comparison of maximal muscle strength of elbow flexors and knee extensors between younger and older men with the same level of daily activity. **Clin Interv Aging**, v. 8, p. 401-7, 2013.

SPIRDUSO, W.W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

ABE, T. et al. Effects of low-intensity walk training with restricted leg blood flow on muscle strength and aerobic capacity in older adults. **J Geriatr Phys Ther**, v. 33, n. 1, p. 34-40, Jan-Mar 2010.

BONGANHA, V.; LIBARDI, C.A. et al. Predictive equations overestimate the resting metabolic rate in postmenopausal women. **J Nutr Health Aging**, v. 17, n. 3, p. 211-4, Mar 2013.

CONCEICAO, M. S.; LIBARDI, C. A. et al. Effects of eccentric exercise on systemic concentrations of pro- and anti-inflammatory cytokines and prostaglandin (E2): comparison between young and postmenopausal women. **Eur J Appl Physiol**, v. 112, n. 9, p. 3205-13, Sep 2012.

GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIBSON, J.J. **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton-Mifflin, 1979. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. (Eds.) **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

LEXELL, J. Human aging, muscle mass, and fiber type composition. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**, v. 50 Spec No, p. 11-6, Nov 1995.

MURIAS, J. M.; KOWALCHUK, J. M.; PATERSON, D. H. Time course and mechanisms of adaptations in cardiorespiratory fitness with endurance training in older and young men. **J Appl Physiol**, v. 108, n. 3, p. 621-7, Mar 2010.

NARICI, M. V. et al. Muscular adaptations to resistance exercise in the elderly. **J Musculoskelet Neuronal Interact**, v. 4, n. 2, p. 161-4, Jun 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor**. Teoria e Aplicações Práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Pré-requisito:

Disciplina: Exercício Físico para Grupos Especiais

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: - Prescrição e controle do treinamento físico para o aprimoramento da aptidão física de grupos com diferenças fisiológicas consideráveis e intervenientes na resposta orgânica ao exercício (como crianças, adolescentes, gestantes, idosos, diabéticos, hipertensos, osteoporóticos, asmáticos, cardíacos, obesos, aidéticos, pacientes oncológicos, etc.).

Bibliografia Básica:

BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2002.

GARBER, C. E. et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Med Sci Sports Exerc**, v. 43, n. 7, p. 1334-59, Jul 2011.

MANN, S.; BEEDIE, C.; JIMENEZ, A. Differential Effects of Aerobic Exercise, Resistance Training and Combined Exercise Modalities on Cholesterol and the Lipid Profile: Review, Synthesis and Recommendations. **Sports Med**, Oct 31 2013.

MELZER, K. et al. Physical activity and pregnancy: cardiovascular adaptations, recommendations and pregnancy outcomes. **Sports Med**, v. 40, n. 6, p. 493-507, Jun 1 2010.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Mediograf, 2003.

NIELMAN, David. C. **Exercícios e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

PATTYN, N. et al. The effect of exercise on the cardiovascular risk factors constituting the metabolic syndrome: a meta-analysis of controlled trials. **Sports Med**, v. 43, n. 2, p. 121-33, Feb 2012.

PESCATELLO, L. S. et al. American College of Sports Medicine position stand. Exercise and hypertension. **Med Sci Sports Exerc**, v. 36, n. 3, p. 533-53, Mar 2004.

POLLOCK, Michael. , WILMORE, Jack. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição na prevenção e reabilitação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEDS, 1993.

Bibliografia complementar:

CONCEICAO, M. S. et al. Sixteen weeks of resistance training can decrease the risk of metabolic syndrome in healthy postmenopausal women. **Clin Interv Aging**, v. 8, p. 1221-8, 2013.

LIBARDI, C. A. et al. Effect of resistance, endurance, and concurrent training on TNF-alpha, IL-6, and CRP. **Med Sci Sports Exerc**, v. 44, n. 1, p. 50-6, Jan 2012.

_____. Effects of concurrent training on interleukin-6, tumour necrosis factor-alpha and C-reactive protein in middle-aged men. **J Sports Sci**, v. 29, n. 14, p. 1573-81, Nov 2012.

Pré-requisito:**Disciplina: Treinamento de Força****Créditos Teóricos:****Créditos Práticos:**

Ementa: Estudo das teorias e metodologias do treinamento de força realizado na sala de musculação, visando o entendimento dos mecanismos fisiológicos, bioquímicos e moleculares responsáveis pela produção de força, bem como diferentes adaptações e manifestações.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, V. J. Teoria e pratica do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1979. 240 p.

RATAMESS NA, ALVAR BA, EVETECH TK, HOUSH TJ, KIBLER WB, KRAEMER WJ, et al. American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. **Med Sci Sports Exerc** 2009;41:687-708.

ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992. 338 p.

Bibliografia complementar:

FRY, AC. The Role of Resistance Exercise Intensity on Muscle Fibre Adaptations. **Sports Med** 2004; 34 (10): 663-679, 2004.

GLASS DJ. Skeletal muscle hypertrophy and atrophy signaling pathways. **Int J Biochem Cell Biol** 2005;37:1974-84.

KRAEMER WJ, RATAMESS NA. Hormonal responses and adaptations to resistance exercise and training. **Sports Med** 2005;35:339-61.

SPIERING, B.A.; KRAEMER, W.J.; ANDERSON, J.M.; ARMSTRONG, L.E.; NINDL, B.C.; VOLEK, J.S. MARESH, C.M. Resistance Exercise Biology Manipulation of Resistance Exercise Programme Variables Determines the Responses of Cellular and Molecular Signalling Pathways **Sports Med** 2008; 38 (7): 527-540.

Pré-requisito:**Disciplina: Atividade Física e Esportes Adaptados****Créditos Teóricos:****Créditos Práticos:**

Ementa: Conteúdos e estratégias em programas de atividades físicas e esportes voltados para pessoas com deficiências físicas, sensoriais e intelectuais, em diferentes fases do desenvolvimento humano

Bibliografia Básica:

CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs.). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.

RODRIGUES, David (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

WINNICK, Joseph (Org.) Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia complementar:

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante & FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à Educação Física e ao Desporto para pessoas

<p>portadoras de deficiência. Curitiba, Editora UFPR, 2002.</p> <p>DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>HODGE, Samuel R.; MURATA, Nathan M.; BLOCK, Martin E.; LIEBERMAN, Lauren J. Case Studies in Adapted Physical Education. Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers, 2003.</p>
Pré-requisito:

Disciplina: Monografia I - Bacharelado	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 00
<p>Ementa: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso visando a experiência com um trabalho de cunho científico, em seus aspectos de investigação, análise, de apresentação escrita e oral com apoio de orientações individuais dos professores em suas áreas específicas de atuação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUPAS, M. A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos, EdUFSCar, 2004.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr., A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N.S. (org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999.</p> <p>SBDEF, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p><u>OBSERVAÇÃO:</u> serão utilizadas referências específicas conforme a temática escolhida para o projeto de pesquisa.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRÉ, M. E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>BODGAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994, p.150-175.</p> <p>DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2008.</p> <p>GARRETT, A. A entrevista, seus princípios métodos. 10. ed. São Paulo: Agir, 1991.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: MMcGraw Hill, 2006.</p> <p>SANTOS FILHO, J.S.; GAMBOA, S.S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p>	
Pré-requisito:	

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 3	
Créditos Teóricos: 00	Créditos Práticos: 06
<p>Ementa: - Desenvolver a análise reflexiva e crítica das características próprias da intervenção do profissional graduado/bacharel em Educação Física no âmbito de instituições de ensino não-escolar, através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas de trabalho</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>RAMOS, G.N.S. Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios. Campinas: UNICAMP, 2002.</p> <p>RAMOS, G.N.S. (org.). Estágios em educação física: experiência de ação e reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2001.</p>	

OBSERVAÇÃO: SENDO NECESSÁRIO, OUTROS TÍTULOS SERÃO UTILIZADOS, BASEADOS NA BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE CADA DISCIPLINA/TEMA.

Bibliografia complementar:

Pré-requisito:

8º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos das Atividades Expressivas

Créditos Teóricos: 03

Créditos Práticos: 03

Ementa: Curso fundamentado em estratégias pedagógicas que enfatizam a expressão corporal, a dança e técnicas corporais de Movimento nos contextos do ensino e aprendizagem e do cotidiano. Estudos dos elementos fundamentais do movimento expressivo, processos de linguagem corporal e vivências das manifestações pessoais, potencializando a criatividade, o conhecimento do corpo e a reflexão sobre os significados do movimento humano.

Bibliografia Básica:

ARTAXO, I. e MONTEIRO, G. Ritmo e Movimento. Guarulhos: Phorte, 2000.

LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

NANNI, D. Dança Educação: princípios, métodos, e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia complementar:

BRIKMAN, L. A Linguagem do Movimento Corporal. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.

GARCIA, A. e HAAS, A. N. Ritmo e Dança. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.

LEAL, P. Respiração e Expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2006.

MILLER, J. A Escuta do Corpo: sistematização da técnica Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

STOKOE, P., KOE, R. H. Expressão Corporal na Pré-Escola. São Paulo: Summus, 1987.

Pré-requisito:

Disciplina: Personal Training

Créditos Teóricos: 04

Créditos Práticos: 00

Ementa: Conceitos. Público alvo: objetivos e estrutura. Avaliação Física e Motora. Prescrição de atividades motoras e treinamento individualizado. Personal training para grupos especiais. Condicionamento físico em academias. Aspectos legais do personal training

Bibliografia Básica:

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Ed. GUANABARA KOOGAN, Edição 8, 2011.

MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Editora Guanabara Koogan, 7 ed, 2012.

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício - Técnicas Avançadas - 6ª Ed., 2013.

Bibliografia complementar:

ACSM. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. Circulation, v. 116, n. 9, p. 1094-105, 2007.

_____. American College of Sports Medicine position stand. Exercise and physical activity for older adults. Med Sci Sports Exerc, v. 41, n. 7, p. 1510-30, 2009.

CONFEEF. Personal Training. Ano V, nº 15, março 2005.

FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de força. Porto Alegre, Artmed, 2ª Ed., 1999.

NADER, G.A. Concurrent Strength and Endurance Training: From Molecules to Man. Med Sci Sports Exerc. 38(11) 1965-70, 2006.

GARBER, C. E. et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and

<p>maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. <i>Med Sci Sports Exerc</i>, v. 43, n. 7, p. 1334-59, 2011.</p> <p>RATAMES NA, ALVAR BA, EVETOCH TK, HOUSH TJ, KIBLER WB, KRAEMER WJ, et al. American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. <i>Med Sci Sports Exerc</i> 2009;41:687-708.</p> <p>SABA, F. Gestão em atendimento? Manual prático para academias e centros esportivos. Ed. Manole, 2003.</p> <p>SPIERING, B.A.; KRAEMER, W.J.; ANDERSON, J.M.; ARMSTRONG, L.E.; NINDL, B.C.; VOLEK, J.S. MARESH, C.M. Resistance Exercise Biology Manipulation of Resistance Exercise Programme Variables Determines the Responses of Cellular and Molecular Signalling Pathways <i>Sports Med</i> 2008; 38 (7): 527-540.</p>
Pré-requisito:

Disciplina: Seminários de Monografia – Bacharelado	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 00
Ementa: Desenvolvimento do texto do trabalho de pesquisa científica (Trabalho de Conclusão de Curso) com apresentação e socialização do processo de pesquisa.	
Bibliografia Básica: <u>OBSERVAÇÃO:</u> as referências bibliográficas serão definidas ao longo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, considerando-se a temática escolhida para o projeto de pesquisa.	
Bibliografia complementar:	
Pré-requisito:	

Disciplina: Monografia II – Bacharelado	
Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 00
Ementa: Elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso visando a experiência com um trabalho de cunho científico, em seus aspectos de investigação, análise, de apresentação escrita e oral com apoio de orientações individuais dos professores em suas áreas específicas de atuação.	
Bibliografia Básica: DUPAS, M. A. Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos, EdUFSCar, 2004. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990. MATTOZ, M. G.; ROSSETO Jr., A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N.S. (org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999. SBDEF, Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. <u>OBSERVAÇÃO:</u> serão utilizadas referências específicas conforme a temática escolhida para o projeto de pesquisa.	
Bibliografia complementar: ANDRÉ, M. E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994, p.150-175. DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: IBPEX, 2005. DEMO, P. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2008. GARRETT, A. A entrevista, seus princípios métodos. 10. ed. São Paulo: Agir, 1991. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.	

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: MMcGraw Hill, 2006.
SANTOS FILHO, J.S.; GAMBOA, S.S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Pré-requisito:

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 4

Créditos Teóricos: 00

Créditos Práticos: 10

Ementa: - Desenvolver a análise reflexiva e crítica das características próprias da intervenção do profissional graduado/bacharel em Educação Física no âmbito de instituições de ensino não-escolar, através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas de trabalho.

Bibliografia Básica:

RAMOS, G.N.S. **Preparação profissional em educação física:** a questão dos estágios. Campinas: UNICAMP, 2002.
RAMOS, G.N.S. (org.). **Estágios em educação física:** experiência de ação e reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2001.

OBSERVAÇÃO: SENDO NECESSÁRIO, OUTROS TÍTULOS SERÃO UTILIZADOS, BASEADOS NA BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DE CADA DISCIPLINA/TEMA.

Bibliografia complementar:

Pré-requisito:

16 RECURSOS EDUCACIONAIS

16.1 Infra-estrutura necessária ao funcionamento do curso

A infra-estrutura de recursos físicos é oferecida, principalmente, pelo Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH). Os laboratórios de ensino e pesquisa, bem como os equipamentos que os compõem, pertencentes ao DEFMH, que atendem ao curso de Bacharelado em Educação Física são apresentados a seguir.

O DEFMH conta atualmente com dois ambientes denominados de Audiovisual I e II, ambos com 30 lugares, recursos de mídia e internet. Essas salas são utilizadas por agendamento, para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em geral as aulas teóricas são realizadas em prédios comuns a toda comunidade acadêmica, os denominados AT's (aulas teóricas): AT1, AT2, AT6 e AT8, com salas de maior capacidade e estrutura de audiovisual. Por vezes, algumas disciplinas fazem uso das Salas de Informática, com uma média de 30 computadores por sala, seja para uso de programas específicos de computador seja para pesquisa em banco de dados.

Os espaços externos às salas de aula são em geral utilizados às atividades práticas das disciplinas, aos projetos de extensão, às ACIEPE's (Atividades curriculares de integração ensino, pesquisa e extensão) e projetos de pesquisa. São compostos por um ginásio de esportes com quadra poliesportiva, um ginásio de ginástica com equipamentos para musculação, esteiras e

bicicletas ergométricas, tatame, sala espelhada, sala de avaliação física, vestiários, piscina, pista de atletismo, 4 quadras de tênis, pista da saúde, 4 quadras poliesportivas.

O acervo bibliográfico está à disposição na Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) e conta com diversos títulos nas mais diversas áreas do conhecimento, seja da educação física seja nas áreas correlatas, em especial da saúde. Na BCo, os alunos possuem também acesso irrestrito às obras digitais nas Bases de Dados de Literatura Técnico-Científica (BDLTCs), que são repositórios de publicações armazenados em plataformas ou portais sustentados por tecnologias da informação, em geral, disponíveis online. A Seção de Acesso às Bases de Dados (SeABD/BCo) oferece ao usuário 4 tipos de serviços, visando auxiliá-lo na busca e recuperação da informação: Gestão das Bases de Dados de Literatura Técnico-Científica, Treinamento e Capacitação do Usuário em BDLTCs, Serviço de Comutação de Informação e Serviço de Referência e Informação.

Várias são as parcerias de outros departamentos que dão suporte não somente às disciplinas, mas também aos trabalhos de pesquisa, como por exemplo: Laboratórios de Anatomia, Fisiologia do Exercício, Análise do Movimento, Cinesiologia, Biologia e Bioquímica, que pertencem a outros departamentos.

16.2Corpo docente e técnico-administrativo

O corpo docente do DEFMH que atua no curso é constituído por 12 docentes, sendo todos doutores. Dos demais departamentos que oferecem disciplinas ao curso de bacharelado em educação física, participam 10 professores doutores. O corpo técnico-administrativo é composto por 2 secretários (departamento e coordenação de curso) e por 2 técnicos de laboratório.

O DEFMH é responsável pela oferta média de 24 disciplinas por ano. Além das atividades acadêmicas relacionadas ao desenvolvimento dessas disciplinas, os docentes do DEFMH têm proporcionado vastas possibilidades à formação dos estudantes do curso, por meio de projetos de extensão, em âmbito não escolar como clubes, empresas, associações, postos de saúde, clubes municipais e espaços de lazer públicos.

A distribuição dos docentes por área de concentração e linha de pesquisa pode ser verificada a seguir.

ÁREA 1	CULTURA CORPORAL
Linha 01	Ensino e Aprendizagem em Educação Física

Resumo	Estudo das vertentes pedagógicas, abordagens de ensino e influencias socio-economicas na relação de ensino e aprendizagem em educação física nos ambientes escolar (educação básica e ensino superior) e não escolar (Academias, Clubes, SESC's, SESIs e particularmente em projetos sociais envolvendo educação popular).
Professores	Dr. Glauco Nunes Souto Ramos, Dr. Luiz Gonçalves Júnior e Ms. Waldemar Marques Junior
Linha 02	Currículos e Formação Profissional em Educação Física
Resumo	Estudo das concepções e propostas curriculares para os cursos de formação profissional em Educação Física (ensino superior), relacionando-o ao mercado de trabalho específico, observando a legislação que regulamenta a profissão. Estudo dos estágios curriculares e extracurriculares e do ensino reflexivo.
Professores	Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
Linha 03	Estudos Socioculturais do Lazer e do Esporte
Resumo	Estudo das relações socioculturais presentes no âmbito do lazer e do esporte historicamente contextualizados, refletindo sobre suas implicações com os sistemas político-econômicos, a urbanização das cidades, a mídia, a formulação de políticas públicas e privadas, a atuação do profissional de Educação Física, a educação escolar (educação básica e ensino superior) e não escolar (Academias, Clubes, SESC's, SESIs, Acampamentos, Acantonamentos) e particularmente em projetos sociais envolvendo educação popular.
Professores	Dr. Luiz Gonçalves Júnior e Ms. Waldemar Marques Junior
Linha 04	Expressão Corporal, Criatividade e Dança
Resumo	Visa a compreensão de aspectos relevantes e atuais sobre o processo de criação e suas aplicações nas expressões rítmicas que envolvem o movimento humano no contexto lúdico e pedagógico. Visa também o aprofundamento de estudo de métodos para aplicação da dança, educação e da expressão corporal utilizando seus fundamentos técnicos e coreografias, de forma a produzir no aluno o desenvolvimento múltiplo de suas potencialidades.
Professores	Dr ^a . Yara Aparecida Couto
Linha 05	Esporte e Lazer na Natureza
Resumo	Discute as interfaces entre Educação Física, esporte, lazer e meio ambiente, a partir da relação ser humano-natureza. Aborda a pedagogia do Esporte na Natureza sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
Professores	Profa. Dra. Mey de Abreu van Munster
Linha 06	Dimensões Pedagógicas da Educação Física
Resumo	Estuda os aspectos didático-pedagógicos inerentes à prática pedagógica do professor de educação física com ênfase nos processos de ensino-aprendizagem. Propõe-se também a estudar a relações possíveis entre o lúdico e a educação e suas implicações

	para a educação/formação da criança e do adolescente. Os estudos e pesquisas tomam como referencial teórico principal a Psicanálise e sua interface com a Educação.
Professores	Dr. Fernando Donizete Alves
Linha 07	Educação Física Escolar
Resumo	Analisa a Educação Física escolar sob uma diversidade de enfoques, como a relação professor-aluno, a organização/sistematização dos conteúdos, avaliação, metodologias de ensino, abordagens pedagógicas, temas transversais, entre outros aspectos que constituem a rede de significados que compreende a Educação Física no espaço escolar.
Professores	<i>Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior, Dra. Yara Aparecida Couto</i>

ÁREA 2	NUTRIÇÃO
Linha 01	Nutrição e Metabolismo Lipídico Aplicados ao Exercício
Resumo	Tem como objetivo de estudo o metabolismo lipídico, a celularidade adiposa em situações/eventos fisiológicos distintos (obesidade, ciclos reprodutivos), associados ao exercício. Investiga em condições experimentais (pesquisa básica -modelo animal) e clínica (pesquisa aplicada - humanos).
Professores	Dra. Ana Cláudia G. O. Duarte
Linha 02	Diabetes experimental
Resumo	Estudo das alterações estruturais que ocorrem desta síndrome, bem como a investigação de possíveis adaptações e/ou efeitos do exercício em ratos diabéticos.
Professor	Dra. Ana Cláudia G. O. Duarte

ÁREA 3	BIODINÂMICA DO MOVIMENTO HUMANO
Linha 01	Análise Biomecânica do Movimento Humano
Resumo	Descreve e analisa o movimento humano a partir de princípios e métodos biomecânicos a fim de conhecer fatores relacionados ao controle motor, às sobrecargas que atingem o aparelho locomotor e à otimização do desempenho.
Professores	Dra. Paula H. L. da Costa, Dr. José Marques Novo Junior
Linha 02	Processos de Aprendizagem e Controle Motor
Resumo	Tem como foco de estudo entender questões sobre o desenvolvimento humano e o aprendizado motor, levando-seem conta diferentes pressupostos teóricos e metodológicos.
Professores	Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi
Linha 03	Biodinâmicas das Atividades Aquáticas
Resumo	Estudos quantitativos do desempenho do corpo humano em ambiente aquático, a fim de obter subsídios para a sistematização de programas de atividades físicas nos contextos da aprendizagem, da saúde ou da reabilitação.

Professores	Profa. Dra. Paula H. Lobo da Costa, Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi
Linha 4	Estudos Quantitativos do Movimento Humano
Resumo	Análises quantitativas dos sistemas sensorial e motor, com ênfase no sistema neuromuscular e seu comportamento em atividades motoras. Métodos numéricos para o estudo com movimento humano.
Professores	Profa. Dra. Paula H. Lobo da Costa, Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, Dr. José Marques Novo Junior
Linha 5	Tecnologia Assistiva, Esporte e Saúde
Resumo	Inovação e empreendedorismo. Concepção, criação e desenvolvimento de protótipos. Proteção do conhecimento através de patentes e modelo utilidade. Uso em pesquisa dos protótipos desenvolvidos.
Professores	Dr. José Marques Novo Junior
Linha 6	Treinamento Físico, Saúde e Alto Rendimento
Resumo	Aplicação dos conceitos e princípios do treinamento físico na avaliação e planejamento de atividade física, exercícios físicos visando promoção da saúde, qualidade de vida e alta performance.
Professores	Prof. Dr. Cleiton Augusto Libardi

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: manual técnico** / Agência Nacional de Saúde Suplementar. – 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2007. 168 p.
- BETTI, M. **Por uma teoria da Educação Física**. Motus Corporis, v. 3, n.2, p73-127, 1996.
- BRASIL - Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- _____. - Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física..** Brasília: MEC/SEF, 1998 b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.
- BRZEZINSKI, I. Notas sobre o Currículo na Formação de Professores: teoria e prática. In: SERBINO, R. V.; RIBEIRO, R.; BARBOSA, R. L. L.; GEBRAN, R. A. (orgs.) **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 161-74.
- BUSS, P.M. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde**. In: Czeresnia, C. & Freitas, C.M. (orgs.). **Promoção da Saúde. Conceitos, reflexões, tendências**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003, p.15-38.
- CANÁRIO, R. Formação e mudança no campo da saúde. In: _____ (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto, 1997. p. 117-146.
- CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. Ottawa, 1986. In: As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002, 56p.
- CARVALHO, Y. M. ; CECCIM, R.B. . **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva**.In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, M.; CARVALHO, Y.M.. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2008, v. 1, p. 137-170.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, Papyrus, 1988 (1a. Edição).
- CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.
- DARIDO, Suraya C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras:Topázio, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.
- D'ESPINEY, L. Formação inicial/formação contínua de enfermeiros: uma experiência de articulação em contexto de trabalho. In: CANÁRIO, Rui (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto, 1997. p. 169-188.

- FERREIRA, R. S. (Org). **UFSCar, Projeto Pro-Saúde**, UFSCar, São Carlos, 2007.
- FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, 16-22, 1996.
- FREITAS, E. **O Perfil do Professor da UFSCar**. Reunião de Reformulação Curricular das Licenciaturas. São Carlos, 15/05/2003.
- GIMENO-SACRISTÁN, P.; PEREZ-GOMES**. (Org.). **La Enseñanza: sua teoria y su pratica**. 3.ed. Madrid, Akal - Universitaria, 1989.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física**. São Paulo: Loyola, 1998.
- GONÇALVES JUNIOR, L. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.
- HENRY, F. M. Physical Education: an academic discipline. **Journal of Health, Physical Education and Recreation**, v. 35, p.32-33, 1964.
- LIBÂNIO, J. C. A Dimensão Pedagógica da Educação Física: questões didáticas e epistemológicas. Comunicação apresentada no XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu. **Anais**, Caxambú, 2001.
- MAGUIRE, J. Human Sciences, Sport Sciences and the need to study people "in the round". **Quest**, v.43, p.190-206, 1991.
- MANOEL, E. J. Apresentação. In: TANI, G. Vivências Práticas no Curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos** n. 2. São Paulo: USP/EEF, 1996.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... "mente"**.Campinas: Papyrus. 1983.
- NEWELL, K. M. Physical Education in higher education: chaos out of order. **Quest**, v.42, p.227-242, 1990.
- PASCHOALINO JUNIOR, L. C. A opinião dos egressos do curso de educação Física da UFSCar sobre seus processos de preparação e atuação profissionais. **Monografia** (Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar). São Carlos: UFSCar, 2002.
- RAMOS, G. N. S. Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios. 2002. 126f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SILVA, F. M. (ORG.). **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física n atenção básica à saúde**. Rio de Janeiro, CONFED, 2010.
- STELMACH, G. E. The cutting edge of research in Physical Education and Exercise Science: the search for understanding. **The Academic Papers**, v.20, 1986.

- TAFFAREL, C. N. Z. A formação do profissional da Educação: O processo do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Campinas: **Tese** (Doutorado), UNICAMP. 1993.
- TANI, G. Perspectivas para a Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. 5(12), 1991. p. 61-9.
- TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à Educação Física: uma análise crítica. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.2, p.65-72, 1992.
- TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, p.9-49, 1996a.
- TANI, G. Vivências Práticas no Curso de Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, 2, p.1-12. São Paulo: USP/EEF, 1996b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta curricular do Curso de Educação Física e Motricidade Humana**. São Carlos: UFSCar, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS e PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. **Manual de residência multiprofissional em saúde**, São Carlos, EdUFSCar, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **RESOLUÇÃO ConsUni nº 644**, Dispõe sobre o Regimento Interno da Unidade Saúde-Escola, de 29 de maio de 2009.
- VERENGUER, R. C. Mercado de Trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira. **Tese** (Doutorado), UNICAMP. 2003.

DOCUMENTOS E ANEXOS

NOTA TÉCNICA N° 003/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
Esplanada dos Ministérios – Bloco L
3º andar – Sala 301 – Ed. Sede
70047-903 – Brasília – DF

Ofício n° 283/2010-/DESUP/SESu/MEC

Brasília, 16 de agosto de 2010.

Ao Senhor
Jorge Steinhilber
Presidente do Conselho Federal de Educação Física
Rua do Ouvidor, n° 121 – 7º andar – Centro
20040-030 Rio de Janeiro – RJ

Assunto: Encaminha Nota Técnica n° 003/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC

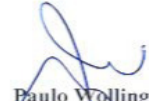
Senhor Presidente,

Encaminho anexa Nota Técnica n° 003/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, em resposta aos questionamentos e manifestações desse Conselho, enviados à Secretaria de Educação Superior por meio dos expedientes listados a seguir:

OF.CONFEF/968/2008, de 17/06/2008
OF.CONFEF/970/2008, de 17/06/2008
OF.CONFEF/876/2009, de 23/06/2009
OF.CONFEF/980/2009, de 07/07/2009
OF.CONFEF/1106/2009, de 27/07/2009
OF.CONFEF/1477/2009, de 10/09/2009
OF.CONFEF/1867/2009, de 11/11/2009
OF.CONFEF/2100/2009, de 10/12/2009
OF.CONFEF/2105/2009, de 10/12/2009
OF.CONFEF/2110/2009, de 10/12/2009
OF.CONFEF/193/2010, de 29/01/2010
OF.CONFEF/196/2010, de 29/01/2010
OF.CONFEF/197/2010, de 29/01/2010
OF.CONFEF/221/2010, de 03/02/2010
OF.CONFEF/669/2010, de 22/03/2010
OF.CONFEF/671/2010, de 22/03/2010

OF.CONFEF/1200/2010, de 01/07/2010
OF.CONFEF/1211/2010, de 05/07/2010
OF.CONFEF/1216/2010, de 06/07/2010

Atenciosamente,


Paulo Wollinger
Diretor de Regulação da Educação Superior
DESUP/SESu/MEC

Prof. Paulo Wollinger
Diretor de Regulação e Supervisão da
Educação Superior - Port. 728/2008
DESUP/SESu/MEC

NOTA TÉCNICA Nº 003/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORIENTAÇÃO E CONTROLE
NOTA TÉCNICA Nº 003/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC**

INTERESSADO: CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF

EMENTA: Esclarecimentos acerca de cursos de Educação Física nos graus Bacharelado e Licenciatura.

I - RELATÓRIO

1. Trata-se de uma série de consultas encaminhadas pelo Conselho Federal de Educação Física, que questiona a legalidade de cursos de Educação Física ofertados por determinadas instituições, que formam bacharéis e licenciados em um único curso ou que apresentam estrutura curricular idêntica para cursos de ambos os graus.

II - HISTÓRICO

2. Em 1987 publica-se a Resolução CFE nº 03/87, instituindo os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

3. Em 1996 ficam estabelecidas as diretrizes e bases da educação nacional, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB).

4. Com a publicação da Lei nº 9.696/98, no ano de 1998, regulamenta-se a Profissão de Educação Física e criam-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física.

5. Já em 2002, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2002. Neste mesmo ano, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 2/2002, estabelece-se a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

6. Em março de 2004, por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2004, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Em agosto deste mesmo ano, o Conselho Pleno do CNE, por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2004, altera o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, para que as instituições viessem a se adaptar às novas diretrizes estabelecidas pela mesma.

7. Em 2005 o Conselho Pleno do CNE altera novamente o art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2005.

8. E por fim, em 2009, a Resolução CNE/CES nº 4/2009 institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dentre eles o de Educação Física.

III - MÉRITO

9. O mérito da presente demanda consta integralmente disposto na legislação supramencionada.

10. A Resolução CFE nº 03/87, que instituía os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física, possibilitava que um mesmo curso contemplasse o Bacharelado e a Licenciatura Plena. Estabelecia também a carga horária mínima de 2.880 horas/aula, sem fazer diferenciação entre ambos os graus.

11. Com a Lei nº 9.394/96 (LDB), estabeleceu-se que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-ia em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação,

"Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício

do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal."

12. Dito isto, salienta-se que a Resolução CFE nº 03/87, introduzida na vigência da legislação anterior a 1996, não está mais em vigor. Seus conceitos serviram de referência para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, desde a promulgação da nova LDB até a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

13. Com a publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2002, todos os cursos de Licenciatura Plena tiveram de se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. O art. 15 da referida Resolução estabeleceu um prazo de dois anos para que as instituições se adaptassem integralmente às novas diretrizes:

"Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação."

14. Posteriormente, a Resolução CNE/CP nº 2/2004 alterou o artigo supramencionado, que passou a vigorar da com a seguinte redação:

"Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução até a data de 15 de outubro de 2005."

15. Portanto, os cursos de Bacharelado/Licenciatura Plena puderam ser ofertados conjuntamente, de forma regular, até 15/10/2005, sendo lícito afirmar que apenas os alunos ingressantes até essa data nos cursos de Educação Física estavam aptos a obter a graduação de "bacharel e licenciado em Educação Física". A partir dessa data, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes.

16. Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física está habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel a atuar no ambiente não-escolar. Portanto, o aluno que deseja atuar nas duas frentes deverá obter ambas as graduações, comprovadas através da expedição de dois diplomas, como consequência de haver concluído dois cursos distintos, com um ingresso para cada curso.

17. Assim, em relação aos cursos de Licenciatura em Educação Física, é absolutamente necessário que as instituições estruturarem suas licenciaturas ajustando-se às exigências da Resolução CNE/CP nº 1/2002, definindo os conteúdos programáticos específicos da área em acordo com o que está indicado na Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Ainda, é necessário considerar para tais cursos a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior:

"Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos. "

18. Em relação à estrutura dos cursos de Bacharelado em Educação Física as instituições devem considerar as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2004, bem como o disposto na Resolução CNE/CES nº 4/2009. que institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Dessa forma, enfatiza-se que, para os Bacharelados em Educação Física, a citada Resolução fixou a carga horária mínima em 3.200 horas com um limite mínimo para integralização de 4 (quatro anos).

IV- CONCLUSÃO

19. Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física possuem legislação específica para cada qual, apresentando finalidade e integralidade próprias, exigindo-se, assim, projeto pedagógico e matriz curricular adequados a cada grau. Apenas os alunos ingressantes nos cursos de Educação Física até 15/10/2005 estão aptos a obter a graduação de "bacharelado e licenciado em Educação Física". Portanto, as instituições que ainda ofertam ambos os graus em um único curso devem providenciar as adequações necessárias em conformidade com a norma vigente.

20. Salienta-se que as instituições devem ofertar seus cursos de acordo com o grau estabelecido nos atos autorizativos dos mesmos, nos termos dos arts. 10 e 11 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

À Consideração Superior

Brasília, 05 de agosto de 2010.

GABRIELA MACIEL FORMA

Técnica em Assuntos Educacionais

CGOC/DESUP/SESu/MEC

De Acordo.

PAULO ROBERTO WOLLINGER

Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

PROPOSTA

1) Dos Referenciais

A proposta de estágio curricular (obrigatório e não obrigatório) do curso de Bacharelado em Física segue as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009 que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos, bem como se pauta no Projeto Pedagógico do Curso.

2) Da Definição

O estágio é uma atividade acadêmica específica, definida como ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do educando mais especificamente para o exercício da atividade profissional. Trata-se, portanto, de uma atividade que deve ser realizada por meio da participação em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente da instituição formadora e acompanhado por profissionais no ambiente de realização do estágio.

O estágio será, portanto, o momento de consolidar as competências desenvolvidas ao longo do curso, efetivando um processo de ensino e aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Os estágios no curso de Bacharelado em Educação Física podem ser obrigatórios ou não obrigatórios. O estágio obrigatório é requisito para a obtenção de Diploma, contabilizando um total de 480 horas, distribuídas em quatro atividades curriculares de 120 horas a partir do 5º período do curso. O estágio não obrigatório poderá ser realizado pelo estudante como atividade complementar, tendo a carga horária registrada no Histórico Escolar até o limite estabelecido no Quadro da Relação das Atividades Complementares a serem consideradas para o curso.

3) Dos Requisitos para a Realização do Estágio Obrigatório

Os estágios obrigatórios no Curso seguirão os requisitos que constam na Portaria GR nº 282/09 para a sua realização, tais como:

- O estudante deverá estar matriculado na atividade curricular correspondente ao estágio.
- O Termo de Compromisso deverá ser celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, conforme um dos modelos.
- O Plano de Atividades deverá ser elaborado com as atividades a serem desenvolvidas no estágio, compatíveis com o Projeto Pedagógico do curso, bem como o horário e o calendário escolar.
- O Acompanhamento efetivo do estágio deverá ser realizado por professor orientador da UFSCar e por supervisor da parte concedente, sendo ambos responsáveis por examinar e aprovar os relatórios periódicos e final elaborados pelo estagiário.

4) Dos Requisitos para a Realização do Estágio Não Obrigatório

Os estágios não obrigatórios no Curso seguirão os requisitos abaixo:

- O estudante deverá estar regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Educação Física.
- O estudante deverá encaminhar **PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**, conforme o modelo, à Comissão de Orientação de Estágios ou, na inexistência desta, à Coordenação de Curso a qual deverá emitir parecer e, se for o caso, autorização, conforme os modelos.
- Após a aprovação da proposta de realização do estágio pela Comissão seguem as demais ações: termo de compromisso, plano de atividades e acompanhamento efetivo do estágio nos termos estabelecidos para o estágio obrigatório.

5) Do Termo de Compromisso:

O termo de compromisso de estágio a ser celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, deverá estabelecer:

- O plano de atividades a serem realizadas, que figurará em anexo ao respectivo Termo de Compromisso.
- As condições de realização do estágio, em especial, a duração e a jornada de atividades, respeitada a legislação vigente.
- As obrigações do Estagiário, da Concedente e da UFSCar.
- O valor da bolsa ou outra forma de contraprestação devida ao Estagiário, e o auxílio-transporte, a cargo da Concedente, quando for o caso.
- O direito do estagiário ao recesso das atividades na forma da legislação vigente.

- A contratação de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a cargo da Concedente ou da instituição.
- Outras cláusulas e condições que sejam necessárias.

6) Das Atribuições dos Docentes da UFSCar

O(s) docente(s) da UFSCar responsável(eis) pela supervisão do estágio dever(ão):

- Orientar os estudantes quanto à documentação e normas referentes ao estágio.
- Receber e conferir os documentos exigidos pela Instituição de ensino – UFSCar e pela instituição concedente nas datas estabelecidas.
- Definir as atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio.
- Realizar encontros periódicos com os estudantes, no horário reservado à supervisão de estágios.
- Orientar as atividades a serem realizadas no Estágio, no que se refere aos procedimentos de observação, acompanhamento das atividades profissionais, registro, planejamento e desenvolvimento de atividades e/ou projetos de trabalho.
- Orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e práticas.
- Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.
- Orientar a elaboração dos relatórios periódicos e final de Estágio.
- Controlar a frequência dos alunos nas atividades de campo.
- Realizar visitas periódicas à instituição onde o estágio for realizado.

7) Das Atribuições dos Estudantes Estagiários:

São atribuições dos estudantes estagiários da UFSCar:

- Apresentar os documentos exigidos pela Instituição de ensino -UFSCar e pela instituição concedente.
- Seguir as determinações do Termo de Compromisso de Estágio.
- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade e pontualidade.
- Acatar orientações e decisões da concedente quanto às normas internas da mesma.
- Efetuar registro diário da frequência no estágio, conforme ficha modelo.
- Encaminhar mensalmente a ficha de frequência devidamente preenchida.
- Elaborar e entregar relatórios periódicos e outros documentos nas datas estabelecidas.
- Respeitar as orientações e sugestões do supervisor de estágio.

- Elaborar o relatório final de estágio.
- Encaminhar a Avaliação Final do Estágio elaborada pelo supervisor da Instituição Concedente.

8) Das Atribuições da Comissão Orientadora de Estágio-COE (ou da Coordenação do Curso, enquanto da inexistência da COE)

São atribuições da COE/Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física:

- Viabilizar as parcerias com as instituições concedentes.
- Analisar as propostas de realização de estágio não obrigatório, no prazo máximo de sete dias úteis após o seu recebimento.
- Autorizar ou não a realização de estágio não obrigatório, indicando as devidas justificativas
- Elaborar, aprovar e encaminhar o Termo de Compromisso à Instituição Concedente, podendo ser de quatro tipos, conforme Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009, quais sejam: Estágio obrigatório com bolsa, Estágio obrigatório sem bolsa, Estágio não obrigatório e Estágio realizado na própria UFSCar.
- Celebrar acordo de cooperação, quando for necessário por conveniência ou necessidade.
- Encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação, quando for o caso, a proposta de termo de acordo de cooperação para apreciação do Conselho de Graduação. O termo de acordo de cooperação para realização de estágio será elaborado de conformidade com o modelo estabelecida na Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009.
- Arquivar a documentação comprobatória dos estágios.
- Emitir **PARECER FINAL CIRCUNSTANCIADO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**, sugerindo ou não a continuidade do mesmo naquela instituição.

9) Das Disposições Finais

Em função da legislação vigente, o período de realização de estágio curricular (obrigatório ou não-obrigatório) não poderá exceder 2 (dois) anos na mesma concedente.

Relação dos documentos necessários para realização dos estágios

cor	Tipo de estágio	modelo	Anexos
azul	Obrigatório com bolsa	Modelo 1	1- Plano de atividades
verde	Obrigatório sem bolsa	Modelo 2	2- Carta de apresentação
amarelo	Não obrigatório	Modelo 3	3- Declaração de horário
vermelho	Nas dependências da UFSCar - individual	Modelo 4	4- Ficha de frequência mensal
	Nas dependências da UFSCar - coletivo		4a- externo à UFSCar; 4b-coletivo, na UFSCar
			5- Relatório de estágio
			6- Avaliação final



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
-obrigatório com bolsa-
(MODELO 1 - azul)

(Nome da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal), CNPJ/CPF , com domicílio à(rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , representada por (nome e cargo do representante da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal), doravante denominada CONCEDENTE; o aluno (nome do aluno), cédula de identidade RG nº , CPF nº , com domicílio na (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , regularmente matriculado no º período do Curso de Graduação em (nome do curso), Registro Acadêmico nº , doravante denominado ESTAGIÁRIO e a Universidade Federal de São Carlos, CNPJ/MF nº 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação / Estágio (nome do curso de graduação ou da coordenação de estágio), Prof(a). (nome do(a) Coordenador(a) de Curso ou de Estágio), doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação em (nome do curso), ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de (nome do curso) e integra o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular e objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho;

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante;

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, que deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO;

II.4. A INSTITUIÇÃO fornecerá declaração de que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso;

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE; m

II.6. O estágio terá a duração de (tempo de duração) meses, iniciando-se em (dia) de (mês) de (ano) e finalizando-se em (dia) de (mês) de (ano);

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso;

II.8. As atividades de estágio a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO poderão ser de até 40 horas semanais, nos casos de cursos que alternem teoria de prática, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso;

II.9. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante;

II.10. Como contraprestação, o ESTAGIÁRIO receberá uma bolsa no valor de R\$(valor em reais) (valor por extenso) por escolha a opção de atividade de estágio, a cargo da CONCEDENTE, e o auxílio-transporte;

II.11. A realização do estágio e a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE;

II.12. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares, remunerado na forma da cláusula II.10;

II.13. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano;

II.14. O seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, para cobertura de acidentes pessoais que porventura ocorram no local do estágio, em conformidade com o art. 9, inciso IV da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, será contratado pela CONCEDENTE e terá a mesma duração de vigência do presente Termo de Compromisso, podendo ser, alternativamente, assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, mediante acordo prévio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos;

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Como contraprestação, arcar com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio na forma da cláusula II.10;

IV.5. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares, remunerado na forma da cláusula IV.4;

IV.6. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado, com duração igual à da vigência deste termo de compromisso. A responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, mediante acordo prévio;

IV.7. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.8. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio.

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Apresentar declaração de matrícula e de frequência regular no curso, no início e no final de cada período letivo em que estiver realizando o estágio;

V.2. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.3. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.4. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.5. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.6. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período;

V.7. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico;

V.8. Apresentar à CONCEDENTE a cada (digitar a periodicidade para entrega de atestado de matrícula) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado, emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área de conhecimento a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos;

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas;

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de São Carlos, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

(Cidade - UF),(dia)de(mês)de(ano).

(Nome e Cargo)
REPRESENTANTE DA CONCEDENTE


(Nome)
ESTAGIÁRIO

(Nome e Cargo)
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(Nome)
SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA CONCEDENTE

(Nome)
PROFESSOR ORIENTADOR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ANEXO 1

	Departamento de Educação Física e Motricidade Humana PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO -obrigatório com bolsa-
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Preencher, carimbar e assinar TRÊS VIAS, cada uma com uma única página e de igual teor.

1ª via: Discente; 2ª via: Concedente do estágio; 3ª via: COE/Coordenação de Curso.

Todas as informações deste documento devem ser DIGITADAS.

Estagiário: Matrícula UFSCar: () Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório	CURSO: Disciplina: (preencher no caso de Estágio Obrigatório) Código da Disciplina: (preencher no caso de Estágio Obrigatório) Turma: (preencher no caso de Estágio Obrigatório)
Instituição Concedente do Estágio: Área/Setor do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente Nome: Função: Formação: Nº Registro Profissional:
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS	
Avaliação do Presidente da Comissão de Orientação de Estágio-COE ou Coordenação de Curso <input type="checkbox"/> deferido <input type="checkbox"/> indeferido Data: ____/____/____ <p style="text-align: center;">Assinatura sob carimbo pessoal</p>	
Professor(a) Orientador(a) do estágio na UFSCar: (Digitar o nome do(a) Professor(a)) Assinatura: _____	
Assinatura/carimbo do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente _____ Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Estagiário _____ Assinatura por extenso



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
-obrigatório sem bolsa-
(MODELO 2 - verde)

(Nome da empresa, instituição, fundação, profissional liberal), CNPJ/CPF , com domicílio à (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , representada por (nome e cargo do representante da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal), doravante denominada CONCEDENTE; o aluno (nome do aluno), cédula de identidade RG nº , CPF nº , com domicílio na (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , regularmente matriculado no º período do Curso de Graduação em (nome do curso), Registro Acadêmico nº , doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a Universidade Federal de São Carlos, CNPJ/MF nº 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação / Estágio (nome do curso de graduação ou da coordenação de estágio), Prof(a). (nome do(a) Coordenador(a) de Curso ou de Estágio), doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação em (nome do curso), ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de (nome do curso) e integra o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular e objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante.

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, que deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO.

II.4. A INSTITUIÇÃO fornecerá declaração de que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso.

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE.

II.6. O estágio terá a duração de (tempo de duração) meses, iniciando-se em (dia) de (mês) de (ano) e finalizando-se em (dia) de (mês) de (ano).

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso.

II.8. As atividades de estágio a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO poderão ser de até 40 horas semanais, nos casos de cursos que alternem teoria de prática, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso.

II.9. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante.

II.10. A realização do estágio e a eventual concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE.

II.11. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares.

II.12. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano.

II.13. O seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, para cobertura de acidentes pessoais que porventura ocorram no local do estágio, em conformidade com o art. 9, inciso IV da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, será contratado pela CONCEDENTE e terá

a mesma duração de vigência do presente Termo de Compromisso, podendo ser, alternativamente, assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, mediante acordo prévio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos.

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

IV. São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares;

IV.5. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado, com duração igual à da vigência deste termo de compromisso. A responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, mediante acordo prévio;

IV.6. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.7. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio;

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Apresentar declaração de matrícula e de frequência regular no curso, no início e no final de cada período letivo em que estiver realizando o estágio;

V.2. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.3. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.4. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.5. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.6. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período;

V.7. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico;

V.8. Apresentar à CONCEDENTE a cada [\(digitar a periodicidade para entrega de atestado de matrícula\)](#) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado, emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de _____ meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos;

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas;

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de São Carlos, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

(Cidade - UF),(dia)de(mês)de(ano).

(Nome e Cargo)
REPRESENTANTE DA CONCEDENTE

(Nome)
ESTAGIÁRIO

(Nome e Cargo)
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(Nome)
SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA CONCEDENTE

(Nome)
PROFESSOR ORIENTADOR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

-não obrigatório-

(MODELO 3 - amarelo)

(Nome da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal), CNPJ/CPF , com domicílio à (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , representada por (nome e cargo do representante da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal), doravante denominada CONCEDENTE, o aluno (nome do aluno), cédula de identidade RG nº , CPF nº , com domicílio na (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , regularmente matriculado no º período do Curso de Graduação em (nome do curso), Registro Acadêmico nº , doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a Universidade Federal de São Carlos, CNPJ/MF nº 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação / Estágio (nome do curso de graduação ou da coordenação de estágio), Prof(a). (nome do(a) Coordenador(a) de Curso ou de Estágio), doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio não obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação em (nome do curso), ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio não obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de (nome do curso) e integra o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização

curricular e objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho;

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante;

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, que deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO;

II.4. A INSTITUIÇÃO fornecerá declaração de que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso;

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE;

II.6. O estágio terá a duração de (tempo de duração) meses, iniciando-se em (dia) de (mês) de (ano) e finalizando-se em (dia) de (mês) de (ano);

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso;

II.8. As atividades de estágio a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO poderão ser de até 40 horas semanais, nos casos de cursos que alternem teoria de prática, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso;

II.9. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante;

II.10. Como contraprestação, o ESTAGIÁRIO receberá uma bolsa no valor de R\$(valor em reais) (valor por extenso) por escolha a opção de atividade de estágio, a cargo da CONCEDENTE, e o auxílio-transporte;

II.11. A realização do estágio e a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE;

II.12. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares, remunerado na forma da cláusula II.10;

II.13. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano;

II.14. O seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, para cobertura de acidentes pessoais que porventura ocorram no local do estágio, em conformidade com o art. 9, inciso IV da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, será contratado pela CONCEDENTE e terá a mesma duração de vigência do presente Termo de Compromisso, podendo ser, alternativamente, assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos;

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Como contraprestação, arcar com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio na forma da cláusula II.10;

IV.5. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional

caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares, remunerado na forma da cláusula IV.4;

IV.6. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado, com duração igual à da vigência deste termo de compromisso. A responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.7. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.8. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio.

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Apresentar declaração de matrícula e de frequência regular no curso, no início e no final de cada período letivo em que estiver realizando o estágio;

V.2. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.3. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.4. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.5. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.6. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período;

V.7. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo

supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico.

V.8. Apresentar à CONCEDENTE a cada (digitar a periodicidade para entrega de atestado de matrícula) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado, emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos;

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas;

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de São Carlos, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

(Cidade - UF),(dia)de(mês)de(ano).

(Nome e Cargo)
REPRESENTANTE DA CONCEDENTE

(Nome)
ESTAGIÁRIO

(Nome e Cargo)
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(Nome)
SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA CONCEDENTE

(Nome)
PROFESSOR ORIENTADOR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
-nas dependências da UFSCar-
(MODELO 4 - vermelho)

O/A (nome da unidade), da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar, com sede na Rodovia Washington Luiz, km 235 na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF 45.358.058/0001-40, representada por (nome e cargo do representante da unidade), cédula de identidade RG nº , CPF nº , doravante denominada UNIDADE CONCEDENTE, o aluno (nome do aluno), cédula de identidade RG nº , CPF nº , com domicílio na (rua/avenida), nº , na cidade de , Estado de , regularmente matriculado no º período do Curso de Graduação em (nome do curso), Registro Acadêmico nº doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a Coordenação do Curso de Graduação em (nome do curso), da mesma UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, neste ato representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação (nome do curso), Prof(a). (nome do(a) coordenador(a) de curso), doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação em (nome do curso), ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de (nome do curso) e integra o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização

curricular e objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela UNIDADE CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante;

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da UNIDADE CONCEDENTE, que deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO;

II.4. A INSTITUIÇÃO fornecerá declaração de que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso;

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da UNIDADE CONCEDENTE;

II.6. O estágio terá a duração de (tempo de duração) meses, iniciando-se em (dia) de (mês) de (ano) e finalizando-se em (dia) de (mês) de (ano).

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a UNIDADE CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso;

II.8. As atividades de estágio a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO poderão ser de até 40 horas semanais, nos casos de cursos que alternem teoria de prática, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso;

II.9. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante;

II.10. A realização do estágio e a eventual concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE.

II.11. A Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – contratará seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado e com vigência para todo o período do estágio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela UNIDADE CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da UNIDADE CONCEDENTE, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos;

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da UNIDADE CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE

São obrigações da UNIDADE CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.7. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.8. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio;

IV.9. Dar os encaminhamentos necessários para a contratação de seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado, com duração igual à da vigência deste termo de compromisso; indicando a fonte dos recursos financeiros para contratação do seguro, devidamente autorizada pela instância competente em cada caso.

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Apresentar declaração de matrícula e de frequência regular no curso, no início e no final de cada período letivo em que estiver realizando o estágio;

V.2. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da UNIDADE CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.3. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela UNIDADE CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.4. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da UNIDADE CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da UNIDADE CONCEDENTE;

V.5. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da UNIDADE CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.6. Informar à UNIDADE CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período;

V.7. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da UNIDADE CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico;

V.8. Apresentar à UNIDADE CONCEDENTE a cada [\(digitar a periodicidade para entrega de atestado de matrícula\)](#) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado, emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da UNIDADE CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à UNIDADE CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos.

VII.2. É facultado à UNIDADE CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à UNIDADE CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas;

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de São Carlos, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela UNIDADE CONCEDENTE.

(Cidade - UF),(dia)de(mês)de(ano).

(Nome e Cargo)
REPRESENTANTE DA UNIDADE CONCEDENTE

(Nome)
ESTAGIÁRIO

(Nome e Cargo)
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(Nome)
SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA UNIDADE CONCEDENTE

(Nome)
PROFESSOR ORIENTADOR NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

-nas dependências da UFSCar-

INDIVIDUAL

Preencher, carimbar e assinar TRÊS VIAS, cada uma com uma única página e de igual teor.

1ª via: Discente; 2ª via: Concedente do estágio; 3ª via: COE/Coordenação de Curso.

Todas as informações deste documento devem ser DIGITADAS.

Estagiário:	CURSO:
Matrícula UFSCar:	Disciplina: Código da Disciplina: Turma:
Departamento/Unidade concedente do estágio na UFSCar:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Unidade concedente de estágio na UFSCar Nome: Função: Formação: NºMatrícula Funcional
Área do Estágio/Projeto:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS	
Professor(a) responsável pela disciplina de estágio: Digitar o nome do(a) professor(a)	
Assinatura: _____	
Avaliação do Presidente da Comissão de Orientação de Estágio-COE ou Coordenação de Curso	
<input type="checkbox"/> deferido <input type="checkbox"/> indeferido Data: ____/____/____	
Assinatura sob carimbo pessoal	
Assinatura/carimbo do responsável pela supervisão do estagiário na Unidade concedente do estágio na UFSCar	Estagiário
_____	_____
Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Assinatura por extenso



Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

-nas dependências da UFSCar-

COLETIVO

Preencher, carimbar e assinar TRÊS VIAS, cada uma com uma única página e de igual teor.

1ª via: Discente; 2ª via: Concedente do estágio; 3ª via: COE/Coordenação de Curso.

Todas as informações deste documento devem ser DIGITADAS.

CURSO:	Disciplina: Código da Disciplina: Turma:
Departamento/Unidade concedente do estágio na UFSCar: Área do Estágio/Projeto:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Unidade concedente de estágio na UFSCar Nome: Função: Formação: NºMatrícula Funcional
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS	
Professor(a) responsável pela disciplina de estágio: Digitar o nome do(a) professor(a) Assinatura: _____	
Avaliação do Presidente da Comissão de Orientação de Estágio-COE ou Coordenação de Curso <input type="checkbox"/> deferido <input type="checkbox"/> indeferido Data: ____/____/____ Assinatura sob carimbo pessoal	
Assinatura/carimbo do responsável pela supervisão do estagiário na Unidade concedente do estágio na UFSCar _____ Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Estagiário Nomes, nº de matrícula e assinaturas constam no Anexo, parte integrante do Plano de Atividades de Estágio.



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Carta de Apresentação de Estágio Supervisionado

São Carlos, ____ de _____ de _____.

Prezados Senhores,

Apresento o(a) acadêmico(a) _____ do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar que necessita cumprir junto a sua empresa o Estágio Supervisionado No. ____, no ____ semestre de _____, com carga horária total de _____ horas.

Solicito sua atenção em acompanhar as suas atividades, indicando um Supervisor Local de Estágio e contribuir na Avaliação Final que lhes será solicitada ao término do Estágio, bem como no preenchimento da ficha de frequência.

Atenciosamente,

.....

Prof. (a). Orientador(a) de Estágio Supervisionado na UFSCar



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Declaração de Horário de Estágio Supervisionado

Nome da disciplina: _____

(Preencher com O TÍTULO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Eu, _____, aluno (a) do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar, venho por meio desta informar o período e horário que estarei cumprindo o Estágio Supervisionado ____ (I, II, III ou IV) junto à Unidade Concedente.

Declaro ainda estar ciente que:

- 1) Devo estar presente na Instituição Concedente nos dias e horários aqui declarados;
- 2) Meu horário de Estágio deve coincidir com o do Supervisor Local;
- 3) Nesses dias e horários posso receber a visita do Orientador Acadêmico (docente responsável pela disciplina) na Instituição Concedente, como parte da avaliação de minha atividade prática;
- 4) Em caso de qualquer alteração desse horário devo consultar o Orientador Acadêmico e o Supervisor Local sobre a possibilidade de alteração de horário. Caso seja autorizada a alteração, devo entregar a nova Declaração de Horário na Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física e/ou à Comissão de Orientação de Estágio (COE).
- 5) A carga horária diária de estágio é de no máximo de seis horas (6h) e trinta horas semanais (30h).

Período de Estágio

Data de Início: ____/____/____

Horário:

Segunda-feira: das ____ h às ____ h

Terça-feira: das ____ h às ____ h

Quarta-feira: das ____ h às ____ h

Quinta-feira: das ____ h às ____ h

Sexta-feira: das ____ h às ____ h

Sábado: das ____ h às ____ h

Observações: Qualquer interrupção já prevista ou informação adicional sobre o horário deve ser comunicada aqui.

São Carlos, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Estagiário

ANEXO 4a



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Ficha de Frequência Mensal de Estágio Supervisionado

Estagiário: Matrícula UFSCar:	CURSO: Bacharelado em Educação Física Disciplina: Código da Disciplina: Turma:
Nome: Orientador acadêmico	Nome: Supervisor do Estagiário na Unidade concedente.

Mês: _____ Ano: _____

Di a	Carga Horária	Rubrica Estagiário	Rubrica Supervisor
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

Di a	Carga Horária	Rubrica Estagiário	Rubrica Supervisor
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

Carga Horária Mensal : _____

Assinatura do Supervisor Local

Visto do Orientador Acadêmico

ANEXO 6



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física
Avaliação Final do Estágio Supervisionado

(Observação: Esta ficha de avaliação deve ser entregue em envelope lacrado)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ____ (I, II, III ou IV) / Curso Bacharelado em Educação Física

Estagiário: _____

Local de estágio: _____

Data de início: _____ Término: _____

Nome do Supervisor Local: _____

GRUPO I- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - (Aspectos Profissionais)	0 a 10,0
1. QUALIDADE DO TRABALHO Considerar a qualidade do trabalho, tendo em vista o que seria desejável.	
2. CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis.	
3. CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS Considerar o volume de trabalho realizado dentro do padrão aceitável de qualidade.	
4. ESPÍRITO INQUISITIVO Disposição de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.	
5. INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO Capacidade de realizar seus objetivos de estagiário sem influências externas.	
6. CONHECIMENTOS Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.	
SUBTOTAL GRUPO I	

GRUPO II- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - (Atitudes)	0 a 10,0
1. ASSIDUIDADE Ausência de faltas e cumprimento de Horário.	
3. DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE Postura profissional e observância das normas internas da empresa, discricção quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio.	
3. SOCIABILIDADE Facilidade de integração e bom relacionamento colegas e no ambiente de trabalho.	
4. COOPERAÇÃO Disposição para cooperar com colegas e atender prontamente às atividades solicitadas.	
5. INTERESSE Comprometimento demonstrado para com as tarefas a serem realizadas.	
SUBTOTAL GRUPO II	

OUTRAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTAGIÁRIO: Utilize o verso desta folha.

Em ____ / ____ / ____ _____

ASSINATURA DO SUPERVISOR LOCAL



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

**ACORDO DE COOPERAÇÃO
PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO DE ESTUDANTES**

(MODELO)

(UFSCar nº _____ / _____ - Processo nº _____)

Acordo de Cooperação para realização de estágio de estudantes que entre si celebram a **Universidade Federal de São Carlos** e o(a)(nome da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal).

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, São Carlos, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.358.058/0001-40, neste ato representada pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, Prof(a). Dr(a). (nome do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação), doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, e de outro lado, o(a) (nome da empresa, instituição, fundação ou profissional liberal) com sede na (rua/avenida), nº. _____, CEP _____, na cidade de _____, Estado de _____, inscrita no CNPJ-MF/CPF sob n.º _____, neste ato representada pelo(a) Sr(a). (nome do representante) ocupante do cargo de (cargo do representante), doravante denominada **CONCEDENTE**, e tendo em vista o disposto na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, firmam o presente termo de Acordo de Cooperação para realização de estágios sob as seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

O presente Acordo de Cooperação tem por objeto o estabelecimento das condições para a oferta de oportunidades de estágio supervisionado a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação ministrados pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, a ser desenvolvido em ambiente de trabalho que propicie a preparação para o trabalho produtivo em unidades ou instalações da **CONCEDENTE**.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o itinerário formativo dos estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais devem ser compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuir para a formação profissional do estudante.

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, os quais deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO.

II.4. Para ser admitido como ESTAGIÁRIO o estudante deverá estar matriculado e freqüentando regularmente curso de graduação, competindo ao estagiário providenciar junto à INSTITUIÇÃO DE ENSINO o documento comprobatório desta condição.

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE e pautará sua conduta técnica de conformidade com a orientação do supervisor de estágios por ela designado.

II.6. A concessão de oportunidade de estágio será formalizada mediante TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO a ser firmado pelo ESTAGIÁRIO, pela CONCEDENTE e pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, no qual serão estabelecidas as condições de sua realização, em especial o seguinte:

II.6.1. O PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais devem ser compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuir para a formação profissional do estudante;

II.6.2. A duração do estágio, que não poderá exceder a 2 (dois) anos, consideradas todas as prorrogações, exceto quando se tratar de estudante portador de deficiência.

II.6.3. A jornada de atividade de estágio de no máximo 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, que não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso.

II.6.4. A previsão de redução da carga horária do estágio à metade, quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a fim de garantir o bom desempenho do estudante.

II.6.5. O valor da bolsa ou outra forma de contraprestação, se for o caso, devida ao ESTAGIÁRIO e a concessão de auxílio-transporte, ficarão a cargo da CONCEDENTE.

II.6.6. Em caso de estágio remunerado, fica assegurado o direito ao ESTAGIÁRIO a um período de recesso remunerado de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, sendo proporcional no caso de duração do estágio inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares.

II.6.7. A contratação pela CONCEDENTE ou, alternativamente, pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado e com vigência para todo o período do estágio.

II.7. A realização do estágio e a concessão de benefícios como bolsa, transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE.

Cláusula Terceira – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de acordo de cooperação:

II.1. Somente encaminhar para realização de estágio estudante regularmente matriculado e freqüentando curso de graduação por ela ministrado, assegurando-se de que as atividades a serem desenvolvidas no estágio são compatíveis com o projeto pedagógico do curso e com o horário e calendário escolar;

III.2. Celebrar termo de compromisso com o ESTAGIÁRIO e com a CONCEDENTE, no qual serão estabelecidas as condições de realização do estágio e as obrigações das partes;

III.3. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

III.4. Indicar um professor da área a ser desenvolvida em cada estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do educando;

III.5. Exigir de cada ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

III.6. Zelar pelo cumprimento integral do termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, a ele colocando termo, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

III.7. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de acordo de cooperação:

IV.1. Celebrar termo de compromisso com o ESTAGIÁRIO e com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, no qual serão estabelecidas as condições de realização do estágio e as obrigações das partes;

IV.2. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades;

IV.3. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso freqüentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.4. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas no respectivo Termo de Compromisso de Estágio;

IV.5. Arcar, quando for o caso, com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio ou outra forma de contraprestação, e ainda com o fornecimento de auxílio-transporte, conforme estabelecido no respectivo Termo de Compromisso de Estágio;

IV.6. Em caso de estágio remunerado, conceder ao ESTAGIÁRIO o recesso remunerado previsto na legislação e no respectivo Termo de Compromisso de Estágio;

IV.7. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado, podendo ser pago, alternativamente, pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.8. Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, relatório de atividades elaborado pelo estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, devidamente assinado pelo supervisor da CONCEDENTE;

IV.9. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho;

IV.10. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio.

Cláusula Quinta - DA VIGÊNCIA

Este Acordo de Cooperação vigorará por 60 (sessenta) meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser rescindido por qualquer das partes mediante comunicação escrita com aviso de recebimento, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, sendo assegurada a continuidade das atividades em andamento à época.

Cláusula Sexta - DO FORO E DO REGIME LEGAL

O foro da Justiça Federal, Seção Judiciária de São Carlos, Estado de São Paulo, é competente para dirimir as dúvidas e questões eventualmente oriundas deste Acordo de Cooperação, o qual é celebrado sob a égide da Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008.

E POR ESTAREM ASSIM ACORDADAS, as partes assinam o presente em três vias de igual forma e teor, na presença de duas testemunhas.

São Carlos, (dia) de (mês) de (ano).

(Nome)
Pró-Reitor(a) de Graduação
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(Nome e Cargo)
CONCEDENTE

Testemunhas:

1. _____
Nome
RG nº.

2. _____
Nome
RG nº.



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

PROPOSTA
DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

Aluno(a): _____ RA: _____

Venho através deste apresentar a proposta de realização de estágio curricular não-obrigatório na instituição _____, na área de _____, no período de _____ a _____ de 200__, com a carga horária semanal de _____ horas.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO:

PROPOSTA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Estagiário(a)

Assinatura do(a) Profissional de EF



PARECER
SOBRE PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

Venho através deste apresentar a análise da proposta de realização de estágio curricular não-obrigatório do(a) aluno(a) _____
_____, matrícula _____, na instituição _____
_____, na área de _____, no período de _____ a
_____ de 200____, com a carga horária semanal de _____ horas.

ANÁLISE/JUSTIFICATIVA

PARECER

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Professor(a) DEFMH/UFSCar



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

AUTORIZAÇÃO
PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

O(A) aluno(a) abaixo designado(a) está autorizado(a) pela Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física desta Universidade, a solicitar do(a) senhor(a) Diretor(a)/Proprietário(a) a devida autorização para um período de estágio curricular não-obrigatório.

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Coordenação de Estágios

DEFMH/UFSCar

Carimbo da Instituição

ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

Nº de matrícula: _____. _____º Semestre do CEF/UFSCar

ESTABELECIMENTO DE OPÇÃO

Local: _____

Endereço: _____

Cidade: _____. Tel.: (____) _____

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a realização do estágio curricular não-obrigatório acima solicitado.

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Carimbo da Instituição

Assinatura do(a) Diretor(a)/Proprietário(a)



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

AVALIAÇÃO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Local do Estágio: _____

Área de Estágio: _____

Diretor(a) e/ou Proprietário(a): _____

Profissional de Educação Física: _____

Registro do MEC ou do CONFEF/CREF: _____

Nome do(a) responsável pelo Estágio: _____

Período de Estágio: de ____/____/200__ a ____/____/200__. Total: _____ horas.

Considerações do(a) Profissional de Educação Física sobre o(a) estagiário(a):

Assinatura do(a):

Estagiário(a): _____

Profissional de Educação Física: _____

Diretor(a) e/ou Proprietário(a): _____

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Curso de Bacharelado em Educação Física estão previstos 8 (oito) créditos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim distribuídos: 2 (dois) créditos no 6º semestre (elaboração do projeto de monografia, diretamente com o professor da disciplina); 2 (dois) créditos no 7º semestre (diretamente com o orientador), 2 (dois) créditos no 8º semestre (diretamente com o orientador) e 2 (dois) créditos no 8º semestre (seminários de monografia), com o professor da disciplina coordenando as apresentações e bancas de avaliação. Ao concluir os créditos das atividades curriculares destinadas à realização do TCC, o estudante deverá elaborar e apresentar uma monografia.

As atividades curriculares destinadas à realização do TCC são denominadas Elaboração dos Projetos de Monografia; Monografia em Educação Física I- Bacharelado; Monografia em Educação Física II- Bacharelado e Seminários em Monografia-Bacharelado.

A seguir, são apresentados o processo de desenvolvimento da monografia e os períodos de encaminhamento/entrega dos documentos.

DO PROJETO DE MONOGRAFIA

O Projeto de Monografia se constitui em um Anteprojeto de Pesquisa individual elaborado pelo(a) estudante em comum acordo e conseqüente aprovação do(a) seu(sua) orientador(a), no qual conste o título (provisório), introdução, o(s) principal(is) objetivo(s) e justificativa(s) do trabalho a ser desenvolvido, o método a ser utilizado e a bibliografia preliminar.

O Projeto de Monografia deverá ser entregue ao (à) professor(a) responsável pela disciplina, impreterivelmente 60 (sessenta) dias corridos após o início do 1º semestre letivo da Disciplina Elaboração do Projeto de Monografia-Bacharelado, com assinatura do(a) estudante e respectivo(a) orientador(a), conforme o modelo. O Projeto deverá ser entregue em três (03) vias, sendo a primeira devolvida ao(à) estudante devidamente assinado pelo(a) professor(a) responsável pela referida disciplina; a segunda deverá ser mantida com o(a) professor(a) da referida disciplina; e a terceira deverá ser remetida à Comissão de Monografia do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar, pelo professor responsável pela disciplina Elaboração do Projeto de Monografia-Bacharelado.

O citado Projeto de Monografia deverá se referir a um tema afeto ao ensino não-escolar à Educação Física (ou ao ensino escolar, se pertinente) em sua correlação com a

promoção, proteção, reabilitação e a prevenção de problemas de agravo de saúde; bem como nas temáticas do exercício físico, do treinamento e do esporte de alto rendimento. O projeto de Monografia deverá ser aprovado em reunião da Comissão de Monografias do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar que, quando necessário (falta de informações para o entendimento do plano, informações inconsistentes etc.), solicitará por intermédio do(a) professor(a) responsável pela disciplina, a reformulação do mesmo. O(A) docente responsável pela disciplina determinará um prazo máximo de duas semanas após o comunicado por escrito ao(à) aluno(a) para novo envio do Projeto de Monografia à Comissão para (re)análise.

DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA

Todos os TCC's cujos projetos de pesquisa envolvem seres humanos deverão atender à RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Conforme regimento do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, o protocolo a ser submetido à revisão ética somente será apreciado se for apresentada toda documentação solicitada pelo Sistema CEP/CONEP, considerada a natureza e as especificidades de cada pesquisa. A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

O projeto de TCC, podendo ser vinculado ou não a um projeto de pesquisa temático do orientador, deverá ser enviado ao CEP, via Plataforma Brasil, até o último mês do semestre no qual será oferecida a disciplina de elaboração do projeto de monografia (6º. Período). É condição de aprovação na disciplina o comprovante de submissão ao CEP.

DA ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

O(a) estudante deverá, a partir da definição da área de estudo e do tema a ser pesquisado, entrar em contato com o possível orientador verificando a disponibilidade e condições efetivas de orientá-lo(a).

É necessário que o(a) orientador(a) ou um(a) dos(as) componentes titulares da banca examinadora esteja vinculado(a) ao DEFMH da UFSCar, abrindo a possibilidade de orientação/participação por parte de docentes vinculados(as) a outros departamentos da UFSCar e de outras Universidades. O orientador deverá ter concluído ou estar cursando Mestrado ou Doutorado. Recomenda-se que os orientadores estejam vinculados a grupos de pesquisa ou possuam experiência como docentes no ensino superior.

DA BANCA EXAMINADORA

A Banca Examinadora da monografia será composta por três (03) docentes, a saber: o(a) orientador(a) com as características citadas, e mais dois(duas) docentes titulares, não necessariamente vinculados(as) a uma Universidade, podendo estar em processo de conclusão do Mestrado (matriculado no segundo ano de curso, créditos em disciplinas concluídos) ou do Doutorado (matriculado no segundo ano de curso). Os(as) docentes titulares da Bancas deverão ser escolhidos(as) conjuntamente pelo(a) orientador(a) e pelo(a) estudante.

É imprescindível a indicação de dois(duas) suplentes para a composição da banca examinadora, que deverão seguir os mesmos critérios dos demais membros titulares da banca. Estes membros suplentes, denominados suplente 1 e suplente 2, poderão tornar-se membros titulares da Banca Examinadora no caso de desistência, impossibilidade e/ou outros problemas, devidamente comunicados por escrito, que venham acometer os membros titulares 1 e 2. A relação de substituição deverá ser a seguinte: o(a) primeiro(a) suplente ascende à titular na primeira desistência, e o(a) segundo(a) suplente na segunda desistência. O preenchimento da vaga de membro suplente caso haja desistência e, somente neste caso, ficará a critério do(a) professor(a)-orientador(a).

A relação dos três docentes e dos dois suplentes da Banca Examinadora deverá ser entregue, pelo(a) estudante ao(à) professor(a) responsável pela disciplina Monografia em Educação Física II- Bacharelado impreterivelmente até quarenta e cinco (45) dias corridos antes do término do período letivo em que o(a) estudante encontrar-se matriculado(a) na disciplina Monografia em Educação Física 2- Bacharelado.

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Os critérios de avaliação das disciplinas Monografia em Educação Física I e II- Bacharelado, deverão estar explicitados no Plano de Ensino das mesmas. Portanto, a nota atribuída à Monografia não será, necessariamente, a mesma das disciplinas Monografia em Educação Física I- Bacharelado e Monografia em Educação Física II - Bacharelado.

As disciplinas Monografia em Educação Física I - Bacharelado e Monografia em Educação Física II- Bacharelado deverão, conforme as demais disciplinas do curso, ter uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, sendo que a nota mínima para aprovação será de 6,0 (seis) pontos, sendo seus critérios e valores de avaliação determinados no Plano de Ensino de cada turma oferecida.

Caberá ao(à) estudanteo encaminhamentoda ficha de avaliação, da qual deverá constar parecer e nota, conforme modelo, aos(às) componentes titulares da banca examinadora.

Cada membro da banca examinadora deverá encaminhar ao(à) orientador(a) do trabalho um parecer com considerações acerca da monografia e a respectiva nota, em até dez dias corridos antes do último dia letivo do semestre.

Caso algum componente titular da banca examinadora julgue necessário, poderá aplicar o conceito I (insuficiente) e solicitar novamente a entrega da monografia, no prazo estipulado segundo o Calendário Acadêmico da UFSCar, para este fim, devendo ao final deste, homologar uma nota à mesma.

A nota final das monografias dar-se-á a partir da média aritmética entre as notas dadas pelos três membros da banca, e deverá ser considerada com peso 6 (de 0 a 10) para composição da média final da disciplina Monografia em Educação Física II- Bacharelado.

DA ENTREGA DA MONOGRAFIA

Os(as) estudantes deverão enviar um volume da monografia a cada membro titular participante da banca (orientador(a) e dois titulares) e, após receber as sugestões destes, incorporá-las ou não à versão final.

DAS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM EF/UFSCar

O Conselho de Coordenação de Curso deverá receber do professor responsável pela Disciplina Monografia em Educação Física II, documento que contenha o título, autoria, nome do(a) orientador(a) e resumo da monografia de todos os estudantes matriculados na disciplina e arquivá-lo junto à Secretaria de Coordenação.

Receber e arquivar, dos(as) orientadores(as)/responsáveis pela Disciplina Monografia em Educação Física II- Bacharelado a listagem contendo o título, autoria, nome do(a) orientador(a) e resumo da monografia.

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS DE MONOGRAFIA

O(A) professor(a) responsável pela Disciplina de Seminário de Monografia deverá organizar a agenda das apresentações orais dos trabalhos dos alunos, a formação das bancas e convidá-las a fazerem parte da banca (no caso de banca presencial), orientar os alunos para o cumprimento do tempo de apresentação, formatação dos trabalhos em arquivo tipo PDF, conforme normas ABNT para divulgação na internet, no site da Coordenação/Departamento.

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I- BACHARELADO E MONOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II- BACHARELADO

O(A) professor(a) responsável pelas Disciplinas Monografia em Educação Física I- Bacharelado e Monografia em Educação Física II- Bacharelado deverá:

- 1) Divulgar aos(às) estudantes matriculados(as) nas disciplinas, informações, procedimentos, datas, prazos e normas (conforme ABNT) para elaboração do trabalho, bem como sua organização geral.
- 2) Dar ciência e de acordo nos Planos de Monografia realizados pelos(as) estudantes matriculados(as) em sua turma de Monografia em Educação Física I - Bacharelado e enviar uma cópia à Comissão de Monografias do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar para sua aprovação.
- 3) Entrar em contato com os(as) titulares e suplentes da banca para formalização do convite e informá-los sobre prazos de entrega de notas.
- 4) Receber as fichas de avaliação da banca examinadora, calcular a média final do trabalho de monografia e digitar as notas, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

Caberá ao estudante regularmente matriculado nas disciplinas destinadas à elaboração de Monografia:

- 1) Definir o tema da monografia e solicitar a orientação de um(a) professor(a).
- 2) Elaborar juntamente com o(a) orientador(a), o Plano de Monografia e o trabalho monográfico.
- 3) Observar as diretrizes e normas para execução da monografia junto ao(à) professor(a) responsável pelas disciplinas Monografia em Educação Física I- Bacharelado e Monografia em Educação Física II- Bacharelado.
- 4) Escolher, juntamente com o(a) orientador(a), a Banca Examinadora.
- 5) Entregar uma cópia da versão final do trabalho a cada membro da banca examinadora, juntamente com a declaração de participação destes, conforme modelo.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS TITULARES DA BANCA EXAMINADORA

Cada um dos membros titulares da Banca Examinadora deverá analisar o trabalho dentro do prazo estabelecido, emitir parecer circunstanciado com eventuais sugestões e respectiva nota.

Cabe ressaltar que toda e qualquer dúvida que se apresente referente às normas e execução da monografia, ficará a critério do(a) professor(a) responsável pela disciplina Monografia em Educação Física I -Bacharelado e Monografia em Educação Física II-Bacharelado a resolução do problema. Em caso de necessidade poderá recorrer à Comissão de Monografia do Curso de Bacharelado em Educação Física.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Comissão de Monografia do Curso ficará responsável por:

- 1) Verificar se os Planos de Monografia, elaborados pelos(as) estudantes, atendem à especificidade do Bacharelado em Educação Física.
- 2) Aprovar os Planos de Monografia.
- 3) Receber e deliberar sobre a solicitação, realizada pelos(as) estudantes, referente à orientação externa ao DEFMH.

DO CALENDÁRIO

Assunto	Prazo
Encaminhamento do Plano de Monografia	60 dias corridos após o início do 1º semestre letivo, pelo(a) aluno(a) ao(à) professor(a) da disciplina Monografia em Educação Física I.
Encaminhamento da relação de Membros da Banca	45 dias corridos antes do término do semestre letivo da disciplina Monografia em Educação Física II (pelo(a) aluno(a) ao (à) professor(a) da disciplina Monografia em Educação Física II)
Entrega dos volumes da versão final da monografia	30 dias corridos antes do término do semestre letivo da disciplina Monografia em Educação Física II (pelo(a) aluno(a) aos membros da Banca)
Encaminhamento dos pareceres com as respectivas notas dos Membros da Banca ao(a) Orientador(a)	10 dias corridos antes do término do semestre letivo da Disciplina Monografia em Educação Física II
Encaminhamento dos pareceres, das notas individuais e da média aritmética da monografia	05 dias corridos antes do término do semestre letivo da Disciplina Monografia em Educação Física II (do(a) orientador(a) ao (à) professor(a) responsável pela Disciplina Monografia em Educação Física II)

BIBLIOGRAFIA DE APOIO QUANTO A APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA:

- BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 2ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.
- DUPAS, M. A. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCar, **2002**.
- FRAGATA, J. S. J. **Noções de metodologia**: para elaboração de um trabalho científico. São Paulo: Loyola, 1981.
- GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 19ª ed. São Paulo, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de estruturação da monografia de graduação**. Departamento de Educação Física e Motricidade Humana. Curso de Educação Física e Motricidade Humana: UFSCar, **2007**.



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

Nome do(a) aluno(a): _____
Opção de curso: _____ Nº de matrícula: _____
Nome do(a) orientador(a): _____
Departamento/Instituição de origem do(a) orientador(a): _____

PLANO DE MONOGRAFIA

Declaramos o conhecimento das orientações do manual de estruturação da monografia de graduação do Curso de Bacharelado em EF da UFSCar.

Assinatura do(a) aluno(a): _____

Assinatura do(a) orientador(a): _____

Aprovado pela Comissão de Monografia do Curso de Bacharelado em E F da UFSCar em:
____/____/____.



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

São Carlos, ____ de _____ de ____.

Prezado(a) Senhor(a):

Venho através deste encaminhar a composição da banca examinadora da monografia de graduação do orientando _____, intitulada _____, a saber:

- ° Orientador _____
- ° Titular 1 _____
- ° Titular 2 _____
- ° Suplente 1 _____
- ° Suplente 2 _____

Sem mais,

Prof.(a) _____
(Orientador da Monografia de Graduação)

À

Comissão de Monografia do Curso de Bacharelado em EF/UFSCar



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

São Carlos, ____ de _____ de _____.

Parecer

(Referente ao(à) estudante _____, autor da monografia intitulada _____)

nota: _____

Prof.(a) _____
(Membro da Banca Examinadora)

Ilmo(a) Sr.(a)

Professor(a) Orientador(a)

Prof.(a) _____



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

São Carlos, ____ de _____ de _____.

Notas individuais e a média aritmética atribuídas ao orientando _____, à monografia de graduação intitulada _____, cujas quais seguem abaixo:

- ° Orientador _____ nota: ____
- ° Componente 1 _____ nota: ____
- ° Componente 2 _____ nota: ____

MÉDIA: ____

Sem mais,

Prof.(a) _____
(Orientador da Monografia de Graduação)



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

DECLARAÇÃO

Declaro para fins curriculares que as pessoas abaixo listadas atuaram como Membros Titulares da Banca Examinadora da monografia de Bacharelado em Educação Física, sob o título _____ do(a) estudante _____, apresentada no ano de _____.

Orientador _____ (Depto. e Instituição de Origem)

Membro Titular 1 _____ (Depto. e Instituição de Origem)

Membro Titular 2 _____ (Depto. e Instituição de Origem)

São Carlos, ____ de _____ de _____.

(Responsável pela disciplina Seminários de Monografia)

- Prof.(a) Dr.(a) _____)

Rodovia Washington Luiz, Km 235 - Caixa Postal 676
CEP 13565-905 - São Carlos - São Paulo - Brasil
Tel./Fax: (0XX16) 3351-8294

DIRETRIZES E NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir do segundo semestre do curso serão ministradas as disciplinas “Atividades Complementares” (1 a 7), com 30 horas (trinta horas) cada uma delas, perfazendo um total de 210 horas (duzentas e dez horas) em atividades de natureza acadêmico-científico-culturais.

Os alunos inscritos nestas disciplinas deverão cumprir, conforme a legislação vigente, atividades relacionadas à participação em projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, bolsas treinamento e atividade grupos de estudo, congressos, simpósios, cursos, palestras, entre outras, desde que na área da Educação Física.

São responsabilidades **do docente**:

- a. registro da previsão da realização de atividades do aluno (anexo 1);
- b. recebimento do comprovante de realização da atividade (caracterizado por certificado/declaração emitido e assinado pelos organizadores ou responsáveis pela atividade), contendo a respectiva carga horária;
- c. recebimento do relatório feito pelo(a) discente (anexo 4) referente à atividade realizada;
- d. preenchimento da ficha de realização de atividade e contabilização da respectiva carga horária (anexo 2);
- e. o(a) docente responsável pela disciplina deverá solicitar aos alunos que apresentem original e cópias dos certificados/declarações, que, após autenticação de originalidade das cópias (com visto do docente), estas deverão ser arquivadas;
- f. após o término do semestre, o (a) docente deverá encaminhar à coordenação do curso toda a documentação referente aos alunos que será arquivada até que o aluno conclua seu curso.

Sugere-se que o professor(a) responsável pela disciplina faça encontros mensais para que os(as) alunos(as) apresentem os certificados/declarações e relatórios da participação em atividades.

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS

- 1 Para fins de contabilização da carga horária, o(a) aluno(a) não poderá repetir por mais de 02 (dois) semestres as seguintes atividades: grupos de estudos, iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, bolsa treinamento e atividade;
- 2 O(A) aluno(a) que apresentar trabalho (painel/pôster ou comunicação oral) em congressos e/ou simpósios deverá, juntamente com o certificados/declarações apresentar o relatório da atividade/evento (ANEXO 4);
- 3 Os certificados/declarações poderão ser contabilizados/aceitos até o semestre subsequente à realização do acontecimento da atividade/evento;
- 4 Alunos(as) que participarem de atividades/eventos na UFSCar que não tenham certificado emitido pela própria Universidade, deverão apresentar declaração devidamente preenchida e assinada pelo(a) docente responsável pela mesma, conforme modelo (anexo 3);



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

ANEXO 1 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FICHA DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE

Disciplina Atividades Complementares ____

Carga horária: 30 horas

Aluno(a): _____ RA: _____

ATIVIDADE	Carga horária Atribuída	Carga horária Cumprida
Bolsa Atividade (na área de Educação Física)	15 horas	
Bolsa Monitoria (na área de Educação Física)	30 horas	
Bolsa Treinamento (na área de Educação Física)	30 horas	
Congressos, Simpósios (Participação)	10 horas	
Congressos, Simpósios (Apresentação de painel e oral)	15 horas	
* Cursos		
Defesa de dissertação e tese	05 horas	
Grupo de estudos	30 horas	
Iniciação Científica	30 horas	
* Palestras (com certificado e carga horária)		
Participação em Órgãos Colegiados	10 horas	
Projeto de Extensão	30 horas	
Publicação completa	15 horas	
Semana de Estudos – organização	20 horas	
Semana de Estudos – participação	10 horas	
Eventos Esportivos		
Outros		
Outros		
Outros		
	Total de horas	

Assinatura do(a) docente responsável
por Atividades Complementares



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

ANEXO 2 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FICHA DE INDICAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE

Aluno(a): _____ RA: _____

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Indico para os fins de contabilização de carga horária para a disciplina Atividades Complementares __ que pretendo realizar a(s) seguinte(s) atividade(s):

ATIVIDADE	LOCAL	DATA	CARGA HORÁRIA
1.			
2.			

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Assinatura do(a) aluno(a)



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

ANEXO 3 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DECLARAÇÃO

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____

RA: _____, participou do(a)

_____ perfazendo

um total de _____ horas.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Nome Completo do Profissional Responsável

Ao(À)

Professor(a) Responsável pela disciplina Atividades Complementares__



Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física

ANEXO 4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

RELATÓRIO FINAL

ATIVIDADES COMPLEMENTARES _____

Nome do(a) estudante:

No. de matrícula:

Evento/atividade:

Data:

Assinatura:

RELATÓRIO

Professor responsável: Assinatura:

Recebido em:

**CÓPIA DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA-UFSCAR EM 1994.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO
DE**

***EDUCAÇÃO FÍSICA
E
MOTRICIDADE HUMANA***

1995

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTA PROPOSTA:

Prof^a. Yara Maria de Carvalho (DCS) - Presidente -----
-

Prof^a. Paula H. Lobo da Costa (DCS) - Relatora -----
-

Prof^a. Emília Freitas de Lima (PROGRAD) -----

Prof . Rozinaldo Galdino da Silva (DCS) -----

Prof . Carlos de Castro (DEFITO) -----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA VISÃO HISTÓRICA
3. CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO MEDINA, CASTELLANI EGHIRALDELLI
4. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA DA UFSCar
5. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA A SER FORMADO PELA UFSCar
6. GRADE CURRICULAR PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA
7. UNIDADES E SUB-UNIDADES TEMÁTICAS E CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS
8. DISCIPLINAS OPTATIVAS
9. RELAÇÃO ENTRE A RESOLUÇÃO 003/87 CFE E O CURRÍCULO PLENO EM EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA
10. QUADRO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSOS EM 1994
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta a reelaboração do projeto original da proposta para o Curso de Educação Física e Motricidade Humana para a UFSCar. A problemática orientadora da reflexão é o desafio colocado a esta Universidade em formar profissionais de Educação Física & Motricidade Humana (EF & MH) que respondam às exigências históricas no âmbito da cultura corporal e esportiva desse final de milênio na perspectiva do século XXI.

Para tanto, a Comissão encarregada do novo projeto fundamentou-se nas discussões mais recentes a respeito dos aspectos didático-pedagógicos, da produção do conhecimento e da pesquisa em EF& MH. Concomitantemente, trabalhou com o parecer da Comissão instituída pela PROGRAD para análise do documento anteriormente elaborado e procurou, na medida do possível - da pertinência e coerência com a nova concepção adotada - atender às sugestões ali sistematizadas.

1. INTRODUÇÃO

Este documento é a síntese dos trabalhos de sistematização de uma nova proposta para o curso de EF& MH da UFSCar, envolta na coerência com o universo de questões levantadas, dentre as quais cabe ressaltar: o conceito de universidade defendido por esta universidade, a proposta anteriormente elaborada para o curso, os pareceres formulados em função da proposta inicial, a efetiva participação da assessora Profa. Dra. Celi N. Z. Taffarel e as sugestões da comunidade envolvida com a área.

A dinâmica de trabalho adotada privilegiou o debate em torno das discussões mais recentes a respeito do campo de conhecimento específico - no âmbito internacional e nacional - o estudo de tendências e correntes filosóficas que têm fundamentado concepções e práticas da categoria profissional, assim como a contribuição dos clássicos da teoria curricular.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA VISÃO HISTÓRICA

A concepção de EF foi-se modificando em função do momento histórico e geográfico. Delimitando essa discussão para a sociedade brasileira, foi no

século XIX através da Ordem Médica e com a Instituição Militar que a EF se estabeleceu no Brasil².

Os médicos - de formação higienista - e os militares concordavam com o projeto de sociedade que o Estado almejava: evitar a ociosidade, preservar a limpeza, conter as doenças infecto-contagiosas, cuidar da moral do povo, enfim, promover a higiene, a saúde e a moral dos corpos. O indivíduo era preparado para defender a pátria e para se adaptar às mudanças advindas da imigração e da migração. Portanto, higienistas e militares, em conformidade com o Estado, uniram-se na implementação de um projeto para a EF: eugeniação e higienização foram suas premissas.

O processo de industrialização se instalou no início do século XX, determinando com isso a necessidade de outro modelo de homem e, conseqüentemente, de um outro modelo de corpo. Aquele deveria conquistar a saúde para produzir e produzir cada vez mais.

A EF, portanto, contribuiu para a viabilização desse perfil de cidadão. O conceito de aptidão física se fortaleceu e incorporou-se, agora, com um outro propósito: o de maior rendimento. Contudo, foi na década de 70 que se verificou uma proposta diferenciada de concepção de aptidão física. Ela surgiu na França com a obra de LE BOULCH (1987) e denominou-se Psicomotricidade.

A concepção da Psicomotricidade relativizou o conceito de aptidão física e concentrou seus interesses nos conceitos de motricidade e desenvolvimento motor, chamando a atenção para o aspecto psíquico, até então destituído de importância.

Na década de 80 consolidou-se a visão de uma nova sociedade, altamente competitiva, em que a questão da produtividade fica em segundo plano e se destacam o consumo e os avanços tecnológicos. A concepção de homem mudou, almejando-se agora um homem consumista e competitivo. Na época, o Prof. Manoel Sérgio (1987) veio para o Brasil com o objetivo de fortalecer os grupos que defendiam a idéia de discutir a situação da EF e sua aproximação com as Ciências Biológicas. A grande contribuição do referido Prof. naquele período, mais precisamente em 1983, deve-se ao fato de ele colaborar efetivamente para o fortalecimento dos grupos, apoiando e legitimando os debates em torno da reordenação da EF, transferindo a sua ênfase das Ciências Biológicas para as Ciências Humanas.

3. CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO MEDINA, CASTELLANI E GHIRALDELLI

Ao chamar para si a responsabilidade social de preparar e implantar um curso de formação profissional de EF&MH, a UFSCar o faz reconhecendo a complexidade do debate colocado a nível nacional e internacional.

²Para aprofundamento dessa questão consultar SOARES, C.L. O pensamento médico-higienista na Educação Física: 1850-1930. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 1990.

Tendências são apontadas e devem ser requisitadas na perspectiva da crítica à qualificação das intenções do projeto político-pedagógico da UFSCar, que se propõe superador.

Para tanto, a Comissão partiu das contribuições de MEDINA (1983), CASTELLANI (1988) e GUIRALDELLI (1990) por serem autores reconhecidamente de referência na área:

MEDINA(1983)

CONVENCIONAL	privilegia o rendimento e aspectos físicos da saúde; influenciada pela pedagogia tradicional;
MODERNIZADORA	considera a EF educação através do físico, privilegiando o físico e o mental no sentido individual
REVOLUCIONÁRIA	a EF é compreendida como uma educação do e pelo movimento, auxiliando no desenvolvimento integral dos seres humanos em direção à auto-realização;

CASTELLANI(1988)

BIOLÓGICA	privilegia a performance esportiva, a produtividade, percebendo saúde somente nos seus aspectos biofisiológicos;
PSICO-PEDAGÓGICA	deriva da teoria do capital humano, enfatizando a formação acrítica e tecno-profissionalizante;
HISTÓRICO-CRÍTICA	entende o movimento como elemento da EF e como fator de cultura, dimensão humana, enfatizando, portanto os seus aspectos sócio-antropológicos;

GHIRALDELLI(1990)

HIGIENISTA	a EF atua como agente de saneamento público no sentido de disciplinar os hábitos das pessoas, afastando-as de práticas que comprometem sua saúde e sua moral;
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PEDAGOGICISTA	a EF é entendida como atividade prioritariamente educativa, desenvolvendo instrumentos para a aceitação das regras de convívio democrático e preparação das novas gerações para o culto às riquezas nacionais
COMPETITIVISTA	seu objetivo é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais desejáveis para uma sociedade moderna;
POPULAR	a EF não se pretende educativa, nem como saúde, mas antes de tudo com ludicidade e cooperação, servindo aos interesses dos trabalhadores e da "solidariedade operária"

A análise das classificações apresentadas por estes autores permite identificar a existência de diferentes enfoques quanto ao aspecto político. Há um conjunto delas que volta-se à manutenção do "status quo". São elas: convencional e modernizadora; biológica e psicopedagógica; higienista, pedagógico e competitivo. Há um outro conjunto nitidamente comprometido com a transformação social, porquanto defende valores voltados para a emancipação humana. Neste grupo incluem-se as concepções revolucionária, crítica e popular.

4. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA DA UFSCar

A presente proposta curricular identifica-se com o segundo conjunto quanto à natureza política da abordagem que defende. Entretanto, vai além do até então sistematizado, na medida em que se fundamenta na Teoria Crítica. Um referencial teórico desta natureza não admite a idéia do conhecimento pronto e acabado a ser cegamente transmitido aos alunos, como se tivesse valor em si. Ao invés, professa a concepção de conhecimento construído no "confronto de saberes": o saber historicamente acumulado, sistematizado e o saber do senso comum, que o aluno possui e traz para o currículo. Trata-se, assim, de superar as concepções predominantes, em direção a uma EF & MH que valorize o **saber, o fazer e o refletir**, considerados dialeticamente num constante movimento de ação-reflexão-ação, estabelecendo assim os necessários liames entre conhecimento e realidade.

Qualificamos, assim, o currículo em construção na UFSCar numa perspectiva superadora, desta forma entendido como um currículo aberto a experiências, problematizador, praxiológico, dinâmico-dialógico.

5. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA A SER FORMADO PELA UFSCar

Refletindo sobre o perfil do profissional não se pode deixar de levar em conta as reais condições do processo de trabalho que se desenvolve: observam-se sérias limitações materiais nos espaços de atuação, baixos salários, desvalorização da profissão e do próprio trabalho do profissional. As intervenções sociais se diversificam em opções de campo profissional (clube, academia, escola, hospital, instituto de pesquisa, planejamento e administração, entre outros), o que exige cada vez mais uma formação adequada para intervir nesse universo profissional que não fragmente mais ainda e não limite as possibilidades de trabalho.

Nessa linha, há que se destacar como qualidade fundamental do profissional de EF& MH a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições e, em função disso, ser capaz de não só atender com competência ao mercado, mas também modificá-lo ao implementar propostas inovadoras.

Em outras palavras, o profissional associado com esse perfil, não apenas consome e transmite técnicas, por exemplo, mas se coloca criticamente em relação a elas sistematizando novas maneiras de se relacionar com seu campo profissional. Neste caso, a universidade deve propiciar condições suficientes para uma formação acadêmica comprometida com o conhecimento Científico e Tecnológico, se não pela sua estrutura interna, pela oportunização ao graduando de experiências, ou estágios no campo profissional, por exemplo, através de convênios com secretarias municipais e estaduais, indústrias da própria região de São Carlos e demais instituições de ensino e pesquisa em EF & MH.

A Comissão julga importante que a dimensão pedagógica norteie a formação do profissional de EF & MH, uma vez que tal dimensão não se restringe ao caráter escolar da atuação profissional, levando-se em conta o aspecto pedagógico que caracteriza também a atuação do Bacharel.

Coerente com esse entendimento a UFSCar propõe ambas as opções - Bacharelado e Licenciatura - com uma FORMAÇÃO COMUM, sendo as especificidades contempladas através de disciplinas oferecidas nos últimos semestres, enfatizando, neste momento, características profissionais de cada opção.

6. GRADE CURRICULAR PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA & MOTRICIDADE HUMANA

6.1 - PRINCÍPIOS NORTEADORES

Na presente proposta as disciplinas da FORMAÇÃO COMUM são consideradas "disciplinas - eixo", cujas ementas e conteúdos destacam a interação entre conhecimento científico e a prática profissional a partir dos seguintes princípios:

- ênfase na relação teoria - prática: as disciplinas devem priorizar o conteúdo científico de interesse específico, vinculando-o diretamente aos aspectos próprios da intervenção profissional nos diversos campos da EF;

- ênfase na diretriz didático-pedagógica que fundamenta a formação do Bacharel e do Licenciado já que ambos envolvem uma ação, implícita ou explicitamente, pedagógica;

- equilíbrio de áreas, estando as disciplinas equivalentemente distribuídas entre as diversas dimensões do conhecimento acerca do movimento corporal humano;

- racionalização da grade curricular, evitando-se um leque muito amplo de disciplinas e primando pela ênfase em aspectos essenciais no tratamento dos conteúdos curriculares.

Com relação ao tratamento do conhecimento, o esforço a ser realizado é no sentido de buscar a construção de um currículo ampliado, aberto a experiências, problematizado, um currículo dinâmico e dialógico. O trato do conhecimento em temáticas articuladoras busca superar o isolamento e a desarticulação das disciplinas, em sintonia com a proposta político-pedagógica em construção, que revela graus diferentes de consciência e compromissos sociais.

A grade que se segue busca expressar um rol de disciplinas preliminarmente propostas para serem desenvolvidas segundo os critérios unificadores de uma dada concepção de conhecimento de currículo e interdisciplinaridade aqui expressos.

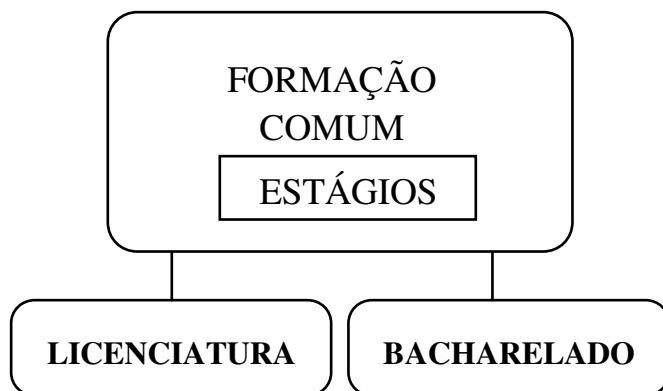
A interdisciplinaridade busca superar a concepção de prevalência e de superação de uma determinada ciência, em detrimento de outras igualmente importantes. Visa superar a diluição dos conteúdos específicos de EF & MH, buscando desta forma relações de reciprocidade, de neutralidade que possibilitam o diálogo, contribuindo para um reordenamento e uma reorganização dos saberes.

O trato com o conhecimento deve possibilitar o entendimento da realidade nos locais de interação do profissional de EF - Educação/ Saúde/ Lazer/ Labor/ Treinamento - interpretando-os, explicando-os e preparando intervenções sociológicas transformadoras (TAFFAREL, 1993).

Ao caracterizar as disciplinas/temáticas geradoras objetivar-se-á a proximidade com tais referências teóricas, reconhecendo a necessidade de ajustes e equacionamentos, de acordo com as reflexões críticas da comunidade envolvida com o curso.

6.2 - A GRADE CURRICULAR

6.2.1.- DIAGRAMA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA



6.2.2. - A GRADE CURRICULAR

UNIDADE TEMÁTICA: O PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA NUMA CONCEPÇÃO TÉCNICA, HUMANA E SOCIAL

a) FORMAÇÃO COMUM

SEMESTR E	DISCIPLINA	DEPTo	NÚMERO DE CRÉDITOS
<i>subunidade temática</i>	<i>O Homem em Movimento: aspectos físicos e psicológicos</i>		
1o	-Introdução à EF e MH	DEFMH	04
	-EF e Sociedade	DEFMH	04
	-Biologia para EF e MH	DGE	04
	-Atividades Expressivas	DEFMH	08
	-Modalidades Esportivas I	DEFMH	04
2o	-Fundamentos da EF e MH	DEFMH	04
	-EF e Lazer	DEFMH	04
	-Anatomia Aplicada à EF e MH	DCS	04
	-Bioquímica para EF e MH	DCF	04
	-Modalidades Esportivas II	DEFMH	04
	-Comunicação e Expressão	DL	04
<i>subunidade temática</i>	<i>O Homem em Movimento: aspectos biológicos, filosóficos e culturais</i>		

3o	-Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros -Psicologia - Aprendizagem -Bioestatística -Fisiologia para EF e MH -Modalidades Esportivas III	Denf DP DC DCF DEFMH	04 04 04 04 08
4o	-Metodologia da Pesquisa -Psicologia - Desenvolvimento -Cinesiologia Aplicada à EF e MH -Modalidades Esportivas IV -Teorias de Aprendizagem e Controle Motor -Medidas e Avaliação em EF e MH	DFil DP Defito DEFMH DEFMH DEFMH	02 04 04 06 04 04
<i>sub unidade temática</i>	<i>O Homem em Movimento e a Sociedade</i>		
5o	-Didática -Biomecânica -Optativa I -Laboratório em EF I (infância e adolescência) -Estágio I	DEME DEFMH DEFMH DEFMH DEFMH	06 04 04 06 04
6o	-Optativa -Metodologia do Ensino em EF -Laboratório em EF II (adulto e 3a idade) -EF para Populações Especiais -Estágio II	DEFMH DEME DEFMH DEFMH DEFMH	04 04 08 04 04

b) LICENCIATURA

subunidade e temática	<i>Aspectos profissionais, pedagógicos e científicos da Educação Física</i>		
7o	-Optativa	DEFMH	04
	-Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física I	DEME	08
	-Recursos e Meios para o Ensino de EF	DEFMH	04
	-Didática em EF	DEME	04
	-Educação e Sociedade	DEd	04
8o	-Monografia	DEFMH	08
	-Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física II	DEME	
		DEFMH	08
	-Optativa	DEFMH	04
	-Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o e 2o Graus	Ded	04

c) BACHARELADO

subunidade temática	<i>Aspectos profissionais, pedagógicos e científicos da Educação Física</i>		
7o	-Optativa	DEFMH	04
	-Estágio III	DEFMH	08
	-Ciência e Tecnologia em EF e MH	DEFMH	04
	-Teorias do Treinamento em EF	DCF	04
	-Optativa	DEFMH	04
8o	-Monografia	DEFMH	08
	-Estágio IV	DEFMH	08
	-Fisiologia do exercício	DCF	04
		DEFMH	04
	-Optativa	DEFMH	

NOTAS:

1- O graduando integralizará no final do curso um mínimo de 192 créditos que correspondem à 2880 horas/aula nos 8 semestres letivos com possibilidade de cursar, após formado, a outra opção (Licenciatura ou Bacharelado).

2- O aluno deverá cursar 16 créditos em disciplinas optativas para concluir o seu curso de Licenciatura e 20 créditos para o de Bacharelado. Tais disciplinas optativas poderão ser oferecidas no período de férias. A programação destas será realizada pela Coordenação do Curso de Educação Física e Motricidade Humana.

3- Tendo em vista a amplitude do campo de atuação do Bacharel, as disciplinas "Ciência e Tecnologia em EF" e "Teorias do Treinamento em EF" serão os eixos norteadores desta fase do curso. As disciplinas optativas, por sua vez, serão possibilidades de aprofundamento dessa proposta.

4- Não existem pré-requisitos. Todavia, 40% dos créditos dos primeiros quatro semestres devem estar cumpridos para que o aluno possa se matricular na disciplina Estágio I.

7- UNIDADES E SUB-UNIDADES TEMÁTICAS E CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

7.1- UNIDADE TEMÁTICA:

O Homem profissional em Educação Física e Motricidade Humana numa concepção técnica, humana e social

7.2 - SUB-UNIDADES TEMÁTICAS:

1o Ano: O Homem em Movimento: aspectos físicos e psicológicos

Será dado um enfoque às disciplinas de forma a dimensionar o corpo humano, seu funcionamento e relações psico-somáticas.

2o Ano: O Homem em Movimento: aspectos biológicos, filosóficos e culturais

Será dado um enfoque às disciplinas de modo a caracterizar o significado do movimento enquanto forma de expressão ou de linguagem do homem, refletindo portanto seus interesses e necessidades a partir de diferentes dimensões (biológica, filosófica e cultural).

3o Ano: O Homem em Movimento e a Sociedade

As relações que o homem estabelece com outros homens, com as instituições, enfim com o contexto histórico e geográfico a partir de uma concepção humana e profissional.

4o Ano: Aspectos pedagógicos, profissionais e científicos da Educação Física

Visando a formação integral do homem as disciplinas estariam articulando o conhecimento desenvolvido nos núcleos temáticos anteriores de modo a propiciar uma visão abrangente e também particular da sua prática social.

7.3- CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS (por semestre):

1o. Semestre

- Introdução à Educação Física e Motricidade Humana (Teórica e Prática)

Concepções, práticas e atuações profissionais através do entendimento e identificação dos elementos determinantes na formação do profissional, assim como na definição do campo de atuação no ensino e na pesquisa: conceituação básica do saber, da ciência, do objeto de estudo, do campo de atuação profissional e da análise curricular.

- Educação Física e Sociedade (Teórica e Prática)

Intervenção do indivíduo e do profissional na sociedade, promovendo mudanças comportamentais, sociais e culturais. Relações do indivíduo e do profissional com a legislação, as instituições de ensino, a indústria cultural e os veículos de comunicação.

- Biologia para EF e MH (Teórica)

Relação entre a estrutura, forma e função no corpo humano. Conceitos de estrutura celular, diferenciação celular, tecido, embriogênese, crescimento, conceitos básicos de genética e doença genética.

- Atividades Expressivas (Teórica e Prática)

Conhecimento e vivência a respeito dos métodos e técnicas de expressão corporal, tais como a dança, cultura folclórica e também as chamadas "práticas alternativas" (do-in, yoga, holfing, entre outras).

- Modalidades Esportivas I (Teórica e Prática)

Conhecimento e vivência dos elementos técnicos do atletismo a partir de fundamentação científica de sua evolução técnica e histórica, bem como de seu envolvimento sócio-cultural, abrangendo provas de corridas e saltos.

2o. Semestre

- Fundamentos da Educação Física e Motricidade Humana (Teórica e Prática)

Definição e análise das principais correntes filosóficas na área de conhecimento e suas aplicações. Concepções teórico-metodológicas, análise crítica e aplicabilidade nos diversos campos de atuação profissional.

- Educação Física e Lazer (Teórica e Prática)

Definição das atividades humanas de lazer e suas relações com a Educação Física e Motricidade Humana. Conhecimento das teorias sobre o lazer, de suas inter-relações com a área e da caracterização da atuação profissional.

- Anatomia Aplicada à EF e MH (Teórica e Prática)

Conhecimento dos principais órgãos, sistemas e aparelhos relacionando-os com o funcionamento, função do corpo humano. Estruturas, formas dos órgãos, seus funcionamentos e funções. Relação desses aspectos com as necessidades fisiológicas do exercício físico.

- Bioquímica para a EF e MH (Teórica)

Estrutura molecular e metabolismo do seres vivos. Moléculas orgânicas e propriedades, principais componentes orgânicos na estrutura do corpo humano, metabolismo das proteínas, hidrocarbonetos, etc.

- Modalidades Esportivas II (Teórica e Prática)

Elementos técnicos do atletismo a partir de fundamentação científica de sua evolução técnica e histórica, bem como de seu envolvimento sócio-cultural, abrangendo provas de lançamentos e arremessos.

- Comunicação e Expressão (Teórica e Prática)

Subsídios para a elaboração de redações técnicas e científicas e expressão oral.

3o. Semestre

- Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros (Teórica e Prática)

Relação entre a EF e outras áreas do conhecimento, ou outras disciplinas associadas à área da saúde (como Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, entre outras). Conceitos de Higiene, Nutrição e Primeiros Socorros relacionando-os ao conceito de atividade física.

- Psicologia-Aprendizagem (Teórica)

Processos mentais que envolvem diferentes concepções de aprendizagem .

-Medidas e Avaliação em EF e MH (Teórica e Prática)

Conceitos, princípios e técnicas de mensuração em Educação Física e Motricidade Humana, bem como interpretação de escores de testes para fins de avaliação nos domínios físico, psico-motor e sócio-cultural.

- Fisiologia para EF e MH (Teórica)

Mecanismos que regem a contração muscular e os sistemas cardio-vascular, respiratório, renal, nervoso, endócrino, digestivo, reprodutor e locomotor, tanto em condições de repouso quanto em atividade física.

- Modalidades Esportivas III (Teórica e Prática)

Conhecimento e vivência em esportes de caráter coletivo, analisando-os a partir de fundamentação científica de sua evolução técnica e histórica, bem como de seu desenvolvimento sócio-cultural, abrangendo modalidades como futebol e futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

4o. Semestre

- Metodologia da Pesquisa (Teórica e Prática)

Caracterização da metodologia científica e instrumentação para o trabalho de pesquisa nos campos de atuação do bacharel e do licenciado. Conceitos de pesquisa básica e aplicada, tipos de abordagem científica e métodos de mensuração.

- Psicologia-Desenvolvimento (Teórica)

Teorias do desenvolvimento e análise dos aspectos cognitivo, social e motor nas fases pré-natal, 1a e 2a infância, adolescência, idade adulta e 3a idade. Estratégias de intervenção do profissional de EF em cada fase.

- Bioestatística (Teórica)

Métodos e técnicas estatísticas relacionadas às ciências biológicas e humanas, com ênfase na análise descritiva de dados.

- Cinesiologia (Teórica e Prática)

Relação entre o padrão de movimento e a estrutura e o funcionamento do aparelho neuro-músculo-esquelético. Estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor, interações entre forças externas e forças internas na produção de movimentos articulares e na manutenção da postura, e processos de controle neuro-muscular do movimento humano.

- Modalidades Esportivas IV (Teórica e Prática)

O movimento humano em sua relação com o meio líquido, a partir de fundamentação científica sobre suas interações nos âmbitos esportivo, terapêutico

e do lazer, abrangendo desde jogos aquáticos até a evolução técnica e histórica de modalidades como a natação, polo aquático, nado sincronizado, canoagem.

- Teorias de Aprendizagem e Controle Motor (Teórica)

Fundamentação teórica básica sobre aprendizagem e performance de habilidades motoras, bem como aplicação destes princípios a situações práticas de ensino e compreensão dos fatores que interferem nesta aprendizagem. As principais teorias de controle motor e suas aplicações para o estudo da coordenação de movimentos.

5o. Semestre

- Didática (Teórica)

A atuação do professor no magistério, familiarizando-o com o quadro teórico-metodológico orientador da ação docente, bem como com as necessidades e problemas mais comuns relativos ao processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar, no tocante a seu planejamento, execução e avaliação.

- Biomecânica (Teórica)

Fundamentos biomecânicos para o estudo do movimento humano. Parâmetros cinemáticos e dinâmicos como determinantes do rendimento do movimento humano nos âmbitos do esporte, da terapia e da vida cotidiana.

- Laboratório em Educação Física I (Prática)

Fundamentação teórico-prática quanto à natureza, significado e objetivos da EF para crianças e adolescentes, bem como sistematização do processo ensino-aprendizagem de acordo com as características e necessidades de indivíduos nesta faixa etária.

- Estágios I (Prática)

Análise reflexiva e crítica das características próprias da intervenção do profissional de EF no âmbito de instituições de ensino formal, através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas de ensino.

6o. Semestre

- Metodologia do Ensino em EF (Teórica)

Análise dos aspectos voltados para o ensino de Educação Física nas escolas de 1o e 2o graus, tomando como base as propostas curriculares oficiais e formas adequadas de trabalho didático.

- Laboratório em Educação Física II (Teórica e Prática)

Fundamentação teórico-prática quanto à natureza, significado e objetivos da EF para adultos e idosos, bem como sistematização do processo ensino-

aprendizagem de acordo com as características e necessidades de indivíduos nesta faixa etária.

- Educação Física para Populações Especiais (Teórica e Prática)

Aspectos ético-políticos e educacionais da inserção social e integração de pessoas portadoras de necessidades especiais, com ênfase nas atividades físicas.

- Estágios II (Prática)

Análise crítica e reflexiva das características próprias da intervenção do profissional de EF nos âmbitos de instituições públicas e privadas (hospitais, secretarias estaduais e municipais, academias, clubes esportivos, dentre outros), através de observações sistemáticas e orientadas e do acompanhamento de programas.

7o. Semestre: Licenciatura

- Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física I (Teórica e Prática)

Atuação concreta em escolas de 1o Grau e outras instituições, observação sistemática do ensino realizado em escolas, planejamento e regência de aulas sob supervisão de um orientador.

- Recursos e Meios para o Ensino de Educação Física (Teórica e Prática)

Vivência e análise de alternativas metodológicas, técnicas, recursos e meios adequados ao ensino de Educação Física nas várias etapas de desenvolvimento do ser humano.

- Didática em Educação Física (Teórica e Prática)

Fundamentação do futuro professor para o exercício do magistério em Educação Física, familiarizando-o com o quadro teórico-metodológico orientador da ação docente. Necessidades e problemas mais comuns relativos ao processo ensino-aprendizagem da Educação Física, seu planejamento, execução e avaliação.

- Educação e Sociedade (Teórica)

Definição de metas, objetivos e relações entre a educação formal e comportamento social.

7o. Semestre: Bacharelado

- Estágios III (Prática)

Vivência da realidade do mercado de trabalho do Bacharel e sua intervenção no cotidiano do processo do trabalho, sob orientação de um profissional habilitado.

- Ciência e Tecnologia em EF e MH (Teórica)

Relação entre os desenvolvimentos em Ciência e Tecnologia, o conhecimento e o exercício profissional em Educação Física e Motricidade Humana. A interação da EF & MH com as áreas de conhecimento tecnológico e na relação Universidade e Empresa.

- Fisiologia do Exercício (Teórica e Prática)

Relação entre as atividades do exercício físico e os mecanismos fisiológicos que ocorrem a nível celular, histológico e sistêmico.

8o. Semestre: Licenciatura

- Monografia

Síntese integradora dos conhecimentos teóricos e práticos sistematizados ao longo do curso, através da abordagem de um tema escolhido pelo aluno, a partir de conceitos e técnicas de metodologia científica e de formas de expressão escrita.

- Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física II (Teórica e Prática)

Atuação concreta em escolas de 2o Grau, observação sistemática do ensino realizado em escolas, planejamento e regência de aulas sob supervisão de um orientador.

- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1 e 2 Graus (Teórica)

Identificação das leis e normas que regem a estrutura e o funcionamento do ensino de 1 e 2 Graus relacionando-as ao contexto em que se efetiva tal ensino ao longo dos diferentes momentos históricos, com ênfase na atualidade.

8o. Semestre: Bacharelado

- Monografia

Síntese integradora dos conhecimentos teóricos e práticos sistematizados ao longo do curso, através da abordagem de um tema escolhido pelo aluno, a partir de conceitos e técnicas de metodologia científica e de formas de expressão escrita.

- Estágios IV (Prática)

Vivência da realidade do mercado de trabalho do Bacharel, sua intervenção no cotidiano do processo do trabalho, sob orientação de um profissional habilitado.

- Teorias do Treinamento em EF (Teórica e Prática)

Conhecimento dos diferentes métodos e técnicas relativas às atividades de treinamento esportivo e sua utilização na elaboração de programas de atividade física.

8 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

A Comissão sugere "a priori" a criação das seguintes disciplinas de caráter optativo. Estas disciplinas devem ser oferecidas periodicamente para complementação dos créditos necessários à obtenção do título (licenciatura e bacharelado).

- DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS
-Tópicos em Esporte I (1º semestre)*	04
-Tópicos em Esporte II (2º semestre)*	04
- Atividades Físicas I (1º semestre)*	04
- Atividades Físicas II (2º semestre)*	04
- Políticas, Planejamento e Organização em Educação Física	04
- Introdução aos Sistemas Computacionais	04
- Dimensões Sociológicas e Antropológicas da Educação Física	04
- Atividades de Salão	04
- Tópicos Avançados no Ensino Não-Formal	04
- Administração e Marketing em Educação Física	04
- Elementos de Nutrição Aplicada à Educação Física	04

*** Disciplinas que deverão ser obrigatoriamente oferecidas anualmente para facilitar a complementação dos créditos obrigatórios. As disciplinas optativas poderão ser oferecidas durante o período de férias.**

9. RELAÇÃO ENTRE A RESOLUÇÃO 003/87 CFE E O CURRÍCULO PLENO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

De acordo com a Resolução 003/87, as disciplinas dos currículos de EF no que tange à formação geral, deverão estar abrangendo os âmbitos Humanístico e Técnico, sendo que o primeiro enquadrará os aspectos do conhecimento filosófico, do ser humano e da sociedade; enquanto que o segundo primará pelo conhecimento técnico. A seguir, expõe-se a adequação da grade curricular com a resolução acima.

9.1- DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS CONFORME RESOLUÇÃO CFE:

9.1.1 - Núcleo Básico: 146 créditos = 2190 horas

ENFOQUES	CRÉDITOS	HORAS	PERCENTUAL
Filosófico	10	150	6,8
Do ser humano	24	360	16,6
Da sociedade	16	180	10,9
Técnico	96	1440	65,7

9.1.2 - Aprofundamento de Conhecimentos: 48 créditos = 720horas

- Total em horas: 2910= 2190 (núcleo comum) + 720 (aprofundamento de conhecimentos)

9.2- DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS E DOS CRÉDITOS CONFORME RESOLUÇÃO DO CFE.

ASPECTO HUMANÍSTICO

FILOSÓFICO	DO SER HUMANO	DA SOCIEDADE
Introdução à EF&MH (4)	Biologia p/ EF&MH (4)	Comunicação e Expressão (4)
Fundamentos de EF&MH (4)	Anatomia Aplicada à EF & MH (4)	Noções básicas de Saúde e Primeiros Socorros (4)
Metodologia de Pesquisa (2)	Bioquímica p/ EF&MH (4)	Ed. Física e Sociedade (4)
	Psicologia - Aprendizagem (4)	Ed. Física e Lazer (4)
	Fisiologia p/ EF&MH (4)	
	Psicologia-Desenvolvimento (4)	
Sub-total de créditos - 10	Sub-total de créditos - 24	Sub-total de créditos - 16

ASPECTO TÉCNICO

Atividades Expressivas (8)	Cinesiologia (4)
Modalidade Esportiva (4) I	Educação Física para Populações Especiais (4)
Modalidade Esportiva (4) II	Bioestatística (4)
Modalidade Esportiva (8) III	Medidas e Avaliação em EF & MH (4)
Modalidade Esportiva (6) IV	Metodologia do Ensino em Ed. Física (4)
Biomecânica (4)	Estágios I e II (4)+(4)
Teorias de Aprend. e Controle Motor (4)	Didática (6)
Laboratório em EF&MH (8)+(8) I e II	Optativas técnicas (10)
	Sub-total de créditos - 86

APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS

LICENCIATURA	BACHARELADO
Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em E.F. I e II (8)+(8)	Estágios III e IV (8)+(8)
Recursos e Meios p/ o Ensino de Ed. Física (4)	Teorias de Treinamento (4)
Didática em Ed. Física (4)	Fisiologia do Exercício (4)
Educação e Sociedade (4)	Ciência e Tecnologia em EF&MH (4)
Estrutura e Funcionamento do Ensino do 1 e 2 graus (4)	Monografia (8)
Monografia (8)	Optativas (12)
Optativas (4)+(4)	
Sub-total de créditos - 48	Sub-total de créditos - 48

10 - QUADRO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSOS EM 1994

Há que se observar ainda o problema dos alunos ingressos no ano de 1994, primeira turma, enquanto vigorava o currículo antigo e sua respectiva grade. No intuito de adaptar estes alunos ao novo currículo e grade serão necessários alguns ajustes, conforme discriminado no quadro a seguir:

Grade Curricular Antiga - 1994 1o Semestre	Grade Curricular Nova -1995 1o Semestre	Adaptação
Fundamentos de Motricidade Humana-I (4Cr) História da Educação Física (4Cr)	Introdução à EF e MH (4Cr)	Equivalência
Educação e Sociedade (4Cr)	EF e Sociedade (4Cr)	Equivalência
Ginástica Geral (4Cr)	Atividade Expressivas (8Cr)	Equivalência

Fundamentos de Biologia (2Cr)	Biologia para EF e MH (4Cr)	Equivalência
Atletismo - I (6Cr)	Modalidades Esportivas - I (4Cr)	Equivalência

Grade de 1994 2o Semestre	Grade de 1995 2o Semestre	Adaptação
Fundamentos de Motricidade Humana - II (4Cr)	Fundamentos da EF e MH (4Cr)	Equivalência
Atletismo - II (6Cr)	Modalidades Esportivas -II (4Cr)	Equivalência
Anatomia (4Cr)	Anatomia Aplicada à EF e MH (4Cr)	Equivalência
Bioquímica Aplicada (2Cr)	Bioquímica para EF e MH (4Cr)	Equivalência
Handebol - I (4Cr)	EF e Lazer (4Cr)	Nenhuma
Psicologia do Desenvolvimento (4Cr)	Comunicação e Expressão (4Cr)	Nenhuma

11 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANI Fo., L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papyrus, 1988 (1a. Edição).

GHIRALDELLI Jr., P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, Loyola, 1992, 4a. Edição.

LE BOULCH, J. Para uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo e... "mente". Campinas: Papyrus. 1983.

SÉRGIO, M. A prática e a Educação Física. Lisboa: Compendium. 1978.

_____. Para uma epistemologia da Motricidade Humana. Lisboa: Compendium. 1987.

_____. Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?. Campinas: Papyrus, 1989.

SOARES, C. L. O Pensamento Médico-Higienista na Educação Física: 1850-1930. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 1990.

TAFFAREL, C.N.Z. A formação do profissional da Educação: O processo do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Campinas: Tese (Doutorado), UNICAMP. 1993.